

le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

in ludo

OS HERDEIROS

DE

CARAMURÚ

ROMANCE HISTÓRICO

POR

DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA JAGUARIBE FILHO

DOUTOR EM MEDICINA

VOLUME I

S. Paulo

TYPOGRAPHIA DE JORGE SECKLER, RUA DIREITA N. 15

1880.

Os Herdeiros de Garamuru

ROMANCE HISTORICO

OS HERDEIROS

DE

CARAMURÚ

ROMANCE HISTÓRICO

POR

DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA JAGUARIBE FILHO

DOUTOR EM MEDICINA

VOLUME I.

S. Paulo

TYPOGRAPHIA DE JORGE SECKLER, RUA DIREITA N. 15

1880.

A' MEMORIA

DO

EXM. SR. VISCONDE DO RIO BRANCO



AO LEITOR



Sinceramente convencido de que só ha uma cousa neste mundo pela qual nos devemos interessar com todo o esforço, que é o bem do genero humano, não duvidamos escrever este humilde trabalho, vasado nos moldes de uma intenção pura e nobre.

Se logramos o desejado fim, não sabemos; mas o que asseguramos, é que, entre o receio de não haver escripto um trabalho digno do leitor, e a certeza de que dizemos a verdade, sentimos fermentar dentro de nosso coração, todos os nobres sentimentos, que pela voz da consciencia nos bradavão: séde livres e não recueis jamais no caminho do dever.

Ora, estando nós persuadidos, como o republicano João Pyn, que antes vale soffrer por dizer a verdade do que esta soffrer por não se a dizer, não duvidamos publicar os *Herdeiros de Caramurú*, livro que já está escripto ha tres annos e devia ter apparecido antes de nossa *Arte de formar homens de bem*.

Nada diremos das contrariedades que havemos tido para fazer apparecer este livro; agora, depois de estar quasi impresso, foi o alvo de uma tão bem combinada somma de empenhos de meus melhores amigos, de modo que só o sentimento do dever, mostrando quanto desmereceríamos na pro-

pria estima, se capitulassemos, nos fizeram tomar a resolução de imprimil-o appellando de nossos amigos antes da leitura do livro, para os mesmos depois d'ella.

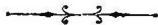
Temos convicção de que não trazemos a minima perturbação á questão do elemento servil, e que nossas ideias não vão se não ao coração do leitor.

Não queremos reformas nem medidas que não sejam indirectas, em referencia á infeliz instituição dos escravos.

Rogamos, portanto benevolencia para a leitura de nosso livro.

A fatalidade fez com que fallecesse o benemerito Visconde do Rio Branco, que nos havia promettido uma carta para servir de amparo á nosso modesto trabalho; ainda assim não ficou orphão de tão alta protecção, porque entregamol-o á sombra do grande homem.

Jaguaribe Filho.





I

O primeiro navio negreiro

Sempre estivemos persuadidos que a grandeza de um paiz não se mede pela extensão de suas terras, mas pela energia e actividade de seos filhos. O vasto territorio brasileiro de pouco valor seria, se não estivesse coberto por uma população industriosa e frugal.

Com poucos soldados dominou Portugal nossas florestas, com algumas peças afugentou milhares de indios espavoridos, e com pequenas fortalezas subjugou grandes dominios; tudo isso fez no tempo em que os primitivos habitantes vivião a vida selvagem e da indolencia, e muito mais teria feito, se não fosse plano captivar e vender os miseros indios.

Um paiz fertil e rico, como o Brazil, que tem as costas banhadas pelo oceano em tão grande numero de leguas, que tem braços de már, bahias, enseadas; que possúe os maiores rios do mundo, serpeando os valles e as depressões de uberrimas serranias, não póde deixar de ser fadado pela natureza para grandes destinos.

Judiciosamente observa Robertson que os paizes, cortados de rios navegaveis, são proprios para o dominio e actividade dos homens; mas, quando grandes continentes, como a Africa, são cobertos por lagos e não tem grandes rios, nem o mar penetra em seo interior, tal paiz está destinado ao estado inculto, á habitação das feras.

Por que razão nossos primitivos colonisadores se lembraram dos africanos para povoarem nossas terras? Pois, um paiz que tem navegaveis rios, cujas margens são de uma uberdade, reconhecida por Humbold, St. Hillaire e outros, sem rival no mundo, que só precisava de industria, intelligencia e povo laborioso, devia oppor tão tenaz resistencia aos europeos, para abrir os braços a negros boçaes, sem energia, sem virtudes e sem valor?

Taes perguntas fizemos nós mesmos muitas vezes, e sempre que nosso espirito cogitava muito no caso, nossos sonhos eram terriveis; e pareciamos que mais acertavamos quando sonhavam, do que quando estavamos acordados. O certo é que a infeliz raça preta estabeleceu-se entre nós, e até agora permanece sujeita aos ferros do do captiveiro. E os nossos colonisadores forão os creadores desta embaraçosa situação em que

se acha o paiz, perante o problema da emancipação do elemento servil.

Os erros dos negociantes negreiros, nós os vemos, os sentimos ainda hoje. Os homens daquelle tempo sacrificarão o futuro deste paiz á avaresa, á ambição, ao mal entendido espirito de conquista.

Comtudo, foi Deus servido que o molde ficando traçado, algum bem proviesse mesmo do resultado de tanta avareza, e se verificará muitas vezes, no decurso de nossa narrativa, a realisação do principio de igualdade que se tira das palavras: —quem com ferro fére, com ferro será ferido.

O resultado logico da experiencia não póde ser diverso de uns paizes para os outros, e sempre as mesmas causas hão de produzir identicos effectos.

A distribuição da pequena propriedade em Roma fez desaparecer a plebe, que é filha da pequena lavoura e industria, e logo se vio a escravidão levantar-se bafejada pelos poderosos; a consequencia foi mais tarde a queda de Roma.

Applicando á agricultura este facto, não duvidamos assegurar que, onde quer que a agricultura seja entregue á intelligencia do operario livre, será florescente; ao contrario, será sempre alliada inseparavel da grande propriedade, e da oligarchia, que é inimiga da pobreza e do progresso.

O trabalho escravo é e será sempre o menos reparador do solo, que logo se esterilisa com o suor da misera machina humana; mas, como se

transforma este mesmo solo quando cahem gottas do suor do homem, que trabalha para levar o pão ao filho que precisa, á mãe que está enferma, á mulher que o ajuda a ganhar a subsistencia!

A guerra emancipadora dos Estados-Unidos, creando milhares de pequenas familias, pelo effeito da emancipação dos escravos, trouxe um augmento incalculavel na producção e na exportação.

A França, apesar de haver perdido, nas guerras de 1793 a 1815, mais de tres milhões de seus filhos, apresentou, poucos annos depois, uma população mais numerosa do que vinte annos antes, e isto deve-se á revolução, que introduziu o arado, emancipou o povo, libertando-o do feudalismo e dando campo para cultivar.

O proprio nome indica o valor do trabalho—agricultura livre—agricultura escrava—, quem é que negará que a segunda avilta a primeira, que uma destroe a outra, que uma é para a outra o que o veneno é para a saude?

A velha séde do governo metropolitano se tornou o centro do vulcão, que derramou suas lavas pelos territorios do Brazil, desde o Prata até ao Amazonas, e as mulheres negras introduzidas junto dos senhores, forão tomando lugar junto das suas familias, de seus filhos, que bebião-lhes o leite e criavão forças para mais tarde as castigar e as vender!

Os sacerdotes da paz exigião em refens os indios, e a ambição do dinheiro, como a ser-

penete do paraíso, veio logo se enroscando pelos galhos da copada árvore da charidade, cujos fructos, antes mesmo de amadurecerem, erão tragados pela voraz fome deste abutre disfarçado, chamado captiveiro!

Mas, a natureza, sempre providente, collocou junto do veneno o antidoto.

Aos passos vacillantes dos padres vieram se juntar os do governo que lhes dava força, poder e escravos; mas também, por outro lado, os Papas estigmatizarão a escravidão em muitas bulhas, e entre os grandes vultos dos jesuitas, destacou-se o celebre padre Vieira, que levou uma vida de heroismo, combatendó sempre pela liberdade dos indigenas.

A sêde de possuir escravos indios se augmentava com a resistencia, e não satisfeitos os portuguezes com o captiveiro dos indios, por que muitas vezes corrião o risco da propria vida, atiraram-se á pescaria mais facil dos africanos.

Estes corpos estranhos, que os européos vião nas costas da nossa patria, banhadas ainda hoje pelo oceano em uma extensão de mil e trezentas leguas, eram os *elementos da grandeza* que Portugal legou aos seus filhos. Tentandó extinguir do seu sangue o elemento purificador, espalhou por toda a parte o escravo infeliz, que durante o dia esgotava o suor no trabalho forçado, e á noite, envolvido na escuridão ainda mais negra que a côr dos africanos, era a victima dos prazeres degenerados que só a corrupção sabe ensinar.

Aquella côr brilhante dos européos, que appareceu na America, como um sol que penetra em lugares escondidos, bem depressa empallideceu.

Eclipsou-se o brilho da nossa nacionalidade.

E' necessario, dizião elles, que o sol tenha nuvens para que seja mais bello.

São os negros e os mulatos uma inexgotavel fonte de vergonha para nossos maiores, mas um sacrificio feito em holocausto ao Brazil colonial, e que as modernas gerações respeitão, esforçando-se por enobrecer a victima, aperfeiçoando os seus dotes moraes e a grandeza d'alma, que só é capaz de esquecer o passado.

Mas, o tempo que é o melhor vehiculo do progresso, e que, nos annos do cruel tirocinio de nossa patria, corria cheio de preconceitos e eivado de vicios, não podia produzir fructos sazonados, porque a atmosphaera era corruptora. Alguns velhos, e todos homens ricos, eram amigos e protectores do trafico, e fazião consistir o commercio na pescaria da Africa e na venda dos seus productos na America. Era pois um negocio que, em boa calma, e para muitos em consciencia tranquilla, merecia toda a protecção do Estado, e por consequente das autoridades que o representão.

Comprehende-se que o character é filho da educação, e quando a atmosphaera physica e moral de um povo está corrompida por uma influencia malefica e geral, esta actúa para a uniformidade do character nacional, que é filho dos costumes e da pratica.

Estabelecidas as premissas, se forem erroneas, darão necessariamente consequencias funestas; porque, na ordem moral, do mesmo modo que na ordem physica, as leis de acção e reacção são sempre iguaes.

Era impossivel que escapassem ás leis sociaes os resultados, que a pratica inveterada de crimes e de vicios de educação tinha conseguido nos tempos coloniaes.

A este respeito podiamos trazer factos tirados da experiencia, e que fizeram da Revolução Franceza um manancial de luz e felicidade para todo o mundo; tão benéficas são as revoluções, quando ellas traduzem o esforço de uma parte sã da sociedade contra o despotismo e o vicio.

Aquelles negociantes negreiros dos tempos coloniaes, eram apontados como os typos do passado; eram honrados, cumprião a palavra como os reis da antiguidade; conhecião mal a lingua portugueza, mas eram assaz instruidos para os tempos em que viveram, nos quaes a imprensa que havia apparecido, e os livros, filhos d'ella, ainda não estavam emancipados do poder do despotismo. Olhavam só para o presente sem attender aos males que no futuro havião de apparecer, porque uma vez inoculados no organismo da colonia, a modo de uma diathese, necessariamente havião de se manifestar nos individuos que recebessem por herança o sangue viciado.

Herbert Spencer disse, com muito acerto, na sua importante *Esthetica Social*, Cap. XX § 7.º: « Apesar de serem os homens distinctos uns

dos outros por classes altas, medias e baixas, elles serão sempre membros da mesma sociedade, influenciados pelo espirito do seculo e modelados pelo mesmo typo do character.

« Basta que os homens estejam em communição directa, para que nem a differença de classe nem de fortuna possa impedil-os de se iguallarem.

« A mesma influencia que adapta rapidamente o homem á sociedade a que pertence, assegura, embora por mais algum tempo, a uniformidade geral do character nacional. E, emquanto as influencias assimiladoras que a produzem continuão a actuar, é loucura suppor que alguma parte da sociedade seja moralmente differente do resto d'ella. »

Se a corrupção invadio uma classe, pôde assegurar-se que todas as outras estão igualmente corrompidas: isto é um symptoma de má diathese social. Emquanto o virus da depravação existe em uma parte do corpo politico, nenhuma outra pôde estar sã.

O leitor intelligente comprehenderá que este juizo tão seguro garante a crença nossa, de que a malefica negociação de nossos avós deve ser o ponto negro do passado, e que, apesar de estar ulcerado ha mais de tres seculos, sangra ainda esgotando, como uma fonte, as impurezas do corpo americano. A erronea politica luzitana trouxe o escravo, como parte integrante da producção do trabalho, sem se aperceber que na sociedade, como no individuo, é im-

possivel eliminar do interior do corpo as substancias nocivas que se ingerem no estomago.

Poucas vezes a historia do mundo pôde dar lições mais sublimes do que aquella que se aprende no passado de Portugal.

Quando se pensa na grandeza do pequeno pedaço da peninsula européa, desde os tempos heroicos que foram assignalados pelo immortal Camões, e nos quaes os Almeidas e Albuquerque, os Gamas e os Cabraes, que forão os verdadeiros fundadores do imperio colonial portuguez, deram aos outros povos a sublime lição do quanto pôde o esforço, quando é guiado pelas grandes idéas moraes, que são de uma força invencivel: é de admirar como o interesse e o amor do lucro, espalhados, do mesmo modo que a electricidade, nos corações dos portuguezes, pudessem fazer com que, apezar de tenaz resistencia, fossem mantidas e conquistadas, em meio seculo, varias partes do mundo, que alguns mares banhavão em uma costa de perto de cinco mil leguas!

Animados pela ambição do dominio do commercio em todo o orbe, os Portuguezes conseguiram fazer a velha Veneza, chamada a rainha do Adriatico, morrer nas lutas terriveis das necessidades; e depois de humilharem seus portos commerciaes, fizeram com que as outras nações viessem á Portugal comprar as mercadorias, que consideravão como um monopolio.

Possuião o commercio e occupavão por forças militares as mais importantes cidades; podião

ir de Lisboa ao Cabo da Boa-Esperança, d'ahi ao Indostão, d'ahi a Malaca, e desde Indo-China até o Japão; eram os donos do oiro e marfim do Maçambique, Sofala e Melinda; em Mascate e Ormur, no Golpho Persico, tornaram exclusivamente seu o commercio das rendas da Asia central. Todo o Indostão estava cercado, porque elles possuíão Dio, Gôa, a ilha do Ceylão e Negapotamo. Em Malaca fazião elles todo o commercio da Indo-China; eram os senhores das ilhas Molucas, negociavão todo o oiro do Japão pelos seus estabelecimentos de Macáu.

Querendo dar importancia ás suas possessões nas costas occidentaes d'Africa, estereis por falta de cultura e industria, descobriram que os negros eram uma fonte de riqueza, e tornaram celebres Congo, Angola e Loanda pelo commercio dos negros que elles pegavão, como vis animaes, e os exportavão para serem vendidos em outras partes do mundo colonial, emquanto ião colonisando o Brazil com os criminosos, os judeos e deportados.

Foi nos estaleiros da Bretanha que se construiu a náu, que primeiro navegou nos mares do Brazil, negociando com a carne humana.

A náu chamava-se Bretoa, por ter sido construida na Bretanha; ser piloto chamava-se João Lopes de Carvalho, que depois acompanhou o grande Fernão Lopes Magalhães na viagem que fez ao redor do Globo.

Duarte Fernandes era o escrivão, e de letra propria escreveu o autographo, que tem por titulo «Regimento e ordenações da fazenda de 1514»

imp. em 1516 « Llynrda nà o bertoa que bay para a terra do Brazyll que partio deste porto de Liz.^a a 22 de Feveireiro da 511» (1)

Apezar de ser prohibido pelo regimento que se levassem indios para a Europa, a Bretoa, com a carga de cinco mil tóros de páu Brazil, alguns aniinaes e passaros vivos, levou a seu bordo trinta e seis captivos!

Asseverão os chronistas que o contractador do páu brazil era Jorge Lopes Bixorda, e a elle seguramente devião ir consignados os escravos da America.

Lopes de Carvalho e Bixorda eram homens de fortuna; tinham o typo brutal dos portuguezes, uzavão de jaquetas, que era o vestuario dos ricos; suas phisionomias eram tão expressivas, que, ao vel-os, os indios corrião: tinham olhares magneticos, barbas grandes e cabellos correspondentes, cahindo aos hombros, e assaz desgrenhados pelo desprezo ou falta de aceio. Ainda que não tivessem parentesco entre si, comtudo os mesmos habitos, e as mesmas crenças, havião influenciado de tal modo sobre o seu todo, que parecião irmãos gêmeos; eram corpulentos, alvos, mui cabelludos, e as orelhas tão cobertas de pellos como as mandibulas. Suas estaturas medianas em nada influião para lhes dar uma apparencia importante; mas, a arrogancia, com que pisavão e olhavão, os tornavão respeitados; ou porque a força, que a musculatura

(1) Vai conforme o original, que transcrevemos sem a menor alteração.

destes dois negociantes lhes dava, fizesse-os respeitados e valentes, ou porque a autoridade de que se revestião, naquelles tempos primitivos de nossa patria, os tornasse invejaveis junto dos seus sequazes: o certo é que tudo ia á medida dos seus calculos.

Chamava-se resgate a operação por meio da qual, a troco de objectos vindos da Europa, se vendião o oiro, o pau brasil e os proprios indios!

Para que se pudesse proceder ao resgate era mister o consentimento do feitor de bordo do navio.

O livro, que descreve o facto veridico de que, em 1517, os portuguezes começaram a vender e comprar indios, tem o titulo que abaixo publicamos, com a orthographia vulgar do tempo: « Lyvro da náoo bertoa que vay para a terra do brasyll de que som armadores bertolomeo marchonr e bena dyto morelle e fernã de Horanha e francisco mjz que partio deste porto de liza. a XX ij de fvereiro de 511.

» L.º do Regymento do Capitam que ea Duarte fffz espruam trelladay em este llyuro del Rey nssõ Snõr. It, manda o dyto snõr que se alguma pessoa da dyta náoo Renegar de Ds. ou de nossa sõra. e dos santos ou jurar por cada vez que o fazer perca tres myll Ris do seu soll-do para o dyto espertall e que tanto que a dyta náoo aquy chegar da tornavyagem vao preso della acadea donde pagará a dita pena cõ qualqr. outra que nos taes caso e he dada p. suas ordenações. »

O escripto, apezar de não ser muito intelligivel, será bem comprehendido pelo leitor, a quem desejamos dar um specimen da antiga linguagem.

Damos em seguida a lista dos escravos indios, que os empregados da náu levaram por conta de seus ordenados e com permissão do feitor; copiamos como se acha escripta; vê-se do livro que os escravos (36) forão avaliados em cento e trinta e seis mil réis!

« It. ho capytam b esprauos sc. dous moços e tres moças e mays hua moça qullewa de encomeda de francysco gomes espruam de francysco miz. e a p. nome a sprua brysida e faz assentada pro dyto francisco gomes a XX b i j dias do mes de junho em cabo frio, bj eram p todos bj.

« It. ho espruam b espruas se hu moço e quatro moças. b

« It. quatro de llycemcas que eu espruam trouxe. biiij

« It hu de p.^o llopes e outro de lluyes alluares e o outro de joham frz ferrador e outro de goncale alluares e samp. todos. biiij

« It. o mestre tres espruas hu ome e tres sc. molheres. biiij

« It. vo pylloto biiij espruas sc. tres omes e bj molheres. biiij

« It. jurany despenzeyro b espruas sc. hu moço e quatro moças. b

« It. nicollau Royz marynheiro hua esprua j

- « It. ho contramestre hua esprua. j
« It. ho calafate hu espruo. j
« It. Diogo frr. grumete hu espruo j

No mesmo *regimento* se vê que estes infelizes, que já no anno de 1512 servião de amostra ao trafico, forão avaliados e lançados em conta dos empregados, como se vê da relação que copiamos, e do livro citado. (Vide chorog. do Brazil).

Pode-se ter idéa da vileza do escravo pelo seu preço. Lopes de Carvalho e Lopes Bixorda ião-se tornar possuidores de escravos a tres mil e setecentos cada um!

Quasi nos mesmos annos, (pois, segundo refere Rocha Pitta e Jaboatão, foi em 1512 que uma náu, que viera ao Brazil, trazendo a seu bordo um empresario que vinha de viagem para a capitania de S. Vicente, sendo perseguida por horrivel borrasca, naufragou na barra da Bahia, a Leste, nó lugar que os gentios chamavão Moiraguiquig), aportou em nossas plagas. Diogo Alvares Correia, portuguez natural de Vianna, que, apezar de ser de familia nobre e de alta fidalguia, metterase a bordo com o intuito de ver terras novas e viajar.

Apenas a náu destroçada chegou a encahar, os passageiros, poucos que se salvaram, desembarcaram, e aquelle moço de feições elegantes, olhar activo e intelligente, vendo que os indios depois de matarem alguns dos nau-

fragos que se mostravam mais valentes, procuraram a náu e começaram a baldear os seus despojos, logo com inexcedível actividade os auxiliou, de modo a causar sympathia e atrahir a benevolencia de uma india, filha do chefe.

Havendo já os gentios matado os poucos (seis) naufragos, que aportaram extenuados ás suas praias, via aproximar-se o seu momento Diogo Alvares Correia, que, occupado em arrumar os barris de polvora e uma espingarda que trazia, aproveitou o momento em que sobre suas cabeças passava uma grande garça, e derrubou-a com um tiro.

Os gentios feridos pelo assombro de um écho jamais ouvido, e pelo resultado com que fôra coroados, cahiram de joelhos e todos juntos gritaram—CARAMURU'-GUASSU'! Significa este nome na lingua tupy: « O Dragão que sahiu do mar ».

Diogo Alvares Correia passou de victima a ser senhor supremo d'aquelles povos incultos, que tinham para chefes os mais fortes e valentes, agora tornados creaturas submissas e humildes de Correia. Em breve tempo, as filhas dos chefes lhe foram dadas como mulheres; porque neste procedimento pensavam os gentios tributar a maior das honras.

O dominio portuguez estava garantido, porque Correia era o arbitro supremo das tribus. A fama do Grande Dragão espalhou-se de individuo á individuo, e as tribus remotas tiveram

noticia e apressaram-se á vir venerar aquelle á quem o acaso, estrella, fortuna, dita, ou como melhor pareça, havião tornado tão celebre e tão poderoso.

O acolhimento que teve Diogo Alvares Correia se augmentou em poder; os indigenas de uma tribu, que moravão perto de Passé, estando em guerra com os tapuyas, aos quaes se aliára Correia, já então chefe supremo e possuidor das mais elegantes filhas dos ex-chefes, foram por elle perseguidos; encontrando os inimigos, matou com certo tiro seu maioral.

Trazemos aqui estes factos com a authenticidade da historia, para que fique provado que o procedimento dos pobres selvagens não merecia o captiveiro.

Depois de viver Correia alguns annos nesta mansão feliz do desterro, uma náu franceza apparecera, e as saudades do velho mundo, mais fortes que os gozos materiaes de uma vida sem vida, fizeram Correia deixar estes lugares, onde a desgraça o collocara e a ignorancia o fizera rei.

Diogo Alvares Correia vivia com a filha do chefe Itaparica, que escolhera para sua predilecta companheira.

Lê-se na America Portugueza, I. I, pag. 56, o seguinte escripto de Rocha Pitta:

« Nesta barbara união vivêo algum tempo, porém descobrindo um navio, que forçado de contrarios ventos vagava fluctuando pelo golpho da Bahia, em distancia que pôde fazer-lhe señas, sendo pelos mareantes visto, lhe manda-

ram um batel, ao qual se lançou a nado fugitivo, e vendo a consorte que se lhe ausentava, levando-lhe aquella porção da alma, sem a qual lhe parecia já impossivel viver, trocou pelas prisões do amor, pelas contingencias da fortuna e pelos perigos da vida, a liberdade, os pais e o dominio, e lutando com as ondas e com os cuidados, o seguio ao batel que recolheu a ambos e os conduziu ao navio; era francez e os transportou áquelle reino.»

Nenhum chronista falla de casamento, feito no Brasil, da filha de Itaparica com Diogo Alvares Caramurú. Esta falta é mais uma prova em favor da opinião dos que sustentão a ida dos mesmos á França, onde houve a celebração do sacramento. Sem duvida não passaria desapercibido, e nem pode-se admittir que, em chegando os padres, não o casassem, e se os chronistas não fallam nisso, nem do casamento trataram, é porque sabiam que elle havia-se casado em França.

Dominando em França Henrique de Valois e Catharina de Medicis, os acolheram com estranha honra, festa e pomposa gala, e fizeram com que a india sa baptisasse e se casasse, tomando o nome de Catharina Alvares Correia Paraguassú.

Passado o periodo de admiração, quiz Correia voltar á sua patria, e lhe sendo negado este favor, achou um especulador, amigo de Bixorda, mas francez, que lhe offereceo um navio que os conduziu ás brazilicas praias da Bahia, com a condição de o encher de páu brazil; não foi

longa a viagem, nem houve engano; sendo o navio carregado, voltou á França.

Foi em Villa Velha, na Bahia, que viveu Diogo Alvares Correia e sua mulher, e os chronistas narram que ahi ganhou fortuna grande, contando-se por centenas o numero de seus escravos!

Foi assim que pagou o poder que lhe conferiram os indigenas; sendo certo que a escravidão era n'aquelles tempos considerada justa, e o proprio Caramurú poderia ter negociado, dispondo de todos os seus sequazes como escravos, porque ganhou no espirito dos tapuyas o dominio absoluto; mas, elle não se entregou a esta especulação.

Itaparica era o chefe da tribu. Quando seu genro voltou da França, seu poder enfraquecido se augmentou de novo, e muitos annos se passaram antes que se povoasse a Bahia, cabendo a Diogo Alvares Correia a gloria de ter sido o primeiro europeu que nella viveu, e teve prole. Seus filhos foram os troncos da arvore genealogica do Brazil.

Muito cedo suas duas filhas ficaram moças e neste tempo já varias náus haviam aportado á Bahia, estabelecendo um commercio activo de páu brazil e escravos.

Aos esforços de Diogo fundou-se uma capella insignificante, que se chamou de Nossa Senhora da Graça, devido o nome ao facto de ter Catharina, sua esposa, achado nos despojos da náu, que se perdera com Diogo Alvares Correa, uma imagem da santa desta devoção.

E, assim, Catharina foi a verdadeira fundadora da capella de N. S. da Graça; e, segundo a lenda, essa imagem achada era em tudo semelhante á que ella via em sonhos. Hoje essa capella pertence aos Religiosos Benedictinos, que têm o templo totalmente reedificado: é a actual abadia de N. S. da Graça.

Catharina Paraguassú, ainda que tivesse vivido muito, não se distinguiu em toda sua velhice, senão pela longa vida; e seu brilhante papel de heroína ficou na historia, ligado ao facto grandioso de ter ella sido a causa de ser poupada a vida de seu futuro esposo, e de o haver seguido a nado para o navio que os levou á Europa.

Ella possuio muitos escravos, e sabe-se que morreu com a idade de noventa e quatro annos.

Em sua sepultura lê-se ainda a seguinte inscripção, provavelmente feita muito depois, segundo o systema de ingratição dos governos portuguezes:—« Sepultura de D. Catharina Alvares, senhora desta Capitania, a qual ella e seu marido Diogo Álvares Corrêa, natural de Vianna, deram aos Senhores Reis de Portugal; fez e deu esta capella ao Patriarcha S. Bento. Anno 1582.»

No anno de 1536, a filha mais velha de Diogo Alvares, chamada Magdalena, se casou com um portuguez, que chegara doze mezes antes, chamado Affonso Rodrigues; um anno depois, outra filha casou-se com Francisco Adorno.

Affonso Rodrigues, homem intelligente e aventureiro, havia chegado ao Brazil em uma náu

que fôra ter ás praias da capitania de S. Vicente, e ahi levado pela ambição de ficar rico assassinara um seu patricio, do qual presume-se houvesse alguns bens; e sendo ignorado o seu crime, conseguiu este casamento, que foi o primeiro celebrado com filha de europeu ou brasileira, oriunda de outra raça.

E' admiravel que seja contestada a possibilidade de ter-se effectuado tal casamento, por não haver chegado neste tempo á Bahia nenhuma armada; mas, o diario nautico de Pero Lopes de Souza evidencia a seguinte verdade historica: « Em 13 de Março de 1531 chegou ao Brazil a armada commandada pelo distincto Martim Affonso de Souza. »

Sabe-se que o primeiro empenho de Portugal foi mandar padres para fazerem os preparos de sua conquista, e nem é provavel que, retirando-se Martim Affonso, em 1533, deixasse a nova povoação, então em grande actividade, sem um sacerdote.

O jesuita Simão de Vasconcellos, em seu livro — *Chronica da Companhia de Jesus no Estado do Brazil*, mostra que os padres, que vieram com Martim Affonso, baptisaram os filhos de Caramurú; é provavel que tendo estes sido baptisados pelos padres, fossem os mesmos padres encarregados da applicação de outros sacramentos, quando elles já eram moços.

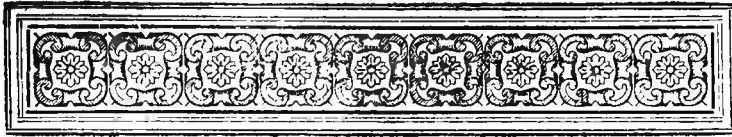
Devemos declarar que os portuguezes colonisadores foram os maiores possuidores de escravos; e ainda que não se possa garantir o numero de filhos que o grande povoador e patri

archa Caramurú teve no Brasil, todavia sabe-se que muitos foram negociantes de pretos da Africa.

Uma náu de Bixorda, que veio ao Brasil em 1538, com o fim de transportar páu brasil e escravos, trouxe a seu bordo uma carregação de negros da Costa d'Africa para serem empregados como resgate do páu brasil.

Ainda que se saiba que haviam neste tempo escravos mouros em Portugal, todavia, entre os documentos que indagamos, nenhum dá a entender que antes desta data outros tivessem vindo da Africa; foram, pois, os negros de Bixorda as primeiras sementes que devião fecundar a superficie da America!





II

*Onde a filha de Caramurú começa a sua boa obra.
Carta de Nobrega*

Affonso Rodrigues ensinou sua mulher a ler e escrever. A boa indole e a caridade que ella tinha por seus patricios gentios, o desvelo que empregava, desde a mais tenra idade, por todos os desgraçados que vinham ao captiveiro de seu pai, a tornaram menos querida de Diogo Alvares, que encontrava sempre opposição por parte da filha aos castigos e exigencias pesadas a que obrigava os seus infelizes escravos.

Magdalena foi a primeira brazileira, filha de europeu, que aprendeu a ler e escrever, e tal era o gosto que tinha pelos livros, que conser-

vava uma narração das viagens de João Dias Solis, grande marítimo e sabio geographo, que percorreu os nossos portos, lendo-a tantas vezes que já conhecia as costas do Brazil e as tribus numerosas de que fallava o escriptor.

Seu marido já inquietava-se de ver o amor que ella tinha pelas letras e começava a arrepende-se de a haver ensinado; e comquanto ella fosse diligente no serviço domestico, todavia muitas vezes esquecia-se de fazer algumas coisas que o marido recommendava, só porque o tempo que consagrava á leitura passava fugaz e descuidado.

Magdalena era dotada de uma comprehensão facil, de espirito vivaz, e sua fronte esbelta, assaz formosa, revelava intelligencia; os olhos lindos e pretos, mais brilhantes que o onix, tinham as pupillas tão grandes, quando indicavam a placidez de sua alma, quanto ficavão pequenas e imperceptiveis, quando ella se sentia preza de grandes ideias.

A sua intervenção em favor dos infelizes já era notoria, e não raramente appareciam queixas a seu pai, que muito havia contribuido para melhorar a sorte dos gentios, e diminuir as guerras entre as varias tribus; elle olhava com admiração para sua filha Magdalena, porque muitas vezes seus pedidos e sua intervenção caridosa e justa a favor dos opprimidos, tirava de seu espirito ideias que podião ser fataes; mas a admiração parece antagonista do amor, e é por isto que Caramurú desejava que sua filha não tivesse o espirito assaz culto, de modo que os tempos não comportavão.

Aos vinte sete dias do mez de Março de 1549 chegou á Bahia, depois de uma viagem de oito semanas, Thomé de Souza, levando mil homens, sendo 600 soldados e 400 degradados; além de muitos casaes, empregados e criados. Acompanharam o governador os jesuitas Manoel da Nobrega, Leonardo Nunes, Antonio Pires e João Aspicuelta, com os irmãos Vicente Dias e Diogo Jacome, insignes mestres mechanicos, que foram muito uteis ao Brazil.

A actividade que desenvolveram os padres jesuitas em beneficio de causa de Deus, e o zelo que mostraram, fizeram logo Magdalena se tornar uma boa discipula, e tão zelosa foi no cumprimento dos seus deveres, que aprendeo bem a ler e escrever em pouco tempo, aperfeiçoando deste modo os rudimentos que tinha da lingua. Por sua vez, ella ensinou aos padres a lingua dos indigenas.

Uma occasião, ao sahir da igreja, Magdalena encontrou na rua um escripto e com todo o cuidado levou-o para casa, onde verificou ser uma carta de Nobrega. Depois de haver conhecido o que n'ella se continha, soube que o padre annunciara que aquelle que a achasse deveria logo entregal-a sem a ler.

Muitas conjecturas vieram ao espirito de Magdalena após a leitura de um tal documento, porque as ideias civilisadoras, que ali se contêm, como um raio de luz illuminaram sua intelligencia, de modo que o captiveiro, tão bem aceito pelos portuguezes, foi se tornando um phantasma para a pobre moça, que, nascida na

terra da Santa Cruz, onde a liberdade se ostentava altiva, como a vegetação e os grandes rios, não podia ver sem indignação o escravo, ente infeliz, sem autonomia, cuja unica esperança, está no bom trato; e para alcançal-o necessario é a humildade, a subserviencia, o disfarce, a hypocrisia e o cortejo dos sentimentos baixos que aviltão e enervão a sociedade.

Sinceramente convencida de que debaixo do céu de sua patria o negro escravo escureceria o brilho de sua gloria, do mesmo modo que as nuvens escurecem o sol, sentia Magdalena muita tristeza ao vêr a chegada dos navios negreiros, que por meio de *saltos*, como se chamava n'aquelle tempo o acto de apanhar os escravos, traziam pretos da Africa para a America.

Seus esforços foram sempre empregados para suavisar a sorte d'elles, ou soccorrendo-os com vestimentas, ou dando-lhes o sustento. Não era raro vêr sua intervenção junto dos senhores para que elles perdoassem as faltas, que, por cansaço ou por ignorancia, commettião os captivos.

Taes estimulos de uma alma nobre não podião deixar de attrahir a attenção, ainda que a modestia de Magdalena muitas vezes occultasse acções generosas, que seu nobre coração praticava; mas, o conhecimento embora tardio de taes actos de virtude realçava ainda mais o seu valor; e do mesmo modo que os brilhantes são descobertos por seu brilho, ainda que occultos nos desertos, entre cascalhos e pedras, assim brilha a virtude onde quer que esteja, ou coberta pela palha da humilde choupana, ou pelo tecto do rico palacio.

O caracter de Magdalena infundia respeito na sociedade em que vivia; a energia de seus actos garantia-lhe uma preponderancia, mesmo entre os homens, que, por serem assaz dissolutos, haviam afrouxado os laços da familia e da honra; de modo que a pureza dos costumes havia desaparecido, e a mulher de Affonso Rodrigues, como um centro de luz, espargia na localidade os reflexos de seu pudor e virtude, o que lhe acarretava o odio dos perversos e a admiração dos justos.

Alguns escriptores têm negado que na epocha em que chegaram ao Brazil os Jesuitas, em 1549, não havia escravos da Costa da Africa, e não só para asseverar o contrario, mas para que o leitor veja qual era o estado do paiz e as intenções dos novos hospedes, publicamos a carta integral do Padre Nobrega, a que já nos referimos, a qual, com outros documentos, se achou enterrada em umas ruinas em Itaparica.

«Carta que o padre Manoel da Nobrega, da companhia de Jesus, em as terras do Brazil, escreveu ao Padre Mestre Simão, preposto provincial da dita companhia em Portugal, no anno de 1549.

« A graça e amor de N. S. J. C. seja sempre em vosso favor. Amem.

« Pela primeira via escrevi a V Rev.^{ma} e aos irmãos largo, e agora tornarei a repetir algumas cousas, ao menos em somma, porque o portador desta, como testemunha de vista, me escusará de me alargar muito; e algumas cousas mais se

puderam ver pela carta que escrevo ao Doutor Navarro.

« N'esta terra ha um grande peccado, que é terem os homens quasi todos duas negras por mancebas, e outras livres que pedem aos negros para mulheres, segundo o costume da terra que é terem muitas mulheres. E estes deixam-as quando lhes apraz, o que é grande escandalo para a nova igreja que o Senhor quer fundar.

« Todos se me escusão que não têm mulheres com quem casem. E conheço eu que casariam se achassem com quem, emtanto que uma mulher, ama de um homem casado, que veio nesta armada, pelejavão sobre ella a quem a haveria por mulher, e diziam que lh'a queriam forrar.

« Parece-me cousa muito conveniente mandar Sua Alteza algumas mulheres, que lá tem pouco remedio de casamento, a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casariam todas muito bém, comtanto que não sejam taes que tenham de todo perdido a vergonha a Deus e ao mundo.

« E digo que todas casariam muito bem, porque é terra muito grossa e larga e uma planta que se faz uma vez dura dez annos aquella novidade, porque assim como vão apanhando as raizes plantam logo os ramos e logo arrebutão. De maneira que logo as mulheres teriam remedio de vida, e estes homens renderiam suas almas e facilmente se povoaria a terra. E estes amancebados tenho admoestado por vezes, assim em prégações em geral como em particular. E

uns se casam com algumas mulheres, se as acham; outros eom as mesmas negras, e outros pedem tempo para venderem as negras, ou se casarem.

« De maneira que todos, gloria ao Senhor, se põem em algum bom meio: sómente um que veio nesta armada o qual como ehegou, logo tomou uma india gentia, pedindo-a a seo pai, fazendo-a christã, porque este é o costume dos Portuguezes desta terra, e cuidam nisto—*obsequium se prestare Deo*,—porque dizem não ser peccado tão grande, não olhando a grande irreverencia que se faz ao Sacramento do baptismo. E este amancebado, não dando por muitas admoestações que lhe tenho feito só por permanecer com ella, o qual eu admoestei no pulpito que dentro d'aquella semana a deitasse fóra, sob pena de lhe prohibir o ingresso na igreja; o que fiz por ser peccado mui notorio e escandaloso, e elle pessoa de quem se esperava outra cousa. E muitos tomavam oeeasião de tomarem outras.

« O que tudo Nosso Senhor remediou eom isso que lhe fiz, porque logo a deitou de casa, e os outros que o tinham imitado no mal, o imitarão tambem nisso, que botarão tambem as suas antes que mais se soubesse.

« E agora ficou grande meu amigo. Agora ninguem de que se presume mal, merea estas escravas. Neste officio me metti em ausencia do Vigario geral, me pareendo que em causa de tanta necessidade Nosso Senhor me dava euidado d'essas ovelhas.

» Alguns blasfemadores publicos do nome do Senhor havia, os quaes admoestamos por vezes em os sermões, lendo-lhes as penas do direito, e admoestando ao ouvidor geral que attentasse por isso. Gloria ao Senhor vai-se já perdendo este mau costume.

« E se acontece cahir algum pelo mau costume, vem-se a mim pedir-me penitencia.

« Nestes termos está esta gente. Agora temo que, vindo o Vigario geral, que já é chegado a uma povoação aqui, perto, ousem alargar mais. Eu ladrarei quanto puder.

« Escrevi a V Rev.^{ma} acerca dos saltos que fazem n'esta terra, e de maravilha se acha cá escravo que não fosse tomado de salto, e é desta maneira que fazem pazes com os negros para lhes trazerem a vender o que têm, e por engano encham os navios delles e fogem com elles, e alguns dizem que podem fazer por os negros terem já feito mal aos chistãos, o que, posto que seja assim, foi depois de terem recebido muitos escandalos de nós. De maravilha se achará cá terra onde os christãos não fossem causa da guerra e dissençaõ, e tanto que nesta Bahia, que é tida por um gentio dos peiores de todos, se levantou a guerra por christãos.

« Porque um padre, por um principal destes negros não dar o que lhe pedia, lhe lançou a morte, no que tanto imaginou que morreo, e mandou que os filhos o vingassem.

« De maneira que os primeiros escandalos são por causa dos christãos: é certo que, deixando

os máus costumes que eram de seos avós, em muitas cousas tomão vantagem aos christãos, porque melhor moralmente vivem, e guardam melhor a lei da natureza.

« Alguns destes escravos me parece que seria bom juntal-os e tornal-os a sua terra e ficar cá um dos nossos para os ensinar, porque por aqui se ordenaria grande entrada com todo este gentio.

« Entre outros saltos que n'esta costa são feitos, um se fez a dous annos muito cruel, que foi irem uns navios a um gentio que chamavam os Chacios, que estão além de S. Vicente, o qual todos dizem que é o melhor gentio desta costa e mais aparelhado para se fazer fructo. Elle sómente tem duzentas leguas de terra; entre elles estavam convertidos e baptisados muitos. Morreo um destes clérigos e ficou o outro e proseguiu o fructo: foram ali ter estes navios que digo, e tomarão o padre dentro em um dos navios com outros que com elle vinham e levantaram as velas; os outros que ficaram em terra vieram em páos a bordo do navio, que levassem embora os negros e que deixassem o seu padre: e por não quererem os do navio tornaram a dizer que, pois levavam o seu padre que os levassem tambem a elles, e logo os recolheram e os trouxeram, e o padre puzeram em terra, e os negros desembarcaram em uma capitania, para venderem alguns d'elles, e todos se acolheram á igreja, dizendo que eram christãos e que sabiam as orações e ajudar a missa, pedindo misericordia. Não lhes valeu, mas

foram tirados e vendidos pelas capitánias desta costa.

« Agora me dizem que é lá ido o padre a fazer queixumes. D'elle poderá saber mais largo o que passa. Agora temos assentado com o governador, que nos mande dar estes negros, para a sua terra, e ficar lá Leonardo Nunes para ensinar.

« Desejo muito que Sua Alteza encomendasse isto muito, ao governador, digo que mandasse provisão para que entregasse todos os escravos salteados por os tornar ás suas terras e que por parte da justiça se saiba e se tire a limpo, posto que não haja parte; pois disto depende tanto a paz e conversão deste gentio. E V. Rev.^{ma} não seja avarento destes irmãos, e mande muitos para socorrerem a tantas e tão grandes necessidades, que se perdem estas almas a mingua, *petente panem et non est qui frangat eis*. Lá bem bastam tantos religiosos e prégadores, muitos Monges e prophetas ha lá. Esta terra é nossa empresa e a mais gentia do mundo. Não deixe lá V. Rev.^{ma} mais que uns poucos para aprender, os mais venhão. Tudo cá é miseria quanto se faz.

« Quando muito ganham-se cem almas, posto que correm todo o reino: cá é grande manchêa. Será cousa muito conveniente haver do Papa ao menos os poderes que temos do Nuncio e outros maiores e podremos levantar Altar em qualquer parte, porque os do Nuncio não são perpetuos. E assim que nos commetta poderes acerca destes saltos para podermos commutar algumas resti-

tauições, e quietar consciencias e ameaças que cada dia acontecem. E assim tambem que as leis positivas não obriguem este gentio até, que vão aprendendo de nós por tempo, a jejuar, confessar cada anno, e outras cousas semelhantes, e assim tambem outras graças e indulgencias, e a bulla do Santissimo Sacramento para esta Cidade da Bahia, e que se possa communicar a todas as partes desta costa e o mais que a V Rev.^{ma} parecer.

« E' muito necessario cá um bispo para consagrar oleos para os baptisados e doentes, e tambem para confirmar os christãos que se baptisam; ou ao menos um vigario geral para castigar e emendar grandes males, que, assim no ecclesiastico como no secular, se commettem nesta costa; porque os scculares tomam exemplo dos Sacerdotes, e o gentio de todos, e tem-se cá que o vicio da carne não é peccado, como não é notavelmente grande; e consente a heresia o que se reprova na igreja de Deus, *quod est dolendum*. Os oleos, que mandamos pedir, nos mande; e vindo bispo, não seja dos *quærunť sua, sed quod Jesu Christi*. Venha para trabalhar e não ganhar.

« Eu trabalhei por escolher um bom lugar para o nosso collegio dentro na cerca, e somente achei um, que lá vai por mostra a S. A. Imperial, o qual tem muitos inconvenientes, porque fica muito perto da Sé, e duas igrejas juntas não é bom; e é pequeno, porque onde se ha de fazer a casa não tem mais do que dez braças, posto que tenha, ao comprido da costa, quarenta, e não tem onde se possa fazer horta,

nem outra cousa, por ser tudo costa muito ingreme e com muita sujeição da Cidade.

« E portanto a todos nos parece muito melhor um terreno, que está logo alem da cerca para a parte donde se ha de estender a Cidade, de maneira que, antes de muitos annos, poderemos ficar no meio, ou pouco menos da gente, e está logo ahi uma aldêa perto, onde nós começamos a baptisar, em a qual já temos nossa habitação. Está sobre o mar, tem agua ao redor do Collegio, e dentro elle tem muito lugar para hortas e pomares. E perto dos christãos assim velhos como novos. Somente me põe um inconveniente, o governador ficar fóra da Cidade, e poder haver guerra com o gentio, o que me parece que não convem, porque os que hão de estar no Collegio hão de ser filhos de todo este gentio, que nós não temos necessidade de casa.

« E posto que haja guerra não lhes pôde fazer mal; e quando agora nós andamos lá dormimos e comemos, que é tempo de mais temor e nos parece que estamos seguros, quanto mais depois que a terra mais se povoar. Quanto mais que primeiro hão de estar entre elle e nós, quando o mal for muito, tudo é recolher á Cidade. Mormente que eu creio que ainda que fação mal a todos, a nós nos guardarão pela affeição que já nos começam a ter; e ainda havendo guerra me parecia a mim estar seguro entre elles neste começo, quanto mais depois. De maneira que cá todos somos de opinião que se faça ali. E V Rev.^{ma} devia trabalhar por se dar logo principio, pois disto resulta tanta

gloria ao Senhor e proveito a esta terra. O que mais custa é fazer a caza, por causa dos officiaes que hão de vir de lá. Porque a man-tença dos estudantes ainda que sejam duzentos, é muito pouco, porque com o terem cinco es-cravos que plantem mantimentos, e outros que pesquem com barcos e redes, com pouco se man-terão; e para se vestir farão um algadão que cá ha muito.

« Os escravos são cá baratos, e os pais hão de ser cá seus escravos. E' grande obra e de pouco custo. Nós vindo agora o Vigario nos passamos para lá, por causa dos convertidos onde estaremos, Vicente Rodrigues, eu e um soldado que se metteu com nosco para nos ser- vir, e está agora em exercício, de que eu estou muito contente. Faremos nossa igreja onde en- sinarmos os nossos novos christãos; e aos Do- mingos e festas visitarei a Cidade e pregarei. O Padre Antonio Pires, e o padre Navarro, es- tarão em outras aldêas longe, onde já lhes fa- zem casas. E portanto é necessario V. Rev.^{ma} mandar officiaes, e que venham já com a paga, porque cá, diz o governador que ainda que ve- nha alvará de Sua Alteza, para nos dar o ne- cessario, que não o haverá para isto. Os offi- ciaes que cá estão tem muito que fazer, e que o não tenham estão com grande saudade do reino, porque deixarão lá mulheres e filhos, e não acei- taram a nossa obra, depois que cumprirem com Sua Alteza, e tambem o trabalho que têm com as viandas e o mais os tirão disto.

« Portanto me parece que haviam de vir de lá, e se possível fosse com suas mulheres e

filhos e alguns que façam taipas e carpinteiros. Cá está um mestre para as obras, que é um sobrinho de Luiz Dias, mestre das obras de El-Rei, o qual veio com trinta mil réis de partido, este não é necessario, porque basta o tio para as obras de Sua Alteza; a este haviam de dar os cuidados do nosso Collegio, é bom official.

« Serão cá muito necessarias pessoas que teção algodão, que cá ha muito, e outros officiaes. Trabalhe V. Rev.^{ma} por virem a esta terra pessoas cazadas, porque certo é mal empregado esta terra em degradados, que cá fazem muito mal: e já que cá viessem haviam de ser para andarem afferrados ás obras de S. Alteza. Tambem peça V. Rev.^{ma} algum peditorio para roupa para entretanto cobrirnos estes novos convertidos, ao menos uma camisa a cada mulher, pela honestidade da religião christã, porque vem todos a esta Cidade á missa aos Domingos e festas que faz muita devoção, e vem rezando as orações que lhe ensinamos e não nos parece honesto estarem nuas entre os christãos na igreja e quando os ensinamos.

« E disto peço ao padre mestre João tome cuidado, por elle ser parte na converção destes gentios, e não fique senhora nem parente a que não importune para cousa tão santa e a isto se haviam de applicar todas as restituções que lá se houvessem de fazer, e isto somente agora no começo que elles farão algodões para se vestirem ao diante.

« Os irmãos todos estão de saude e fazem o officio a que forão enviados, somente Antonio

Pires se acha mal das pernas que se arreben-
tarão das maleitas que teve, e não acaba de ser
bem são. Leonardo Nunes mandei aos ilhéos,
uma povoação daqui perto, onde dá muito exem-
plo de si e faz muito fructo, e todos se espan-
tão de sua vida e doutrina: foi com elle Diogo
Jacome que faz muito fructo em ensinar os mo-
ços e escravos. Agora a pouco vierão aqui a
consultar-me algumas duvidas e estiverão aqui
por dia do anjo, onde baptisamos muitos, tive-
mos missa cantada com Diacono e Subdiacono;
eu disse missa, o padre Navarro a Epistola, ou-
tro o Evangelho; Leonardo Nunes e outro cle-
rigo, com leigos de boas voses região o coro;
fisemos procissão com grande musica, a que res-
pondião as trombetas. Ficarão os indios espan-
tados de tal maneira que depois pedião ao pa-
dre Navarro, que lhes cantasse assim como a
procissão fazia. Outra procissão se fez dia de
Corpus Christi mui solemne, em que jogou toda
a artilharia que estava na cerca; as ruas muito
enramadas, houve dança e invenções a maneira
de Portugal. Agoia é já partido Leonardo Nu-
nes com Diogo Jacome e lá me hão de esperar
quando eu fôr com o ouvidor que irá d'aqui a
dous mezes pouco mais ou menos. O padre Na-
varro faz muito fructo entre estes gentios, lá
está toda a semana. Vicente Rodrigues tem cui-
dado de todos os baptizados. Antonio Pires e
eu, estamos o mais do tempo na cidade para os
christãos, e não para mais até chegar o vigario.
Todos são bons e proveitosos, se não eu que
nunca faço nada, e assaz devoção ha, pois meu
mau exemplo os não escandaliza.

« Temos muita necessidade de baptisterio porque os que cá vierão não valião nada e hão de ser Romanos e Bracharenses; porque os que vierão erão Venesianos; e assim de muitas capas e ornamentos, porque havemos de ter altares em muitas partes e imagens e crucifixos, e outras cousas o mais que puder; tudo o que nos mandarão e que la ficava veio a muito bom recado. Folgariamos de ver novas do congo, mande-nos-las V. Rev.^{ma}

« A todos estes senhores devemos muito, pelo muito amor que nos tem, posto que o de algum seja servil.

« O governador nos mostra muita vontade; Pedro de Goes nos faz muitas caridades. O cuidor geral, é mui virtuoso e ajuda-nos muito. Não fallo no Antonio Cardoso que é nosso pai. A todos mande V Rev.^{ma} os agradecimentos. Antonio Pires pede a V. Rev.^{ma} alguma ferramenta de carpinteiro, porque elle é um official de tudo. Vicente Rodrigues porque é comilão pede muitas sementes; o padre Navarro e eu os livros que já lá pedi, porque nos fazem muita mingua para duvidas que cá há, que todas se perguntão a mim. E todos pedimos sua abençoam e ser favorecidos em suas orações com Nosso Senhor. Agora vivemos de mancira que temos diciplina as sextas-feiras, e alguns nos ajudão a diciplinar; é por os que estão em peccado mortal e conversão deste gentio, e por as almas do purgatorio, e o mesmo se diz pelas ruas com uma campaiuha segundas e quartas-feiras, assim como nos ilhéos.

« Temos nossos exames a noite, e ante manhã uma hora de orações, e o mais tempo visitar o proximo e celebrar e outros serviços da caza. Resta-me pedir que rogue a N. Senhor por seus filhos e por mim. *Ut quos dedist non perdam ex eis quemquam.* Pedimos sua abenção.

Destá Bahia a 9 de Agosto de 1549.

Manoel da Nobrega. »

Hoje no mesmo dia em que acabamos de copiar esta carta, fazem, dia por dia, tresentos e vinte sete annos que ella foi escripta. O leitor vê quanto é rica de noticias, e quantos escandalos havião no Brasil. A carta que Magdalena lia todos os dias gerou em seu espirito idéas nobres, que se originavão dos pensamentos e judiciosas reflexões de Nobrega; como uma biblia cheia de verdades, assim a carta foi para aquella creatura, cujo uunico intuito era servir a Deus combatendo contra os crimes e escandalos que se faziam aos indios e aos escravos, e no desempenho de tão grande desideratum, nem as horas do dia ou da noite lhe pertencião.

O horror innato que Magdalena tinha ao captivo, tornou digno de notaveis escriptos os seus feitos; o tempo que tudo consome, não havia ainda de todo aruinado os documentos que foram achados nas ruinas onde outrora morreu aquella heroína brasileira, que fez realçar seu merito em uma epocha em que a mulher

era considerada, como um ente sem valor na sociedade, sem ser digna de aprender, e cuja unica missão era servir em casa ao marido.

Mas a religião conseguiu fazer da mulher escrava, penhor da verdadeira felicidade na terra.





III

O Captiveiro. Sua Origem

O dominio do homem sobre o homem, foi sempre considerado como o espelho dos tempos da ignorancia e de prepotencia das nações absolutas no governo, e corruptas nas leis; foi uma aberração das leis humanas, o poder do dinheiro sobre o pobre, a tyrannia do forte contra o fraco, o escarneo da justiça, o abuso do poder, a perversidade dos pais contra os filhos, a prepotencia do fanatismo, a miseria, o desprezo e a peçonha da sociedade.

Os homens nasceram iguaes; não precisamos ver a razão das diversidades dos typos na *fauna* actual, a *fauna* fossil dá ainda melhores provas para que se acredite na unidade da especie humana. Os naturalistas têm observado a mo-

dificação dos typos da Asia para a Europa, dos continentes para ilhas, e facilmente se comprehende as formações das raças em diversos periodos geologicos.

As formas, assim vegetaes como animaes, devem necessariamente mudar, quando as condições de uma existencia mudam. Cuvier, Saint Hilaire e Brandt, viram que a rapoza do Egypto para o norte da Europa apresenta oito variedades, e do mesmo modo o veado e outros mamiferos.

Si considerarmos que a Asia é o berço da humanidade, e que é neste velho continente que se encontram a quasi totalidade das raças de animaes uteis; fornecendo as outras partes do mundo poucas raças; parece que se concordará, que o meio e a herança são os grandes modificadores da especie humana.

Vejamos: a America deu tres mamiferos: O *lama*, o *alpáca* e o *porco da india*; e tres aves: o *perú*, o *pato* e o *ganço* do Canadá.

As ilhas de Polynesia, não produziram animal algum que possa ser classificado como raça nova; porque o seu *Goelando*, é uma ave marinha que emigrou e se conservou ahi.

A Africa forneceu: o *gato*, o *cão* e o *furão*, sendo que destes tres mamiferos o *cão* pertence tambem a Asia; e as aves: *pintado*, *canario* das Canarias.

A Europa deu um mamifero: o coelho; e tres aves: o *ganço*, o *cysne* e o *pato*. A Asia tem todos os animaes que garantem ao homem o poder, os meios de transporte e aperfeiçoamento.

na sociedade: ella tem quinze mamiferos e nove aves: o *cão*, o *cavallo*, o *burro*, o *porco*, o *camello*, o *dormedario*, a *cabra*, o *carneiro*, o *boi*, o *bufalo*, o *rangifer*, o *bufalo de cauda de cavallo*, o *arni*, o *gayal*, o *yak*; e as aves: *pombo*, *galinha*, *faisão*, *parão*, *faisão doirado*, *faisão prateada*, o *faisão de collar* e a *rôlla*. E' por isso que acreditamos que os cataclismas, os milhares de seculos tem modificado os homens, como as observações de Quatrefages e outros fazem erer. Porque razão se encontrão no berço da humanidade, os animaes uteis que dão ao homem civilizado a carne, como o boi e o poreo; o leite como a vacca e a cabra; a lã, como o carneiro e suas sub-raças; e os animaes que servem para a viagem e para as luctas, como o camello, o cavallo e o cão?

Alem disto a selecção natural tende a embrutecer e a uniformizar o typo ou a especie; ao passo que a selecção artificial os modifica como se vê nos caprichos dos creadores que transformão o gato, o cavallo, o porco e o pombo, de modo a parecerem raças differentes. Frederico II, da Prussia, ordenou o eazamento dos homens mais altos do paiz com as mulheres da mesma altura, e formou um batalhão de gigantes; faz-se homens anãos, e tem havido familias com seis dedos, e outras que perpetuão por muitas gerações os deffeitos, por causa dos eazamentos consanguineos. Chegar-se-hia talvez a provar a evidencia que nascemos todos iguaes, se possivel fosse ir cruzando as raças e formar uma sociedade que plantasse as bases para que, depois de alguns seculos, em seus archivos se en-

contrassem as côres; os predicados e o retrato de cada um dos especimens.

E' deste modo que Sir John Sebright na Inglaterra, conseguiu em tres annos dar o pombo com a penna que se pedia e em seis com a cabeça e o bico inteiramente differente dos outros.

A razão porque o homem não modifica inteiramente a sua especie, é porque tem intelligencia e dispõe do meio; de modo que não permite a aberração da especie; e a prova está no facto historico de Eduardo Lambert, que teve uma alteração da pelle que passou a muitas gerações. Se estes factos actuão em familias, porque negar-se a sua influencia nas raças que vão em novos mundos, novos climas adquirindo novos habitos e que mesmo sem ser para prova, dão-nos exemplos os netos e bisnetos dos colonos europeus, que depois de estarem em nosso paiz tomam o nosso typo e côr?

Nos paizes do velho mundo onde os homens em nada mudaram os seus uzos, vê-se, como no Cairo, typos que parecem as estatuas que foram feitas a mais de dois mil annos, e nos fósseis encontrados na America, os ossos se assimilhão com os que se encontrão na Asia.

Para que, diz Quatrefages, uma raça humana mestiça tome caracteres proprios, é preciso: « um tempo muito longo, a menos que o pequeno numero dos elementos e o isolamento não venhão apressar o resultado. »

Os infelizes africanos que vieram ao Brazil trasidos por Bixorda e outros vis negociantes

de carne humana, quando fugiram para o interior e se uniram aos indios que os portuguezes querião captivar e se refugiaram nas florestas virgens da Taranca, não formaram em dous seculos uma raça de côr tão esquisita, que Martius se admirou? O naufragio de João Ramalho, sua união com as indias, não produzio a raça dos mamelucos? Mas as raças foram diversas, dizem alguns; os negros e os mulatos são feios, estupidos e bem mostram que são differentes. Mas não se lembrão estes exclusivistas que os pobres sempre forão perseguidos, que o rico sempre os quiz escravizar e que elles fugiram para os lugares mais escondidos, onde o calor do sol, como na Africa, a falta de roupa, a miseravel alimentação em tudo lhes dava o typo de um animal feroz.

Não vêem elles que o mulato é inteligente e que como assevera Thevenot, o mulato faz tudo que faz o branco, tem o mesmo poder e igual intelligencia? O padre Labat diz que são bem formados, corajosos, industriosos e audaciosos alem de toda a imaginação. (1)

O inglez Taylor diz que não vio no mundo gente mais bonita do que os mulatos que tinha no Brasil Tristão da Cunha.

(1) O parlamento brasileiro tem notaveis homens que pertencem a raça parda e negra; infelizmente alguns são os maiores perseguidores dos pretos, e ultimamente o acto pelo qual negaram apoio ao projecto do Dr. Nabuco, faz com que seus nomes negrejem na historia, como judas que trahem aos seus. Infelizmente emquanto a raça preta não se emancipar, não poderá escolher homens de bem e aos brancos convem auxiliar os pardos que sustentão o captivoiro.

Em nossa patria ainda hoje não vemos medicos, pintores, musicos, parlamentares, homêns de letras os mais distinctos, pertencentes á raça mestiça?

As observações de Bryan Eduards, mostram que as orbitas e o porte dos americanos eram diversos dos primitivos colonos, Smith, e Carpenter demonstraram que o *Anglo-americano* abandonado a si mesmo se transformaria em pelle vermelha. (indio)

E' pois exacto que sendo a raça humana a fonte; as ramificações ou troncos de onde os povos cultos se derivão são: a raça branca ou caucasica, a amarella ou mongolica, a negra ou ethiopica; mas até que a civilização tomasse conta destes factos, quantos cataclismas, quantos milhares de annos se passaram. (1)

Creemos ter mostrado que todos descendemos de uma só raça, e portanto o captiveiro foi invenção do homem, visto que o sangue humano tem em todos os homens as mesmas qualidades; e aos que negão a liberdade, comprimindo o homem no captiveiro, procurando a causa na religião; a estes nós não respondemos; pois o dominio da theocracia e da inquisição não podem ser provas em desabono da causa de Deos.

Os povos selvagens foram antropofagos, e comprehende-se que para se chegar a este estado

(1) Assim como os filhos dos brancos com as negras vão mudando de côr, de modo que os netos destas negras se tiverem filhos com os brancos, nascerão quasi brancos, devemos admittir o mesmo, na Africa, para com os filhos das negras com as mulheres brancas.

de aberração era necessario que todos os vicios e toda a perversão das faculdades intellectuaes tivessem apparecido.

Não foi só na America que elles existiram. Segundo se collige de Homero, os Lestrigões e os Liparitanos, que eram os antigos Italianos, foram antropofagos.

Os Fenicios, os Cartaginezes e os Romanos uzavam de victimas humanas.

Acompanhando a narração chronologica dos acontecimentos da patria, daremos uma ideia do que erão os indigenas e do que era o seu captiveiro, trazendo em auxilio nosso a memoravel descripção do que se passou em 1500, quando chegou ao Brazil Pedro Alvares Cabral, descripção feita pelo escrivão Caminha, que muito se occupa da instituição da escravidão e seus terri-veis corollarios.

Apezar de ser prohibida a divulgação das noticias que ião do Brazil, desfavoraveis aos interesses da metropole, todavia, nos archivos, se encontravam as copias, e os Jesuitas tinham trazido comsigo as descripções anteriormente feitas; razão por que Magdalena conhecia muitas historias dos indigenas, e por causa de suas instancias muitas vezes taes livros lhe foram franqueados.

A ideia do captiveiro a aterrava, e desde pequena que ouvia fallar das guerras crueltas dos Aymorés, Caetés, Tupys; horrorizava-se em pensar que seus maiores erão tão barba-

ros; tinha vinte annos de idade e não sabia que a escravidão era contra as leis divinas, devendo a Nobrega a instrução nesta materia, o que muito contribuiu para melhor formar seu coração.

Os indigenas, levados á mais remota éra da criação, por causa do seu atrazo e falta de laços que os unissem, guerreavão com as tribus visinhas por questão de pundonor, e fazião dos prisioneiros escravos, engordando-os, como se faz actualmente com os porcos, para serem comidos.

A unica autoridade que conhecião era o pagé, cuja distincção era conferida ao mais malvado dos indios, a quem embriagavão com fumaça de folhas venenosas, introduzidas em cabaças, e a quem obedeciam depois de ouvir a sua voz neste estado de entorpecimento.

Não se casavam os pais com as filhas, ou irmãos entre si, mas uniam-se indiscriminadamente com as outras mulheres, abandonando-as quando offendidos, e matando-as quando as apanhavam em adulterio, ou então as vendiam como escravas; os irmãos podiam vender as irmãs.

Em 1.º de Maio de 1510, o escrivão Pedro Vaz de Caminha escreveu a D. João III e eis como termina sua carta: « Os prisioneiros de guerra, mormente se velhos são, sem tardar os comem; os mais os prendem. A quantos dos seus na guerra pereceram fazem mui pranteados funeraes, em

cuja celebração fasem o encomio do seu valor. Dão mui bem de comer a seos captivos e até lhe dão mulheres para com elles dormirem, e quando chegão seus dias de festividades, atão com corda um prisioneiro de guerra seo captivo, que lhes parece bem nutrido e gordo, e antes que tudo sua amiga em signal de amor, lhe lança uma corda ao seo pescoço e arrasta ao suplicio o seo querido. Cercão-no depois os homens que lhe garrotão os braços, pernas e ventre, e atado a uma columna, o pintão de varias cores e o enfeitão de palmas. E para não parecerem deshumanos lhe relaxão as prisões e louta e liberalmente o convidão com manjarrs e bebidas. Emtanto todos se põem a comer e a se engolfar naquelle licor de que já fallamos. Saltão depois, cantão e dansão pateando, e neste jogo mui aparatoso empregão tres dias cheios, até que findado o triduo, desimpedido dos laços dos pés e das mãos, o conduzem a um subterraneo onde mulheres e meninos o tirão pela corda que lhe cinge o peito; o resto dos homens e mulheres lhe atirão com limões e outras fructas, e o preso quantas dellas póde apanhar as revira contra os que com ellas o magoarão. Emtanto bebe e ao que parece muito contente, que bebida e comer não se lhe recusa. demonstrando em tudo não mediana alegria. Elles ao valentinho e que como tal blazonão, lanção injurias e um sem numero de vituperios, e lhe dizem: Homem muito malvado e facinoroso pagarás agora os males que nos fizerão, e vingaremos no teo sangue os manos de quantos na guerra nos morrerão. Que temos de tirar-te a vida, despedaçar-te e comer-te assado. »

« Prompto me tendes, (lhe responde), que o não haveis vós com um cobarde que esquive-se ao suplicio. Sempre me portei com brio em meus deveres e se tendes de matar-me, já muitos de vós ás minhas mãos morrerão, e se de minhas carnes ides saciar-vos, eu já das carnes de muitos me saciei tambem. Tenho de mais irmãos, tenho ainda parentes, que certo estou não deixarão impunida a minha morte. »

« E assim dizendo vae entrando no subterraneo, e logo aquelle sob cuja guarda estava, entra com elle no mesmo subterraneo, todo pintado pelo corpo, e o pescoço bem endereçado de palmas, vibrando em suas mãos uma desmedida clava, e vem cantando e assobiando em quanto a esgrime. »

« O preso põe todo o esforço em lhe arrancar das mãos, mas em quanto faz lanço a correr a esta parte, as mulheres e meninos que nas mãos têm o cabo da corda que o amarra, o tirão a si, e se volta a outro lado do mesmo modo lhe dão contrario torcimento. Tão amarrado o tem ali, que não pode dar passo do lugar em que se acha; então o valente gladeador o magôa, a seo salvo o atenúa a golpes de clava, até que por ultimo com um, que a mão temente lhe descarrega sobre a cabeça, lh'a fende e os miollos lhe derrama. Corta-lhe depois as mãos e vem logo as mulheres, que lanção o cadaver sobre o fogo, para que queimado todo o pello, possa o corpo com mais aceio ser lavado. Aberto pelo ventre lhe arrancão as entranhas e intestinos, depois o fazem

em chacina, e por não dizer mais, mordem mui regaladamente naquellas carnes. »

Eis o que era o captiveiro, e antes assim com a barbaria, do que disfarçado com a civilisação.

O homicídio foi sempre um crime, as tribus em sua quasi totalidade o punião, fazendo-se os paes do homicida dar garrote, e matal-o; depois deste desforço as desavenças desaparecião. Que triste não é a historia desta gente! Ninguem melhor a conhecia do que o coração de Magdalena, que tanto servia a causa da civilisação, e de quem a historia parece ter se esquecido.

Mas, o tempo não estragou de todo sua lembrança, pois, nos velhos alfarrabios, achados em Itaparica, muita luz illumina as nossas reflexoes, lucrando o leitor por conhecer mais uma das reliquias deixadas pelo passado, que de todo não apagou a memoria daquella que agora admiramos.

O intersse, que é o motor das acções mais nobres e generosas, tambem nas almas vilans é o guia das acções mais despresivcis, indignas e barbaras.

Bixorda, já era maduro, mas as cãs não lhe fizeram senão ennegreccer as idéas. Apesar de bem cêdo, ficar com o fôrro da cabeça branco, tanto pensou nos pretos, que, aos quarenta e cinco annos, ficou com o cerebro cheio de idéas negras e sinistras.

Este miseravel, vendo que o negocio do trafico era geral entre os novos colonisadores, que consideravão os indigenas indignos de attenção, por serem antropofagos, sentia-se feliz em ser o mais importante dos traficantes de escravos negros. Os nossos colonisadores não se lembravão de que, reduzindo ao captiveiro os indios e os negros, para os venderem e saciarem a fome de dinheiro, mostravão-se ainda mais indignos da consideração dos homons.

O immortal padre Nobrega, este typo de grandeza christã, que, em suas cartas e em seus conselhos, sempre se manifestou contra o captiveiro, demonstrou ao Geral da companhia de Jesus que não havia crime mais odiento e merecedor de castigo do que este commercio indigno.

Os primeiros viajantes que vieram á America, no começo do Brazil colonial, foram victimas das perseguições dos prepotentes e ricos, que se oppunhão á tentativa de transpor-se os mares que servião de limites aos paizes e ás aspirações.

E' tambem sabido que os primeiros habitantes da America forão cruelmente perseguidos.

Os Chins e Japonezes narrão, que duas esquadras de Tartaros, que ião conquistar o Japão, levados por fortes ventos, aportaram ás terras, que por suas descripções não podião ser outras senão as da America do Norte, nos annos de 782 e 1281. Os Mexicanos sabem que os

seus ascendentes vieram de Noroeste, e que antes de fundarem a cidade dos Incas, estiveram em varios pontos da America, o que a historia do Mexico confirma; os Péruvianos lembrão-se do seu Manco-Cápac e Manca-Oela, e sabem que elles estabelecerão-se no lago Tititaca.

Humboldt e Robertson pensão que os habitantes da America vieram pelo Norte a basta attender-se que a Azia, berço da humanidade, está separada da America pelo estreito de Bebring, que tem de extensão apenas quinze leguas, para que se conclua que estes paizes foram, em epocas immemoriaes, unidos e que algum terremoto, ou cataclisma, os separou. Comprehende-se que os povos emigraram de uns paizes para outros, indo de continente a continente, e que quinze leguas de separação não podião ser um obstaculo ao transporte dos povos, mesmo admitindo-se que os navios antes da bussolla não deixavão as costas do mar.

Todos os historiadores dizem, e é opinião geral, que a America fôra descoberta por Christovão Colombo em 1492 e que, encontrando-se nella muitos habitantes, não podião ser elles da mesma raça dos povos da Azia e Africa, ou Europa; isto dizem para fazer crêr aos que sustentão que a raça humana não provem de uma só origem, que o escravo nasceu e foi feito pelo Creador para tal fim; que o novo mundo teve, no principio de sua formação, muitas raças differentes.

Christovão Colombo, que era um dos homens que mais conhecia a geographia, quando viajou pela Islandia em 1477, soube que existia e Groelandia, pertencente á Dinamarca, e que estas terras se estendião muito mais para o sul do que se pensava; vio o typo destes homens, em tudo semelhante ao dos Aziaticos e Chins; sabia que o Irlandez Erek Banda, nos annos de 923, tinha descoberto até o rio S. Lourenço as terras de Groelandia; e por informação de muitos, o grande gevonez não ignorava que, nas ilhas Madeiras, havião aportado madeiras desconhecidas e de tamanhos descommunaes.

Alem disto, (não é para negar a gloria a Colombo) Trigoso, na memoria que apresentou á Academia de Scientias de Lisboa, Fr. Antonio de S. Romão, na Historia das Indias Occidentaes feita em 1557, dizem que Colombo descobriu as terras do Occidente, fundado no estudo e papeis de certo marinheiro famoso, que lhe morreu nos braços. Sem entrar nestas pequenas particularidades, fica indiscutivel que Colombo, se não foi o primeiro que vio a America, ao menos foi o viajante que a tornou mais conhecida do velho mundo.

Garcilloso de la Vega, Pizzarro, Ayres do Casal, Vasconcellos, Cunha Mattos, o Dr. Mello Moraes, na sua Chorographia, e muitos outros, dizem que Affonso Sauches, que navegava das ilhas Madeiras para Portugal, levado por forte tempestade, entrou no oceano, e foi ter ao golfo do Mexico, onde tomou provisão e marcou bem o

rumo, gráo e latitudes desta viagem, e depois chegando as ilhas Madeiras, hospedou-se em casa de Colombo muito doente, e nos seus braços fallecera, dando-lhe nos seus papeis o novo mundo.

Estes argumentos são aqui lembrados para que não se creia que era impossivel aos povos da Asia terem vindo para a America; que não estava tão separada e ignorada do mundo, como se pensa e como deixamos provado. Foi no Perú que os Européos encontraram mais civilização, e ali os Incas tinham o codigo chamado de Nazual Cayoit, que regulava com sabedoria a punição dos crimes, e que é semelhante as leis dos povos asiaticos.

Este codigo que tinha o nome do seu autor, é o indicio de que havia conhecimento da civilização dos antigos, e sabe-se que o autor morreu por ter querido acabar com os sacrificios humanos. Os monumentos encontrados na America do Norte, revellavão os que se fizeram no Egypto. Lascazas diz qua as cidades do Mexico, Chubula, Tocola, Zunpaala, Tezeuco, erão comparadas pelos conquistadores com as de primeira ordem de Hespanha.

A separação das profissões, as distincões das classes, a distribuição de propriedade, o alto gráo de perfeição das manufacturas, o modo de dividir o tempo em 18 mezes de trabalho e quatro que consagravão aos divertimentos, tudo indica uma civilização trazida por emigrantes que se submeteram a um governo mais ou menos energico, que se esmerou em conservar e aper-

feição a civilização que conheciam; e realmente diz o mesmo Lascasas que os hespanhoes, quando chegaram no Perú acharam apenas as nações indigenas Tepiaca, Mechancau, Trinchissuco, Otinnes e Tlascaltica, que não se submetião ao governo dos Incas no Mexico.

A comparação do idioma de algumas tribus da America, com o do Japão, Mallaios e Berberes tem mostrado muita afinidade entre si. O idioma dos Guanches de Tenerife com o dos povoadores do Atlas, tem mostrado 150 vocabulos semelhantes, na opinião de Humboldt.

Não nos devemos admirar das côres e do póрте dos americanos; sabe-se que tribus havião que achatavão a cabeça ao nascerem os filhos; outras a alongavão, outras bordavão a pelle, outras alongavão os beixos e orelhas.

Ha indios que em tudo se parecem com os Chins, os Tartaros e Laponeos,

O clima, que os seculos vão modificando, os habitos, como a herança e os casamentos, derão aos dois extremos do novo mundo os gigantes e disformes habitantes da Patagonia e os anões e mirrados Esquimãos.

Na ilha das mortes, do rio Cubatão, consta, segundo refere o Dr. Mello Moraes, que appareceram ossadas petrificadas, e nas ilhas de Guadalup se encontraram duas destas ossadas.

A escriptura sagrada, que é o melhor monumento da historia do genero humano, diz que os homens procedem todos de Adão e Eva. Os nomes dos indigenas na America do Sul, se

assemelham aos dos Hebraicos, e os monumentos, piramides e casas achadas na America do Norte, mostram ainda mesmo aos mais incredulos, que da Asia vierão os que as fizeram com o mesmo gosto e architectura que se uza n'estes continentes.

A inscrição achada em Digton, perto de Boston, por E. Sewal e David Calb, indica um monumento phenicio.

« Na villa das Dores em Montevidéo achou-se uma sepultura em cuja lapida havião caracteres desconhecidos, encontrou-se uma espada, um capacete, um escudo, damnificados pela ferrugem, e um jarro de barro de grande dimensão. O Padre Martins leu em grego o seguinte: Alexandre filho de Felipe era rei da Macedonia, na Olimpiada 63: nestes lugares Ptolomeo... faltava o resto. Nos copos da espada havia gravada uma effigie que parecia ser de Alexandre e no capacete vião-se certas figuras que parecião ser Achilles arrastando o cadaver de Heitor ao redor dos muros de Troya. (*Corog. do Brazil*), »

Parece-nos fóra de duvida que tendo vindo da Asia os primitivos habitantes da America, e tendo-se achado com a invasão dos Europeos os indios em estado de embrutecimento, e escravizando seos semelhantes para os devorar como feras, nem uma contestação haverá mais sobre a origem da escravidão, que provem do atraso dos tempos, da selvageria e de todas as razões que apresentamos ao criterio dos leitores.

=

Os escravocatas e amigos da escravidão podem sustentar como quiserem suas oppiniões, que serão sempre a aberração dos sentimentos da honra e da justiça. Só os nescios poderão sustentar o contrario, mas como dizia o M. de Maricá. « Não admira que os nescios se julguem muito sabedores, elles tem a vantagem de desconhecer que ignorão. »

A Igreja Catholica sempre a condemnou, e nós poderíamos aduzir longa argumentação, mas limitamo-nos a citar os papas que mais a tem profligado ; podendo nossos leitores examinar a *Theologia moralis* de Scavini, onde se vêem as oppiniões mais aceitas, pelas quaes se condemnou absolutamente a escravidão.

Paulo III. Urbano VIII. Benedicto XIV. Pio VII. Gregorio XVI e Pio IX. Na mesma theologia as pag. 447 e 448 do II vol. se vê quanto interesse a igreja tem tomado para extinguir este cancro, para cujo fim creou a ordem *Excaltatorum SS. Trinitatis Redemptionis Captivorum*, com o fim de conseguir o seu desaparecimento do mundo por ser considerada uma usurpação, uma vergonha, uma mancha, e a peor das crueldades.

Mas assim mesmo ha padres que tem escravos, e a historia mostra que têm sido protectores da escravidão !!

O Bispo de Orleans disse em um dos seus escriptos: Quem não sabe a historia tocante de S. Gregorio o grande? Um dia atravessando o *Forum* romano elle vio escravos inglezes que ahi foram postos a venda.

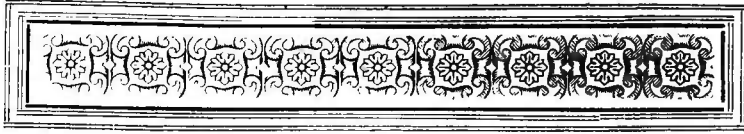
Vendo estes corpos tão bem feitos e rostos tão bellos e tão puros:

«Que desgraça, exclamou elle, que taes homens não conheçam o Deus do Evangelho. E foi em seguida a este encontro que elle onviou á Inglaterra o santo padre Agostinho e os apóstolos que a fizeram christã.»

Ora, se a aversão da Igreja para com a escravidão é uma realidade, como é que os bispos consentem que os padres tenham escravos?!

Se o clero quizesse tomar a peito o importante problema social da abolição do elemento servil, evitaria muitos escandalos, aconselhando com reserva e prudencia, e alargando deste modo as alforrias espontaneas.





IV

Onde se vê a morte de uma innocente

Affonso Rodrigues não podia supportar o espirito altamente caridoso ou anti-escravocrata de sua mulher; mas, a prudencia e reflexão de Magdalena, que melhor que ninguem conhecia-lhe o genio, evitava as explosões de ira de seu marido e as abrandava com uma persuasão e bom senso admiraveis.

O genro de Caramurú tinha a preferencia em todos os fornecimentos ás tribus; e, comquanto auferisse lucros bem consideraveis, todavia este genero de especulação mercantil não era para ser comparado aos *saltos* de escravos da Costa

d'Africa, porque esta era uma mercadoria, cujo capital dependia apenas de sagacidade em illudir os negros boçaes de Congo e Angola, e do frete do navio, que pouco era em relação aos lucros da carga. Não havia o receio de arruinar-se a mercadoria, e Bixorda lhe garantia que a unica despeza que a *gente* dava, era de algumas libras de oleo de ricino e sal amargo, que convinha dar a todos os passageiros, isto é, á *mercadoria*: porque as frequentes indegestões que tinão os negros, quando chegavão ao Brazil, não raras vezes mataram alguns dos escravos, e outras occasiões produzião desarranjos intestinaes, que causavão perda de serviço e despeza de remedios.

Com os conselhos de homem tão experiente, e consultando sua vocação, sentia Affonso Rodrigues invencivel inclinação a trocar o seu negocio de seccos e molhados por esta outra profissão, e seus calculos erão bem fundados, porque contava que o sogro o auxiliaria nas vendas e compras, e na escolha dos navios que tivessem de ser fretados para tal fim.

Alem disso, sua audacia e temperamento sanguineo lhe davam um desejo ardente de entregar-se a aventuras, de ir a longas terra ver novos paizes e trazer um lote de gente escolhida; elle tinha a certeza de que havia, na viagem que durava mezes, de ensinar bem aos seus negros, porque, alem de estupidos, erão obdientes, e com o azorrague, a palmatoria, o tronco e os anginhos, o negro mais audaz perdia a

scisma em poucas horas, e não era pequeno o prazer de amansar um perverso destes; porque na opinião de Bixorda—mais valia domar e deixar brando um negro atrevido, do que salvar um navio cheio de negros bons; visto que estes não faltão na Africa, e os que têm presumpção e valentia, vinhão deitar o resto a perder, dizia elle « os negros são gente sem cabeça e quando algum se levanta e torna-se valentão, logo arrasta os outros e ficão todos com cabeça em pé. »

Era até certo ponto a theoria seguida na inquisição: « mais vale matar mil innocentes do que deixar escapar um condemnado. »

Os pais de Affonso em Portugal erão conhecidos por sua severidade com os escravos que têm em grande quantidade nas fazendas de assucar das ilhas, e naquelle tempo erão os escravos mansos e de uma humildade sem limites. A educação é uma segunda natureza, e como diz o rifão, « o habito faz o monge. » Já se vê que a tendencia para os castigos barbaros não era só uma inclinação filha da educação, era mesmo uma convicção que nutria A. Rodrigues de que não se devia deixar levantar o *topête* dos escravos, e por isso as leis erão severissimas; matava-se a um escravo desobediente como se mata um cão damnado; fallava-se no caso com a mesma satisfação que se tem quando se está livre de uma fera que se vê morta.

O povo dizia (mesmo o povo pobre e miseravel) « Vejão de que escapamos; aquelle per-

verso podia ter-lhe dado na veneta de matar ao governador, ou a algum dos nossos padres santos, e nós ficaríamos na desgraça! »

Depois de tres annos de casado A. Rodrigues tivera uma filha, e Magdalena que lhe prodigalisava todos os cuidados, sentindo-se doente, teve de medicar-se a conselho do physico mór, (chamava-se assim o medico) o qual applicou os remedios dos doutrinarios do Brousaismo e a classica sangria, prohibindo o aleitamento, que foi pela mãe confiado a Josaphata, india robusta e que servia de criada em caza, bem contra a vontade de seu marido.

A boa indole da ama, o fervor com que abraçou o catholicismo e o espirito religioso que a guiava, fizera com que o grande padre Nobrega recommendasse a Magdalena esta digna creatura.

Mas uma pessoa livre dentro da caza, era coisa insupportavel a um chefe que não conhecia senão o dominio absoluto e da tyrania.

Contra esta innovação protestou A. Rodrigues e apesar de enferma teve sua mulher de sofrer os doestos e descomposturas do marido, allegando a esposa que não aceitara a ama na intenção de o contrariar, mas sim para servir ao pedido de Nobrega, que como elle sabia, não podia deixar de ser attendido, considerando-se que por suas virtudes, posição e influencia, não dava conselho algum, que não fosse uma ordem; e que muito mal ficaria A. Rodrigues, si se divulgasse a sua ira contra Josaphata, a mais digna e mais estimada das indias dos cathecumenos, e que mais

conceito merecia dos padres. Afinal convencida de que sua posição era má, porque contra a influencia do clero, que era a da publica opinião, elle não podia vingar-se da criada, que por vezes o tinha contrariado, tomou logo um plano de vingança, que como uma luz brilhou em seu espirito rancoroso.

A opposição de Magdalena aos castigos que se infligião nos escravos, o trato ameno e delicado com que ella uzava para com suas creadas a bondade com que as ouvia em seus queixumes, havendo uma occasião em que uma escrava india fôra queimada nas mãos por ter tomado o chicote de uma criança que a fustigava, aconselhado a infeliz para que fugisse, depois de a ter ocultado e curado as feridas da queimadura; a poderosa intervenção que tinha junto de Paraguassú sua mãe, fazendo com que Diogo Alvares Corrêa não augmentasse o numero de seos escravos, e modificasse os castigos, com que punia suas faltas; tudo emfim tornava o marido desconfiado e grosseiro em extremo para com sua mulher; de modo que começou a despresal-a e e a dar inequivocas provas da indifferença que tinha a sua companhia.

Para ella tambem havia começado o martyrio, tanto mais amargo, quanto mais encoberto; porque a posição de sua familia, o respeito que lhe era devido e o conceito que merecia de Nobrega e Anchieta, fazião seu marido a tratar bem na apparencia.

As leis, no primeiro seculo do dominio metropolitano, erão assaz rigorosas, como era pre-

ciso á punição dos crimes, e ao prestígio da autoridade, que dispunha de pouca soldadesca.

Os crimes de infanticídio mui communs entre os indigenas, são punidos com a força, e A. Rodrigues achou mais sumario dar fim a Josaphata, fazendo sua mulher crer que ella era uma perversa em vista da sentença que a condemnasse a morte, e com as provas em evidencia.

Sabia que os indios são amigos fieis e acompanhão seos senhores como os cães; não é raro ver-se elles desprezarem os seos parentes para acompanharem com uma dedicação sem limite os novos patrões; todos os sacrificios, toda a lealdade empregão, tendo prazer indizível quando encontram occasião de arriscar a vida para os salvar.

Desde que Josaphata amamentou a filha de Magdalena, o carinho, a amisade, e a gratidão, se tornaram as provas publicas que ella dava do seu amor á filha de Affonso Rodrigues, innocente criancinha que ella acariciava e carregava muito mais tempo do que fazia ao proprio filho.

Procurando mostrar os máos sentimentos da ama, varias vezes observou Affonso Rodrigues a sua mulher que a criada tinha mais amor a sua filha do que ao proprio filho; que tinha receio de que no leite esta falta de amor materno não viesse a fazer sua filha ficar querendo pouco a elles dois.

Caro esposo, observou Magdalena, é tão commum ver-se o carinho das amas aos meninos que lhes são confiados, e sendo seu dever encarregar-se delles, não admira-me que ella nos

dê frequentes provas de que sabe ser ama, e para nós que, como tal a queremos, os titulos que ella nos dá da sua aptidão, nos devem merecer mais do que aquelles que ella possa ter para ser uma boa mãe; alias, no amor que ella consagra a nossa filha tenho a prova do seu bondoso coração materno.

Convinha a A. Rodrigues que se soubesse que os cuidados que a ama dispensava á filha delle erão por adulação, e as causas o ajudarão porque em vindo visital-os D. Maria do Porto, mulher de um amigo seo, notou que, o filho de Josaphata chorava e perguntando se era a filha delles, logo elle atalhou, narrando que a ama, dedicando-se a amamentação da sua filha, esquecia-se que era tambem mãe, e tinha um filho.

E' muito raro encontrar-se uma ama tão boa respondeu D. Maria do Porto.

Não foi sem esforço que A. Rodrigues ocultou sua contrariedade, esperava outra resposta.

Para se ver livre da importuna criada e fazer sua mulher odiar as pessoas livres, julgou oportuno dar execução a seu plano, e como já havia conversado com varias pessoas as quaes informara que Josaphata gostava mais de sua filha, do que de Mario, pois assim se chamava seo filho, e pensando nas consequencias, vio que tudo indicava-lhe um meio seguro de realizar seus intentos.

Estando já em convalescença Magdalena foi á noite, isto é ás Ave-maria para a janella, e disse como era costume a Josaphata que fechasse

as tramelas das portas, o que ella fez. Afonso Rodrigues no dia anterior tinha mandado um escravo seo de nome Guaratiba á uma viagem distante de sua casa, afim de ir levar umas encommendas de uma parenta de Magdalena, e ao qual ella mesma havia, por propria voz, encarregado de levar lembranças.

A casa estava sem gente extranha, e os escravos tinham ido assistir ao *Terço* singella devoção ainda hoje usada. Magdalena estava a janella, que era defronte do cruzeiro da Igreja, e A. Rodrigues conversava na calçada da loja de um visinho.

A festa religiosa durava com a pratica, as vezes duas horas, e como tivessem dado 7 horas retirou-se ella para a sala e deitou-se na marquezia de páu que fazia parte da mobilia.

Estão fechadas as portas? perguntou ella a Josaphata. Sim senhora, e com todo o cuidado, porque hoje é dia de grande ajuntamento de povo.

A's 8 horas como era costume, a festa tendo-se acabado os escravos se recolheram á senzala pelo portão, que não tinha communicação com sua casa, e A. Rodrigues depois de tomar sua chicara de agua da folhas de lorangeira, se recolheu ao quarto com sua mulher, mas cada qual na sua cama, porque com a doença se haviam separado visto que elle aproveitava-se de todas as occasiões para a desgostar.

Josaphata havia dado de mamar a seu filho ás 6 horas e depois d'elle mamar bem deitou-o

na rede, brigando por causa da impertinencia e choro do menino, e voltando a ver a filha da ama, esta lhe disse que Mario estava muito manhoso, ao que ella respondeu, que era por estranhar os bons commodos, porque no mato a rêde de cipó era dura, e as manchas se curavão com pancadas. Quando amanheceo, Magdalena levantou-se, mandou abrir o portão da senzala e vierão para casa os escravos de serviço indo os outros para as diversas occupações.

A filha de Magdalena que dormira com ella até meia noite, havia sido dada á ama, que na mesma hora com o carinho e afabilidade a tomara em seos seios.

Extranhando Magdalena que o filho de Josaphata não tivesse acordado durante toda a noite pois não o ouvira chorar, foi informada por Josaphata de que elle dormia desde 6 horas sem chorar nem acordar.

Indo porém examinar, vio o filho da criada, que tinha de idade 8 mezes, collocado debruço e com a cara envolta nas dobras da baeta; mas tirando-o vio que estava morto! Não é possível descrever-se o espanto; e chamada a criada, que estava presenciando aquelles cuidados da senhora, com a calma dos indios examinou o filho e disse: eu bem desconfiava que estes panos o havião de afogar; no mato elles não tem destes perigos; mas agora o padre disse que os anjos vão para junto de Deos e elle irá rogar por nós e eu terei mais leite para vossa filha; o chôro do meu innocente Mario já não incomodará ao senhor A. Rodrigues.

A noticia se espalhou e os vizinhos vierão ver a criança, notando D. Maria do Porto, que o pescoço tinha marcas de dedos, que a lingua estava roxa e volumosa, que a face estava muito conjestionada os olhos esbugalhados e injectados, chamou a attenção dos donos da casa mas Magdalena mal poude mostrar ao seu marido o cadaver que tão tristes ideias despertava e cahio sem sentidos.

A. Rodrigues tendo mandado chamar o physico mór, este entrou, pois era a hora de sua visita diaria; examinou Magdalena e disse em tom dogmatico: a fraqueza de minha doente é a causa de um tal desmaio, Magdalena porem logo despertou-se.

Ha um crime em casa senhor doutor, disse A. Rodrigues. Crime! exclamou o doutor dando um salto. Ha de lembrar-se que a adulação da tal ama á minha filha e o desprezo que ella mostrava ao seu Mario, tinhão impressionado, mesmo a V. S. cuja attenção foi despertada por mim quando vos fallei sobre este assumpto ha poucos dias.

Onde está o crime?

Venha ver, disse D. Maria do Porto.

O doutor entrou e vio o cadaver; a conjestão, a lingua augmentada e roxa, a impressão dos dedos no pescoço, e faces, tudo mostrava ainda aos mais ignorantes a existencia de uma estrangulação, de um infanticidio.

E' o segundo caso que tenho observado, disse o doutor, os indios usão de garrote e dão fim

a vida de seus filhos quando nascem aleijados, ou ficão doentes; mas convem que se castigue o criminoso, quem quer que seja.

Foi Josaphata, foi Josaphata, responderam todos os assistentes, pois a casa estava cheia de gente.

O coração que reflecte as qualidades moraes dos individuos, não pode ser tão bem educado no indio como no homem civilisado, é por isso que a ama se mostrou tão resignada, e esta frieza, ou estoicismo com que encarou a morte do filho, foi a sua condemnação!

Interrogada, respondeu: que não havia matado o filho, que foram as cobertas que o afogaram, porque não tinha habitos de dormir envolvido em panos, mas se dizia isso não deixava de confessar que não comprehendia a causa da morte.

Negou que as manchas que se vião desenhadas, fossem produzidas pelos dedos, porque estava habituada a ver muitos cadaveres, e quasi todos apresentavão manchas no corpo.

Era tal a sua segurança de que estando ella só no quarto nenhuma pessoa poderia ter trazido a morte em seo dormitorio que não conhecendo as praticas da justiça, e os meios de que esta se serve para a formação dos processos, muito mais sumarios naquelles tempos do que hoje; compareceo sempre aos interrogatorios em presença das autoridades, sem a minima perturbação; o que só se poderia comprehender se sua consciencia não a acusasse.

Mas esta indiferença aos acontecimentos fez o povo se tornar indignado, e quando chegou o dia da final sentença, que a condemnou a forca, foi geral a satisfação de ver punido o crime de infanticidio.

A. Rodrigues fez ver a sua mulher, que não podia resistir ás provas apresentadas, o perigo que corria sua filha nas mãos dos indios que quasi todos tinham perversos instinctos; e apesar de sentir Magdalena um presentimento da innocencia da infeliz criada, a quem seos sentimentos de gratidão, hoje aliados a compaixão, davão-lhe uma ternura e uma benevolencia pela condemnada, o que causava a todos uma verdadeira admiração. Ella jamais articulou uma palavra que indicasse seu modo de pensar a respeito de um acontecimento de tanta importancia.

A pobre sentenciada, sempre calma esperou pelo dia da confissão, antes de ver soar a hora do patibulo. A morte é uma simples palavra; mas o morrer é um grande trabalho para aquelles que deixão a vida vendo a injustiça dos homens.

O povo porém que não julga senão pelo que vê, não acreditava mais na amisade e lealdade dos indios, em vista de um procedimento que os desabonava de modo tão eloquente.

Mas que cousa admiravel! Nobrega confessou a pobre, animou-a e confortaleceo-a fazendo-lhe ver que hia morrer, e que iria para o céu, esperanza que reanimou a alma apenas entristecida por estar separada de Magdalena a quem

tanto amava; impossivel é descrever as scenas que se passaram por parte daquelle immortal sacerdote, que chorava a causar dó e animava a sua creatura com uma fé e uma eloquencia comovedora. O povo que olhava com rancor Josaphata, já tendo presenciado o modo porque o grande pregador se houvera junto dos condemnados, extranhou a comoção que agora o dominava, e via que entre o sanctuario daquellas duas almas se passara alguma cousa de grande e de sublime; a confissão devia ter revelado alguma grande falta, ou alguma grande innocencia. Mas o que se passou no intimo da alma do padre, o que a confissão revelou, foi um misterio que só o futuro se encarregou de revelar.

Chegado o dia da execução da sentença, no meio da indignação popular e estando a praça da Villa de Itaparica cheia de povo e em presença dos indios cathecumenos, que assistião no largo litteralmente cheio, o carrasco Ambrosio do Rego subio com a victima ao cadafalço, e ahi ella obtendo permissão para fallar disse na lingua tupy aos seus companheiros. « Bem haja a liberdade que as matas virgens nos garantem. Morro innocente, e a justiça dos homens cultos me condemna sob o peso da indignação do povo que me chama assassina e me olha com odio! Aprendei na minha morte uma lição: o pobre será sempre a victima da perseguição dos ricos e a justiça o molde das paixões e dos tempos. Levo uma unica consolação: a de ir entrar no reino de Deos; mas vós meus irmãos, que respiraes a liberdade nas matas virgens da Ba-

hia, nosso berço e nosso tumulo, aprendei a amar a Deus, e fugi dos homens que chegam a nossa patria, nos trazendo a justiça que manda á forca os innocentes, e a escravidão, vergonha da civilisação em nome da qual se levanta a infamia eterna e a deshonra, porque somos o pasto das mais negras paixões. »

O carrasco indignado com tal prelecção teria prohibido o discurso se o entendesse, mas sou a hora e Josaphata cahio suspensa na corda infamante dos condemnados!

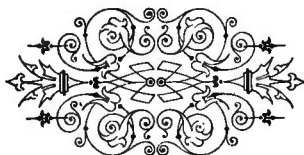
Não contente com a queda do pesado corpo da infeliz, Ambrosio do Rego calcou com os pés pesados e grosseiros, os delicados hombros do cadaver, que alongou o pescoço, enfeando as formas do rosto que foi tão bello, e que agora disforme pela conjestão apresentava um quadro digno da pintura horrorosa.

E assim findou-se aquella alma que parecia tão pura, e a cujos desvelos deveu a filha de Magdalena o melhor trato e o leite mais puro.

A curiosidade sempre companheira do povo bruto, fez com que elle se aproximasse do scenario onde se passou o drama da morte, ahi o carrasco cortando a corda fez cahir como uma massa inerte o corpo da india e depois de tirar do pescoço o laço, disse em alta voz: vinde ver a marca que a corda deixou como signal de ignominia, para que se saiba que a perversa que com as mãos matou o filho, pela sentença foi condemnada a ficar com as mesmas marcas que ella deixou em seo pescoço. E logo com o pé

empurrou a cabeça disforme do cadaver usando do desprezo que estas almas abutres estão acostumadas a empregar para com os mortos, aos quaes acabão de roubar a vida, e nem ao menos contemplão o luctuoso quadro em que são os comediantes.

E assim se passa a gloria e a vida neste mundo!





V.

Vida e morte de Diogo Alvares Caramurá

O testemunho da historia foi posto em duvida pelo eminente historiador Dr. Macedo, que na sua corographia nega a viagem deste nobre portuguez á França, e por conseguinte os documentos que asseveram este acontecimento.

Os historiadores Rocha Pitta e Joboatão, autores da *America Portuguesa* e do *Orbe Seraphico*; o Jesuita Simão de Vasconcellos, na *Chronica da Companhia*, que foi encarregado de estudar esta questão; os manuscriptos que existem nos archivos da Bahia; a historia desta provincia e a corographia do Dr. Mello Moraes, asseguraõ porem o facto, e nós pensamos que nem uma duvida pode haver, quando é certo que em

França estudava Sardinha (1) que se entendeu com Caramurú e contou em Portugal o encontro que tivera com aquelle distincto portuguez; o que tudo se verifica do testemunho dos historiadores.

Relembrando deste modo os factos, nosso intento é dar á verdade o lugar que lhe compete porque desta arte, as asseverações por nós feitas devem de merecer todo o conceito.

Não nos ocuparemos largamente da vida do primeiro povoador da Bahia; sabe-se que seu casamento com a filha de Itaparica, Paraguassú, tornou-o o arbitro da sorte dos Tupinambás, que dominavam na Bahia; seo poder em breve se estendeu aos Aymorés e Tupiniquins, e a sua benéfica influencia se deve o primeiro nucleo colonial do Brazil.

Não foi sómente um valente guerreiro, soube dominar a desconfiança dos indios, e evitar as guerras mortíferas de varias tribus, desfez as guerras eminentes contra as tropas que vierão em 1531 com Martim Affonso de Souza, e em 1538 com Francisco Pereira Coutinho. Sabe-se que depois os aventureiros que acompanharam a este celebre donatario, se apossaram dos indios para reduzil-os á escravidão, transportando-os para Portugal, como os navios de Bixorda e outros haviam feito e, apesar de Caramurú julgar-se impotente para dominar o movimento reaccionario que com maxima energia empregavam os Aymorés e Tupinambás, com o fim de expellirem da patria

(1) Foi o primeiro Bispo do Brazil

estes pescadores da carne humana; todavia inegavel é, que passada a guerra que arrancou do solo as raizes da escravidão que desapareceu por alguns mezes, foi efficaz o auxilio de Caramurú, conseguindo que voltasse F. Pereira Coutinho que estava refugiado na capitania dos Ilhéos. Permittio porem a sorte que este governador naufragasse na ilha de Itaparica onde morava Caramurú, e sem que este soubesse, cahindo em poder dos Tupiñambás, logo foi comido pelos indios que o odiavão, e assim findou-se o desaventurado e audacioso Coutinho, que perdeu a vida pelo ambicioso desejo de tantas riquezas com a escravidão dos pobres indios! Os serviços que Caramurú prestou á sua nação foram assignalados, e grandes pelo seu poder e pelas suas manifestações.

Que a intelligencia de Caramurú era superior, basta ver-se que tendo elle conseguido desde a sua chegada, ir reduzindo a seu serviço e ao captiveiro grande numero de indios, todavia, quando se ateou a revolta contra o escandalo da pescaria dos indios, elle não se opoz, e retirou-se á vida domestica, sem intervir em beneficio dos seus patricios, ou dos seus sequazes; é que elle temia o resentimento dos indios, e guiado pelo sabio conselho da prudencia, negouse a intervir como fazia sempre, e assim se terminou pela expulsão dos aventureiros, a primeira guerra da liberdade no Brazil, elle tomou a direcção das tribus aproveitando-se do serviço dos Tupiñambás e preparando suas grandes fazendas, nas quaes cultivou diversas sementes que Martim Affonso lhe trouxera.

A sua actividade e superiores conhecimentos lhe derão uma preponderancia merecida entre os indios, que como já vimos guardaram Caramurú como uma preciosa reliquia sahida das ondas, e não só nos destinos da guerra, mas ainda evitando lutas e ataques e correrias das varias tribus, sua benefica intervenção sempre foi efficaz em prol da paz, para a qual muito contribuiu durante os longos annos de sua permanencia no Brazil.

Introduzio entre os selvagens, costumes mais doces, e ainda que não pudesse fazer com que os Aymarés e Tupinambás deixassem a antropophagia, todavia ao tempo de sua morte já ella era uzada somente para com os mortos nas guerras, ou os prisioneiros mais rebeldes, e só nos lugares mais remotos.

Contra as náus portuguezas que chegavão, grande turba se levantava entre os indigenas, mas elle dissipou sempre a guerra, allegando que, qual infeliz naufrago, assim aportavão aquellas náus, e se elle tinha sido salvo e lhes era util, aquelles que nellas vinhão serião tambem auxiliares no desempenho do descobrimento e progresso, ideias estas que ainda mal conhecidas, erão com susto e admiração ouvidas.

Deste modo augmentou o nucleo colonial que foi o centro da vitalidade e nacionalidade Bahiá e espalhou ao longe o estimulo de acções generosas que vião os indios imitar; regenerou varios costumes, que o entorpecimento da educação tornára lei entre os selvagens; de modo que não sabemos o que mais admirar; si a ener-

gia com que poudes, luctando com os preconceitos e erros, attenuar habitos horrorosos, ou si a prudencia com que escapou á crueldade dos índigenas, os quaes desconhecendo a influencia de um mando absoluto e entretanto civilizador, não poderião ter poupado um homem que os contrariou em muitas occasiões.

Aliando-se á filha de Itaparica, é certó que recebeu deste chefe prestimoso toda a protecção, e herdou por sua morte o dominio das terras que medião mais de cento e cincoenta leguas quadradas, e onde tribus diversas tinham morada.

Foi a alavanca poderosa da civilisação, porque em Caramurú tiveram os jesuitas o chefe da catechisação, e nem já se vião ordas selvagens, que desconhecessem a existencia de Deus, e embora refugiadas á acção do governo portuguez, que desde a chegada de Thomé de Souza foi forte e real; todavia recebião os intermediarios, que o immortal Nobrega enviava, tirados d'entre os cathecumenos, que por sua fé, lealdade e intelligencia ião aos reconditos do Brazil, levar a noticia das virtudes dos padres, e a verdade que da religião do martyr do Golghota, elles pregavão.

Firmou com lealdade ao governo portuguez o dominio absoluto, e sempre se portou fiel a sua patria regeitando as mais assignaladas vantagens de o governo francez lhe propoz.

Mr. Duplessis, em França, quando ahi estivera Diogo Alvares Correia, propoz em nome do rei a creação de um grande reino do qual

Caramurú seria o arbitro supremo; nem riquezas lhe faltariam nem exercitos; necessario era porem a sua palavra para que se começasse a obra de colonisação franceza; mas o velho portuguez, digno dos Viriatos e Albuquerque, negou-se a todas as propostas, e communicando a D. João III a sua lealdade, voltou ás braziliás terras, garantindo porem ao governo francez seu auxilio ao commercio, com o qual muito aproveitarão-se os francezes, que sem difficuldade chegaram por vezes á Bahia, e levaram os mais opulentos carregamentos.

De espirito adiantado, assim como deixara a patria sua, para atirar-se a longas viagens e ver novas terras, assim tambem queria que o commercio fosse livre; porque via com olhos d'aguia que no monopolio estava a morte de qualquer paiz, que enriquecido pelas vantagens do momento perderia no futuro tal riqueza, desde que fosse somente adquirida pelo systema monopolizador.

Naufrago, soube logo lembrar-se que as armas de fogo são desconhecidas dos indios do Brazil, e ainda que seu coração constrangido o dominasse na sua natural vivacidade, logo que vio que são devorados os seus companheiros que aportaram na Bahia, lembrou-se do poder da polvora e do seu proprio valor de atirador; na certa pontaria derribou uma garça que por cima de sua cabeça appareceo, e do echo que repercutio ao longe, e do successo que o tiro deu, tirou elle sua gloria e seu poder.

Erão conhecidas n'aquelles tempos algumas das grandes invenções com que se fez a reforma dos tempos modernos, e Caramurú sabia a historia de Bertholdo Schwartz, franciscano do convento de Friburgo na Allemanha. Ficou muito impressionado com a leitura da vida deste frade atrabiliario que por seus estudos chimicos e pelas manipulações que fazia de muitos reactivos, mereceo de seus companheiros o nome de *frade da cella de satanaaz*.

Corria o anno de 1379 quando este frade descobriu a polvora. Convencido de que tinha descoberto o maior poder de dominar os povos, dirigio-se Schwartz ao abbade prior do convento e lhe disse: duas couzas vos venho pedir: a liberdade e a secularisação.

Julgando-o louco disse-lhe o abbade: sabeis que sou o executor dos estatutos que nos regem, e quanto impossivel me é conceder-vos qualquer dos pedidos.

Pensaes que estou louco, disse elle, enganae-vos, dai-me o que vos peço e farei a reedificação do convento; levantarei igrejas, e olhai bem que vos dou poucos momentos para decidir.

Encontrando reluctancia da parte do prior, lhe disse Schwartz: olhai bem, tenho commigo o maior elemento da destruição e posso-vos reduzir a nada e a todo este convento, não exa-gero, e vos quero dar agora mesmo uma prova, e tirando debaixo da sotaina uma lata bem envolvida, a modo de bomba, accendeo um pavio na lampada de S. Francisco que arde eterna-

mente diante de sua imagem, e atirou ao longe a lata, que com a explosão produziu uma detonação tal, que o abbade cahio, a casa tremeo, e os frades perderam a falla e ficaram prostrados e a tremer de susto!

Schwartz sahio depois do convento, foi a Italia; os Venezianos estavam em guerra com os Genovezes, elle offerceo-se para decidir da victoria, o conselho dos dez aceitou o plano, e Perdicos foi o escolhido para a execução. A primeira artilharia que se fez foi em 1380 e os tubos de ferro se chamavão colubrinhas.

Narra a historia que nas ilhas da Grecia os Venezianos mandaram matar o frade, mas em 1383 por mãos desconhecidas os franciscanos receberam um caixão, que sendo aberto tinha dentro quarenta mil ducados!

Não sabemos que fundamento teve o grande escriptor Francisco Innocencio da Silva, para dar aos portuguezes o invento da polvora. Freire de Carvalho diz que quando se descubrio a polvora em Portugal, foi no tempo dos Philippes. João Soares da Silva assegura que João Gonçalves Zarco empregou a polvora no mar em 1419, e todos estes factos trazemos para demonstrar que não foi por mero acaso que Diogo Alvares Correia ficou com o seu arcabuz e polvora, e esperou o momento em que a sorte da morte o aguardava para uzar do tiro; o que sim, foi acaso, foi o voar uma garça na occasião, mas elle teria dado o tiro mesmo ao ar ou sobre alguns dos indios que o atacassem; porque cõhecendo que entre os frades francisc-

canos, que são notáveis por seu saber, o tiro e o estrondo ouvido pela primeira vez fizera o horror, impossível era que effeito maior não alcançasse entre selvagens.

Occupando-nos do grande homem, não poderíamos sem injustiça esquecer esta historia, que por elle era conhecida, e a que os autores não ligaram a importancia que mereceo ter.

Do seu heroismo tiveram os selvagens prova evidente, logo depois de sua chegada, porque havendo Paraguassú se inclinado desde a primeira vista a amal-o, desistio logo do intento de casar-se com Jararaca, chefe valente dos Ovecates, uma das tribus mais aguerridas das visinhanças.

Quando era uma realidade o seu poder sobre os Tupinambás e a admiração destes a um tão assinalado heróe como era Caramurú, que havia recebido para esposa a filha de Itaparica; logo procurou estudar a lingua d'elles, para cujos estudos tinha propensão admiravel, e sabendo que Jararaca despeitado havia declarado guerra, logo organisou os meios de defeza, procurando disciplinar a desenfreada gente, e escolheu uma collina d'onde elle poderia, a golpe certo, ir dezimando os principaes inimigos, e ahí assestou os seos petrechos bellicos.

Eis que chegão os mensageiros dos Ovecates e Caetés, que reunidos vêm narrar o que se havia passado para vingar a offensa de Itaparica, despresando um soberano para abraçar um *Gupeva e Imboaba*.

« Sabereis, disserão os enviados, que Jararaca nos envia para o desafio, sereis esmagados e comidos, e no vosso sangue se vingará o desprezo que nos mostrates. O Mearrapual (1) já ressoa nos campos, o Tacape (2) está preparado, e ouve-se o Uapís e a Inubia (3) que toçao o canto da guerra; preparai-vos vís inimigos.»

« Respondereis a Jararaca que o meu desprezo o esmagará ainda mais, quando elle souber que não me encommodo para esperal-o, porque em qualquer tempo e lugar em que estejam os Tupinambás, elles saberão ter fome e valentia para destruir os miseraveis Anhangás (4) de vossa tribu.» Assim fallou Itaparica, e em poucos dias o mais encarniçado combate teve-lugar. Via-se Paraguassú ao lado de seo marido para mais afrontar o chefe inimigo a quem certa balla logo o prostrou; o echo desconhecido causou tal impressão aos inimigos, que com a morte do chefe fugiram espavoridos, e o horror deste espetaculo não foi pequeno para Caramurú, que pela segunda vez assistia ao drama da carnificina e da antropophagia.

Esta victoria arrefeceu as guerras por alguns annos, e o poder e a fama de Caramurú espalhou-se entre todas as tribus, e o seu nome era pronunciado com o maior respeito.

(1) Haste em cuja extremidade pende uma cabaça cheia de pedras miudas que fazem barulho. E' insignia sacerdotal e militar.

(2) Espada de páo-ferro, e madeira fortissima.

(3) São duas especies de cornetas com que toçao na guerra.

(4) Nome do demonio.

O Brasil deve a Caramurú os primeiros passos para a sua civilização; viveo e perdeo os habitos de leitura entre as tribus de ferozes gentios, mas suavizou os seus costumes, introduzio habitos de honra e de paz que derão aos padres missionarios a entrada e a chave de suas gloriosas obras. Foi ao seu auxilio que antes mesmo de fazerem-se ouvir em sua santa missão, os padres Nobrega e Anchieta deveram o conceito e veneração que tinham por elles os selvagens, e por sua intervenção conseguiram ir aos mais reconditos lugares do Brasil.

Havendo dado os rudimentos do ensino a sua familia e principalmente a Magdalena, que depois de casada continuou a aprender, teve a rara ventura de ver esta por sua intelligencia e pleno conhecimento da lingua dos indigenas, tornar-se a alavanca mais poderosa da regeneração do Brasil nos primeiros cincoenta annos de seu nascimento colonial.

Caramurú foi o tronco de nobre estirpe, e todas as tribus o consideraram o mais digno de quantos paiaiás (1) houve, e ainda hoje a nobre familia da casa da Torre na Bahia, se julga herdeira de seu nome, que mais de tres seculos guardão com profundo respeito. Quando aportaram as praias da Bahia os navios da sua patria, foi d'elles o salvador, e inoculou no animo dos indigenas o respeito a uma nação que queria colonisar e não escravizar como elle dizia. O futuro porém se encarregou de mostrar o contrario, transformando-se em odio e vin-

(1) Nome honorifico, correspondente a nobre, grande sabio.

gança, a crença do respeito devido aos portuguezes.

Mereceo de Carlos V uma das cartas mais honrosas que podem enobrecer um homem, sendo ella motivada por haver salvado uma náu hespanhola.

Nos tempos em que viveo, tal distincção era rara, e mais não podia engrandecer quem as recebia.

Transportado ao velho mundo em náu franceza, foi como já vimos o alvo das mais merecidas sympathias. Caramurú, vio baptisar sua cara Paraguassú, foi intimo e confidente de Henrique II, e quando este por continuados empenhos insistia para que Caramurú fosse conquistar o Brasil para a nação franceza, sempre leal a sua patria, se negou a aceitar as honras, o poder e o lugar de soberano que o governo de Henrique II lhe offerecia.

A tal nobreza de character e lealdade, o Snr. Duplessis, teve de responder com a admiração, pois impossivel foi arrancar de Caramurú uma esperanza de auxilio nas pretendidas conquistas; mas por sua grandeza d'alma assegurou, que se estavam trancados os portos do Brasil a conquista, abertos se achavão ao commercio, e vivendo elle poderião os governos francezes contar com o auxiliar mais poderoso para lhes enriquecer com o precioso páu brasil, oiro e pelles que erão as riquezas d'aquelles tempos coloniaes.

Julgou de seu dever e lealdade informar a D. João III por intermedio de Sardinha que

estudava em França, a sua firmeza as instituições juradas, e sua lealdade ao seu soberano; apesar dos planos, poder e seducções dos francezes, queria morrer como viveo, portuguez.

O infeliz mensageiro desta noticia eleito depois 1.º bispo do Brasil, foi devorado pelos antropophagos da capitania que depois foi chamada de Santa Catharina.

Deve a Bahia a Caramurú a fundação da primeira Igreja de N. S. da Graça, porque havendo sua mulher visto em sonhos uma imagem, que depois foi encontrada, por intervenção e poderoso auxilio de Caramurú se levantou a Igreja com a invocação da Santa, e depois se transformou o templo em um convento ou mosteiro, tão celebrado por seus feitos e angelica missão do ensino.

Em sua vida tão cheia de aventuras, no seu embarque para a Europa, onde levou Paraguassú que com cinco companheiras lançarão-se ao mar a nado, sendo só ella salva; nos combates em que venceu os Tupinanquins, Aymorés, Caetés e Ovecates, na pratica dos deveres de homem e esposo, e no auxilio a causa da Igreja e da metropole, sempre se portou de modo a merecer **encomios**. Instruio os selvagens no modo pelo qual se devião edificar casas, forneceo-lhes **ferramentas**, que tornaram facil o trabalho, e desenvolveo o gosto pela industria, da qual ainda que rudimentar foi elle o fundador na **nacionalidade** que surgia no novo mundo.

Tratando da patria e dos interesses da metropole, por sua superioridade aos outros homens selvagens e portuguezes, conseguiu fazer grande fortuna; porque além de ser o herdeiro das possessões de Itaparica, apossou-se das melhores terras da Bahia, e no Reconcavo teve fazendas, onde cultivou a mandioca, o arroz e algodão, plantou arvores frutiferas do Brasil em seus pomares, que se tornaram preciosos mananciaes de riquezas e gozos.

Era o aipim, ou macaxeira, a materia prima com que fazião os habitantes a principal alimentação. Esta planta da familia das euphorbiacias, conhecida de tempos imemoriaes dos indigenas, foi cultivada em grande escala por Caramurú que chegou a fazer roças de cinco alqueires de extensão; elle tinha na fazenda do Reconcavo um estabelecimento montado, com quatro bulandeiras, seis prensas e quatro fornos enormes.

Com muita regularidade se executava o serviço da preparação da farinha e da goma ou polvilho, que se extrahia tanto da macaxeira, ou *Ceriguaçuremicó* em lingua tupy, como da mandioca da mesma familia, mas cujo preparo é mais delicado, porque necessario é espremer-se e tirar todo o liquido da raiz ou parte tuberosa da planta, que é verdadeiramente a que se chama mandioca. O liquido que se chama mandipueira, é um violento veneno.

Caramurú, como um verdadeiro fidalgo apparecia todos os mezes na fazenda, e ao tempo da fabricação da farinha ia elle mesmo fiscalisar o serviço.

Via-se ali as filhas das suas escravas indigenas empregadas no trabalho do polvilho, que se consegue alcançar por meio de agitação da parte solida da mandioca rallada na bolandeira, com agua pura; a massa vae abandonando a porção amylacea, que se precipita e o residuo é o polvilho. As velhas se empregavão no fabrico do molho da mandioca, que ainda hoje se prepara no Pará e é delicioso. Consegue-se-o por meio da lavagem ao fogo, da agua da mandioca, e junta-se a pimenta esmagada, e com elle se preparão o *vatapás* ou *tocopi*, tão celebres na Bahia.

Os velhos se empregavão na preparação da mandioca puba, ou *curiman*, cujo processo se consegue deixando ficar a tubera em maceração até fermentar; com o *curiman* se fazem os melhores bôlos que se conhecem, e são preciosos manjares que se usão em quasi todo o Brazil, nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, com o nome de bôlo de S. João.

A fecula da mandioca que se obtem durante a lavagem sob a fórma de sedimento esbranquiçado, tem as mais reconhecidas propriedades nutritivas, e quando se aquece em chapas de ferro, das quaes havião muitas no estabelecimento, toma a denominação de farinha de tapioca, que é ainda hoje uma das mais rendozas industrias do Maranhão e Pará.

Dá-se o nome de maniva ao caule da tubera, e com a cultura e diversidade de terrenos, tem-se considerado na mesma familia dos euphorbiaceas varios typos, e mesmo no tempo de

Caramurú, elle cultivava as seguintes especies que damos aos leitores por curiosidade: *maniva periquito*; *maniva pipóca*; *maniva retroz*; *m. vermelha*; *m. tio pedro*; *m. molatinha*; *m. gomme branco*; *m. millagrana*; *m. manipiba*; *m. tandim*; *m. humana vermelha*; *m. humana fria*; *m. humana branca*; *m. engana ladrão*; *m. cruvella mamão*; *m. cariry do fogo*; *m. canella de urubú*; *m. cabo clinha*; *m. aipim*; *m. amarella*; *m. atau do calado*.

Estas variedades são apreciadas conforme o capricho dos variados paladares; mas nos parecendo fóra de termo alongarmos-nos em taes apreciações, aconselhamos aos curiosos de ver a descripção dellas nos dictionarios de botanica.

No engenho do Reconcavo, tinha Caramurú duzentos escravos, sendo oitenta indios e cento e vinte captivos africanos, muitos foram tomados na guerra com os Ovecates e Jararaca.

Em Itaparica tinha elle uma fazenda onde cultivava diversas plantas fructiferas. Em 1546 introduzio a cultura da canna que tinha sido leyada pela primeira vez, depois que Christovão Colombo descobrio a Hespaniola, para a ilha hoje chamada Haiti, conseguindo que por intermedio de um navio negreiro lhe viessem algumas mudas.

A canna de assucar da familia dos *gramineas*, (*sacharum officinarum* de Linêo) é como se sabe, uma das materias de primeira necessidade para todos os povos da terra.

Cabe a este homem prodigioso de quem tão mal damos noticia, a gloria da sua introduccão no Brazil no anno de 1546.

Não se sabe ao certo d'onde é originaria a canna, apesar de ser geralmente aceita como patria, as Indias Orientaes. Humboldt diz que os Chins cultivaram a canna em remota antiguidade. Parece que os Egypcios, senhores do commercio do Oriente, enquanto durou o imperio grego de Bysancio, e até que Constantino-
pla se tornasse capital do imperio musulmano, foram os que primeiro negociaram com assucar.

Marcos Paulo que em 1250 percorreu a Tartaria, menciona o assucar como producção da Bengala.

Descobrimdo-se a ilha Madeira em 1420 o infante D. Henrique introduzio a cultura da canna na nova possessão. Os portuguezes a introduziram em 1520 nas ilha do Cabo-Verde.

Sendo homem amante de seo paiz, e conhecendo que não estava no vil modo de encarar o commercio pelo monopolio, o meio de fazer fortuna, Caramurú espalhou a canna de assucar por varias capitancias, tendo os judeos desterrados em S. Vicente conseguido em 1560 obter soffríveis safras. Em 1650 o assucar se vendia por preço mui alto, pois uma libra custava, segundo se vê das chronicas destes tempos, 280 reis, que era muita coisa e equivaleria hoje a tres mil reis, ou mais.

Até o meado do XVII seculo foi o Brazil o principal productor do assucar para os mercados Europeós, e Portugal fechando os portos da colonia as outras nações, por mera vaidade, as obrigava a se abastecerem em Lisboa e Porto; e

sendo ainda hoje a plantação da canna uma das fontes de riqueza, não podemos esquecer que a Caramurú se deve o seu primeiro cultivo; e ainda que alguns autores desconheçam este facto, elle é exacto; ou fosse porque Francisco Pereira Coutinho, na occasião em que lhe deu varias sementes apresentasse, ou fosse por intermedio de um navio que seguio para Haiti, como supozemos, o que é exacto é que elle a cultivou. Devemos notar que fallamos da canna creoula, porque a caiana foi muito tarde introduzida no Brazil, em 1810, e plantada, conforme se vê de Freire Allemão, no engenho da praia pertencente a Manoel de Lima Pereira na Bahia.

São verdadeiros e dignos de nota os meios que o naufrago illustre poz em jogo para formar uma civilização no meio da barbaria, pesava na balança, de um lado, o prestigio que exercia junto dos selvagens que lhe garantião o poder de utilizar-se de seus braços como machinas de produção e de força; de outro, o odio das tribus visinhas ao homem a quem admiravão, mas que odiavão por ver que queria modificar os seus costumes.

Caramurú porém, que desde 1510 vivia no Brazil, d'onde só se ausentou por poucos mezes na viagem que fez a França, pode desfructar os indios, escravisal-os como se usava com os prisioneiros, e favorecel-os dando aos seus escravos, em troca da vida exposta ao apetite dos antropophagos, um captiveiro suave e humano.

Possuidor de varios predios que edificou na villa, escolheu para sua morada uma casa que

construira longe do povoado e na rua que o povo chamava do fidalgo, por ser o de sua moradia.

Depois que chegaram os padres Nobrega e Anchieta, e quando ja havia um crescido numero de soffríveis casas, foi que Caramurú deixou definitivamente de visitar as matas virgens, onde vivião em aldeamentos as diversas tribus dos Tupinambás.

Era sua morada modesta, mas espaçosa, e com muitos commodos para hospedes, pois suas boas relações chamavão a sua caza, quasi todas as tardes, as principaes familias, algumas vezes lá dormião, e outras se retiravão depois dos divertimentos, os quaes sempre consistião em danças portuguezas, e diversos jogos.

Sentindo-se velho e alquebrado, entregou aos seus genros a fiscalisação de seos bens em 1555, e lembrado do seu poder e aventuras; como todos os velhos, vivia das recordações do passado. Tinha de idade setenta annos pois viera naufragar no Brazil com 25: foi victima de uma hepatite chronica que nos ultimos annos o martyrisou, e ainda que conhecesse as propriedades medicinaes de alguns vegetaes como a quina que os indigenas empregavão e da qual elle fez uso quando fôra atacado de febres, logo que chegou; todavia na sua idade era difficil resistir a influencia que aquella vicera exercia em um organismo, que se não fôra tão robusto, teria desde alguns annos antes se arruinado.

De 1555 a 1557, sua vida foi afflictiva, a demacia dos membros inferiores impedia que

pudesse fazer exercicios, e via-se obrigado a respirar o ar de sua casa, sem que nem ao menos pudesse chegar no seu pomar. Sentindo que seus dias estavam contados chamou Nóbrega que o confessou, e como um verdadeiro christão recebeu todos os sacramentos com uma piedade e resignação evangelica. Pode-se dizer d'elle o que já se disse de um dos martyres de nossa patria; foi um Paulo persuadindo e um Agostinho dirigindo a Deus as suas verdadeiras orações.

Desde este dia sua mulher Paraguassú e sua filha Magdalena não o deixaram; uma aliviava suas affeições, prodigalizando os carinhos de que tanto soube dar provas, a outra enchia-o de consolações por suas conversas que todas tendião a demonstrar seo velho pai a necessidade de deixar em liberdade aquelles infelizes indios e africanos que tanto havião trabalhado para o engrandecimento de sua fortuna.

Tendo sido sacramentado em 5 de Setembro de 1557, recebeu desde este dia as manifestações de veneração de todo um povo, porque os pobres captivos que olhãõ sua posição como uma lei fatal a que estão condemnados, lembrãõ-se da brandura com que foram tratados, e tanto mais tristemente se lembravam quanto era certo que depois que A. Rodrigues tomara a direcção das fazendas, o cruel castigo e as exigencias pesadas erãõ superiores a suas forças; e assim como avaliãmes o valor da saude quando infermos, o precioso ar quando não o respiramos bem, a alimentação quando temos fome, assim recordãõ-se os captivos, do tempo de

seu senhor, que os dominava, sem o rancor e a crueldade.

Era o dia 4 de Outubro de 1557, ao amanhecer Caramurú chamou suas duas filhas, sua mulher e seus genros (1) a todos abraçou e beijou; despedindo-se delles, apenas lhes disse: « Meus filhor, honrae a memoria de vosso pae, sêde humildes e trabalhae, porque a fortuna que vos deixo, ainda que pareça assaz grande para vossa riqueza, pôde, sendo bem applicada, tornar-se um manancial de felicidade; mas tende cuidado, porque se procederdes mal, nenhuma desgraça será maior do que aquella que gerou a ambição de dinheiro. » Dizendo isto logo depois expirou.

Era cura da Sé na Bahia o padre João Lourenço: as ceremonias do enterro foram feitas com a solemnidade devida a tão alto personagem, e os indios cathecumenos, com os seus ritos e costumes, acompanharam até á sepultura o Dragão do mar, que viera tão gloriosamente para os guiar e salvar! E, assim, d'aquelle que foi o interprete dos portuguezes, o guia da paz, o espelho do valor, o amparo da colonisação, o sal-

(1) O sr. Amaral Tavares organisou uma lista de filhos, legitimos e naturaes de Caramurú; embora não nos pareça veridica, todavia, para esclarecimento dos leitores, daremos os nomes dos filhos apresentados pelo referido sr. Tavares. Os legitimos filhos são Anna Alvares, Genebra Alvares, Apollonia Alvares, Gracia Alvares. Os naturaes são: Beatriz Alvares, Diogo Alvares, Gaspar Alvares, Izabel Alvares, Magdalena Alvares, Manoel Alvares, Marcos Alvares, Felippa Alvares.

Em nossa chronica não apparecem todas as pretendidas filhas, e só nos occuparemos com as esposas de Affonso Rodrigues e Francisco Adorno.

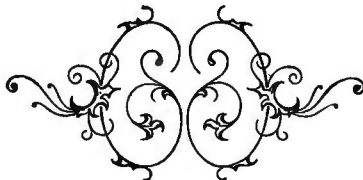
vador dos naufragos, o introductor da industria e das plantas uteis, o propheta dos selvagens, o colonizador da Bahia, não resta mais do que uma sombra, na qual se abriga toda a gloria de seu nome, todo o passado de sua gloria.

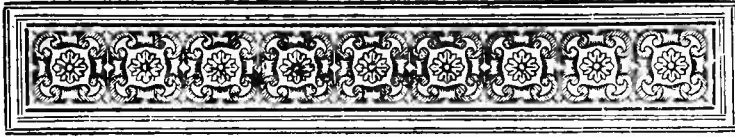
Só commetteu uma falta: Caramurú teve escravos, negociou com africanos, comprou carne humana! Sua filha Magdalena lhe pedio para os libertar, mas o pae, que olhava para seus escravos como para um bem que a sociedade applaudia, uma riqueza que legava, julgou que naquelles pedidos da filha não havia mais do que o reflexo de um bom coração, e não era possível inutilizar, por sacrificio á supplica filial, uma riqueza, que ella e seus filhos havião de bemdizer no futuro. Era uma opinião erronea, mas morreu com ella em boa fé.

Os ossos do heróe estão depositados na igreja do Collegio de Jesus, da cidade de S. Salvador.

Sobre a sepultura quiz Magdalena escrever: « Jazigo de Caramurú, morada da honra, e sepulchro do verdadeiro pae da colonisação do Brazil. » Mas, já não era ella senhora de sua vontade; seu marido julgou mais economico collocar sobre os ossos do immortal portuguez uma louza sem inscripção, que é o monumento mais significativo do esquecimento com que Portugal costumava tratar a seus grandes homens. Camões, que personalizou toda a grandeza de Portugal, só tres seculos depois de morto mereceu um

monumento. E a historia que é a narração fiel e chronologica dos acontecimentos mundanos, chama de fabula a historia de Caramurú! Mas a fragilidade dos homens é partilha de nossa pequenez, e não admira que se negue o merito de um bom portuguez, quando os impios e atheus negão a existencia de Deus.





VI

As escravas

Se entre os povos pagãos a condição da mulher era inferior a dos brutos, o que poder-se-ha julgar da mulher escrava entre elles?

Os indigenas do Brazil como todos os selvagens da America e da Arabia, ou usavão dos escravos para os manjares com que se preparavão com suas carnes nos dias solemnes, ou desprezavão-os aos serviços mais repugnantes. Os povos nomades consideravão a mulher como uma *coisa* e no estado civil todos os que não estavão revestidos do poder publico, erão objectos que lhes pertencião; a mulher servia para o regalo dos soldados depois das campanhas.

Entre os Phenicios, os Mongols, os Babylo-nienses, os Espartanos, a prostituição era obri-gatoria para as mulheres, do mesmo modo que o serviço militar era para os homens. Os Ar-menios consagravam suas filhas aos deuses e encerradas em um harem servião aos gozos do publico por alguns annos até que depois se podião casar; os homens tambem não se pertencião nem erão senhores de si, senão depois de haver servido no exercito. Sem laços moraes a sociedade se desmorona, e es-palhando-se os indios sem religião e sem mor-al nas varias partes do orbe, formaram-se as familias ou tribus, sem costumes regulares, que degeneraram as raças nos diversos typos que se conhecem.

A mulher creada por Deus mais forte do que o homem na alma, é ella entretanto muito mais fraca no physico, que foi sempre o elemento decisivo das primitivas sociedades. Mas o paga-nismo conseguiu alguma instrucção, e fez o fa-natismo, que como a centelha despresada lavrou o incendio, o qual vindo do Oriente, sahindo de Constantinopla, foi invadindo o Occidente e modificando-se com o gráo de adiantamento dos povos. Foi o paganismo que gerou a philosophia, esta produzio o materialismo; o triumpho do individuo com suas opiniões proprias, deo o ra-cionalismo, e como consequencia o pantheismo. As crenças abaladas trouxeram inevitaveis ruinas ás ideias aceitas, e por tal razão o atheismo surgio dellas, como um filho legitimo. A mulher porem collocada como um ente sem importancia no meio de uma tal sociedade recebia o influxo

das paixões, e era a depositaria dos erros e a propagadora do mal.

Como uma fonte impura por ser o deposito dos erros, ella implantou na sociedade antiga todos os vicios do passado, porque, apesar de não saber coisa alguma, de seu seio sahiam os homens que participavão do vicio diathesico que se lhe inculava desde o periodo da gestação.

As aguas, que corrião da impura fonte e que estavam espalhadas do Oriente ao Occidente, contaminaram todos os povos, até o apparecimento do Christianismo, que foi o unico remedio achado para curar a gangrena moral. Ainda assim, os casamentos na antiguidade eram mercadorias; a mulher era vendida ao marido que a possuia como um bem movel, podia ser revendida, ou morrer ao capricho do esposo. O divorcio, admittido já nos tempos do progresso, era privilegio do marido, que podia abandonar a mulher por qualquer pretexto; a esteril era desprezada; a que não tinha bons humores, era maldicta; a que dava um passo sem ordem de seu marido era repudiada, como fez Symphronius com sua mulher, por ter ella assistido a um espectáculo sem sua ordem! Sabe-se que matava-se os filhos defeituosos entre os antigos; o immortal padre Ventura diz que Seneca relata o seguinte: « Nós affogamos nossos filhos quando nascem aleijados, não é por colera, mas por justa razão, porque nada é mais rasoavel do que desviar de casa as cousas inuteis ». Quintiliano diz que: « Matar um homem é muitas

vezes um crime, matar seus proprios filhos é muitas vezes uma bella acção ».

A pobre mulher escrava não tinha a satisfação de conhecer seus filhos; elles sabião que ellas eram captivas, que seus paes pelas leis vigentes eram seus senhores, e podiam mandal-as para rua; não tinham o menor direito sobre os filhos, e estes andavam nos pomposos carros com luxo, e viam as mães escravas trabalhando com a cabeça baixa e cobertas de indignação; olhavam para ellas como entes despreziveis, e sem o amor filial, que a sociedade não havia ainda criado. Os tempos antigos pareciam só dignos dos homens depravados, que nelles viveram.

Pobre creatura, tão humilhada e tão desprezada!

E assim viveu a misera mulher até que a religião do Martyr do Golghota a remiu do captivo.

De nada lhes valeu a civilisação dos Gregos e Romanos, que, apezar de chegarem a um periodo de cultura intellectual bem adiantado, animaram o desprezo á mulher.

Considerada, pela lei e pela sociedade, como um ente desprezivel, na dura alternativa do martyrio e do desprezo, nem tinha olhos e coração para ver e sentir os affectos do amor filial e conjugal, nem podia comprehender sua infamante posição, que a virtude da resignação, innata no coração feminil, aceitava de bom grado.

Seus filhos eram tirados dos seus seios, seus esposos as entregavão por dinheiro como escravas;

os paes não as consideravam filhas senão pelo valor do dinheiro que poderião produzir; erão as pobres escravas mais desditosas que os brutos. No tempo do paganismo a mulher não tinha a paz do lar, não podia criar e amar seus filhos, era inferior aos animaes irracionaes, que, ao menos, quando criam, descançam e amão o fructo de seu ventre!

Bem haja o christianismo, que ergueu esta misera ao ponto de tornal-a um ente inestimavel; transformação sublime, que, ao mesmo tempo que ennobrece, attesta a grandeza do seu poder.

Por uma aberração das leis naturaes, em todos os tempos e lugares se tem visto que as mais nobres e generosas concepções do espirito com o tempo se pervertem, e com o passar dos seculos se tem proclamado como verdade os mais absurdos erros, e a apologia d'elles é feita por homens de grande instrucção, mas tambem de grandes faltas e de nenhuma moral. E' assim que a liberdade, alcançada com tantos sacrificios, produzio o liberalismo, o fanatismo, o racionalismo e o socialismo. O fructo da reflexão, virtude e sabedoria, termina-se por uma transformação, do mesmo modo que um fructo maduro se acaba com a podridão.

As sementes germinam novos individuos de uma mesma especie, mais ou menos robustos, conforme o terreno onde foram plantados; na sociedade humana, conforme o seu estado moral, os fructos do erro, são sempre mais funes-

tos e mais corrompidos do que os que lhe deram origem; em parte este facto deve ser attribuido á acção propria do tempo, pois que de uma geração a outra não vae um ou dous annos, mas muitos lustros; e o erro, sendo partilha da humanidade, vai-se enraizando, como a hera pelos muros, até envolver todas as fendas, todos os orificios.

O erro póde, portanto, ser adoptado e conservado por lei, e é por isso que debaixo do nome de escravidão se occulta a chaga mais nojenta e horripilante da sociedade; a misera escrava foi entre os antigos uma especie de gangrena magnetica a que todos tinham horror e desprezo, mas na qual ninguem podia se eximir de tocar; era como o fogo, todos o temem porque queima, todos o querem porque aquece.

A civilisação parece ter procurado sempre se cegar a si mesma com a escravidão, e os esforços da Igreja Catholica não conseguiram acabar com ella, porque os mais santos padres, dedicando-se sempre a outros assumptos, descuidaram deste ponto.

Magdalena, que no Brazil representou o papel predestinado de salvadora dos direitos da mulher, não teve o auxilio do clero senão muito indirectamente; os padres sabem que o escravo é sempre catholico, porque a religião é o balsamo do pobre, do opprimido, do miseravel captivo, e com a certesa de possuir a alma do individuo, pouco se importaram com a condição do

corpo, ou elle envolvesse a alma de um desgraçado escravo, ou a de um rico negociador de carne humana.

Somos muito oppostos á pratica de taes nive-
lamentos sociaes, e nem a religião proclamando
a igualdade dos homens perante Deus, nem a
revolução arrancando da sociedade a igualdade
delles perante as leis, aconselha semelhante
modo de julgar, nem justificavão o captiveiro.

As almas se purificação com os soffrimentos, e
aos olhos dos padres deve ser mais digna a do
misero escravo, do que a do rico vendedor destes
infelizes entes, só porque dão esmolas, e morrem
arrepentidos, deixando dinheiros á obras pias.

Pois é quando o espirito enfraquecido, porque
participa da acção morbida das infermidades, que
prostão o corpo até as portas da sepultura, que
se vão abrir as portas do céo por causa de um
arrependimento que é filho da propria influen-
cia morbifica? Basta attender-se que os outros
chorão quando sentem as mais leves commoções,
não suportando os abalos de espirito, que um
moço póde soffrer impunemente.

A prova está em que por toda parte o Cre-
ador collocou esteios de fé, alavancas de resis-
tencia poderosa, para que não se consiga o erro
sem o protesto que fortifica a fé e a crença,
com tanto mais brilho, quanto mais sacrificios e
heroismos arrancão para o conseguir; é por isso
que as rosas são mais bellas, porque tem espi-
nhos; os triumphos mais gloriosos, depois das
grandes resistencias; a religião de Christo mais

santa depois do martyrio. Não; a missão da religião não foi só reerguer a mulher abatida pelo paganismo; o clero ha de regenerar-se e lavar no baptismo a escravidão; que ninguem mais se baptise escravo, foi a ultima palavra da reforma social, levada a effeito pelo benemerito Visconde do Rio Branco e seus companheiros; mas o clero deve dizer como propagador das ideias dos apóstolos, que ninguem mais se sepulte com a mancha da escravidão, tal deve ser a ultima palavra e o ultimo esforço de vossa missão sacerdotal.

Tal é o caminho por onde se consegue a liberdade, e foi por elle que a Igreja conseguiu a igualdade, que nada é, em ultima analyse, senão a propria liberdade em sua brilhante origem.

E' inegavel que os representantes da Igreja sempre combateram a escravidão; Deos creou a mulher para companheira do homem, este não podia divorciar-se, sem trahir as leis divinas e humanas; porque pelas primeiras o espirito dellas foi que o homem tivesse uma só mulher para sua companheira; e pelas segundas, o homem despreza a carne que é a sua propria; porque lhe está unida por laços indissoluveis. O que Deos fez, o homem não pode destruir impunemente.

As miseras escravas que em tão vergonhosa posição viveram, não encontraram em quatro mil annos a sua reabilitação; não lhe valeram a civilização pagã, nem o gráo de adiantamento dos Gregos e Romanos; ellas erão o instrumento do

prazer impuro, e se tornaram pela acção do christianismo a alegria e a felicidade da vida social: erão um objecto sem valor e se transformaram em pessoas dignas, acompanhadas pelo respeito e veneração dos homens; no lugar onde era escrava no seio da familia, é hoje o alvo da estima e o centro da vida d'onde emana toda a virtude e educação; na velhice, nesta epocha da vida em que o corpo enfraquecido pelos annos, se enclinava cheio de vergonha para o tumulto, cercada pelo desprezo dos antigos, é quando, nos tempos modernos, se a vê rodeada de uma aureola brilhante, que a maledicencia não póde tocar, e que a veneração e estima publica a colloca em um verdadeiro throno.

A que será devida esta salutar regeneração, que de um modo tão sublime acabou com a humiliação e suplicio, e fez da escrava senhora e depositaria dos mais sacrossantos direitos do homem na sociedade?

Foi a religião que operou tão grande transformação, reerguendo os direitos abatidos, e que tantos seculos não puderam esmagar com seu pezo.

A avareza lusitana foi incompativel com as ideias civilisadoras, e apesar do chritianismo haver elevado tão alto a mulher, os sustentadores da escravidão vendo que estava por terra o captiveiro dos brancos, dirigirão-se para a Africa em procura dos pretos. As raças humanas encontrarão nesta vida o mais terrivel purgatorio!

Em 1462 o papa Pio II em bulla de 7 de Outubro reprovou o captiveiro, Paulo III em

1537, Urbano VIII em 22 de Abril de 1539, em 1541 Benedicto XIV, em 1814 Pio VII, em 1839 Gregorio XVI na celebre bulla de 3 de Dezembro, e Pio IX nos nossos dias, em mais de uma bulla e discursos; todos tem procurado acabar com este aviltamento do homem; mas desgraçadamente muitos padres degenerados tem auxiliado o contagio do cancro. Em S. Domingos o governador Ovante introduzio os negros em 1500; D. Fernando em 1511 protegeo a pescaria dos negros; em 1517 Carlos V deo privilegio, e auxiliou o captiveiro dos escravos. Os Inglezes e Francezes tambem negociaram com a carne humana e segundo o Snr. A. Cochim, não pagavão os direitos por cabeça, mas por pezo de toneladas!

A tanto chegou a cegueira de vil interesse, que o homem passou a ser mercadoria.

O alvará de 1682 publicado a 1.º de Fevereiro, concede a companhia do Grão Pará e Maranhão o privilegio de introduzir dez mil escravos africanos, para serem vendidos a cem mil réis cada um destes infelizes que o alvará chamava:—*peça da India*.

A fatalidade pesara sobre o Brasil; porque como ja vimos nas primeiras viagens os indios foram para Portugal afim de se ver se davão bons escravos, e o trafico dos negros foi apoiado até por alguns padres, que apesar de fallarem contra a escravidão, a favorecerão; e a desditosa Magdalena que fôra desenganada com a morte de seo pai, de que os escravos d'este ficarião no captiveiro, lançou suas vistas para o

immortal Nobrega, a quem ella pedia o valimento para acabar com a introdução dos negros.

E' impossivel que se explique a fraqueza do clero a este respeito, quando se sabe que, se todos cumprissem as ordens dos papas, a escravidão desappareceria. Estava reservada a uma mulher o auxilio mais poderoso que se prestava á desgraçada gente, e nem conseguiu ella suavisar a sorte de muitos sem perigo de vida, porque a sêde do povo para ter escravos era geral, e seo marido, que não mais receiava o grande vulto de Caramurú, augmentou o numero dos escravos, e tratou sua mulher com a maior indiferença, estabelecendo-se um contraste, pois um amava o captiveiro, a outra a liberdade.

As fugas dos escravos, a amizade que tinham elles a tão util bemfeitora, foram gerando suspeitas de connivencia, e só por causa de Nobrega se evitaram maiores desgraças em casa de Affonso Rodrigues.

A justiça estava regulada de um modo digno de tão miseravel gente, e nas Ordenações Affonsinas, Philipinas e Manoelinas se tratou do assumpto, regularisando o direito das machinas de trabalho, chamadas—*peças da India*.

Estamos convencidos de que, se a regeneração da mulher tivesse lhe dado o direito de intervir na jurisdicção dos paizes, a escravidão teria morrido com a idade média, e os tempos modernos apparecerião, como um sol brilhante, illuminando o mundo sem a mancha do captiveiro.

O coração da mulher tem sempre nobres sentimentos.

A carta de Nobrega, na qual Magdalena encontrou tantos motivos de consolação, fallava dos *salto*s que se fazião na Africa e no Brasil, e pedia para que se transportassem os infelizes que vinhão roubados: « E' desta maneira que fazem as pazes com os negros para lhes trazerem a vender o que têm, e por engano enchem os navios d'elles e fogem com elles, e alguns dizem que o podem fazer por os negros terem já feito mal aos christãos, o que posto assim seja, foi depois de terem recebido muitos escandalos de nós. » Assim fallava o padre Nobrega.

Parecia que um presentimento intimo aconselhava Magdalena a empregar um esforço supremo em beneficio dos escravos, não confiando que futuros companheiros de Nobrega a auxiliassem com todas as forças; o que realmente assim aconteceu, porque, como se vê das chronicas, das historias patrias, e outros documentos, os padres e bispos protegeram a escravidão, entre outros o bispo D. J. J. Azeredo Coutinho, em 1794, em seu *Ensaio economico*; e defenderam a escravidão, mesmo na epocha em que as prisões do despotismo algemavão com *virga ferrea* o pulso dos brazileiros, e quando Joaquim José dos Santos Xavier e outros martyres, pensando alcançar a liberdade, alcançaram o martyrio.

Embriagados no doce prazer do lucro, nem os reis, nem alguns bispos duvidaram animar o

trafico, e elle se tornou uma preciosa fonte, em cujas aguas se banhavão as mais poderosas nações.

A França e a Inglaterra fizeram tratados a modo de Portugal. Jakn Harwkins foi o inglez que introduzio o commercio de escravos em 1562; foi nomeado barão por seus serviços.

No tratado de Utrecht, foi estipulado entre Inglaterra, França e Hespanha os meios pelos quaes se introduzirião em suas possessões escravos por espaço de 30 annos.

O bispo de Bristol em 1713 foi o negociador do tratado celebrado entre a França e Inglaterra, para a introdução de escravos!

Os historiadores tem demonstrado á evidencia que a liberdade é inherente ao homem, e que tiral-a é atentar contra os direitos dos povos, a natureza e seo Creador.

Entre os judeos o escravo fazia parte da familia, e o captiveiro era temporario, desaparecendo no anno sabbatico e no Jubileo. (1)

Os imperadores Antonino Pio, Caracalla, Valentiniano, Theodozio, Constantino e Justiniano, prepararam em Roma a transformação do captiveiro; porque como proclamava o ultimo destes testas coroadas: « A regra da minha conducta e o padrão de minha gloria, é o maior favor á cauza da liberdade. »

Se devemos á religião do martyr do Golghota a emancipação da mulher, forçoso é, como temos

(1) Wallon, Histoire de l'esclavage dans l'antiquité.

provado, que se confesse, que em nome da religião se tem levado a cruz e o captivo no Oriente e no Occidente, mas sempre por abuzos, descuidos e ignorância; e os padres que têm escravos são os maiores responsaveis.

As raças brancas valendo-se dos dotes intellectuaes e de uma civilisação mais culta, foram as oppressoras.

Desde o XV seculo até o XVIII, a febre da tyrannia augmentou, e as raças india e negra foram as opprimidas, e as escolhidas para o captivoiro! (1)

(1) Nota. — Provar-se-hia talvez mais eloquentemente a vergonha do captivoiro, que foi estabelecido como uma instituição, e fez cortejo a civilisação, procurando-se tirar a sua origem, não em uma producção hybrida e filha da tyrania e oppressão dos poderosos, mas sim na vergonhosa imitação que a raça humana fez, tomando para si esta instituição, adoptada por algumas familias de insectos entre os quaes as formigas foram os que mais a aperfeçoaram.

Os homens observadores têm notado que em um Estado formado por grandes formigueiros, elle se compõe de diversas classes, cujos membros se distinguem por differentes caracteres, de modo que se conhece os machos, as femeas, os soldados, os caçadores, os obreiros, os mestres e aprendizes, os escravos e na opinião do eminente pscylogista Haeckel os pedreiros.

Sabe-se que hoje em dia começa-se a pensar que a alma humana é o resultado das cellulas psychologicas, que existem em diversas classes de animaes, sendo mais desenvolvidas nos homens e nos insectos, e as experiencias feitas na Allemanha conseguiram provar que estas cellulas que se destinão, conforme sua natureza, umas a memoria, outras a intelligencia, outras ao odio, a amizade, a raiva, ao ciume etc., só no homem é que podem ser estudadas pelo seo grande desenvolvimento; por isso é que a difficuldade do estudo havia feito parar qualquer progresso nesta importantissima descoberta. Depois dos estudos de Haeckel, professor na universidade de Jena, começou-se a fazer os exames psychologicos nos insectos e a observar-se as cellulas de uma só familia; então reconheceo-se que ha cellulas só proprias para cada uma das manifestações do espirito ou alma e que na opinião daquelle professor vem a ser o resultado das funcções das cellulas.

Muitas vezes este captiveiro foi feito, á pretexto de se civilisar estes povos das raças inferiores, afim de os fazer entrar no Christianismo!

O verme por exemplo, que tem um pequeno numero de filamentos nervosos que delle sahem, tornou-se o ponto de partida de uma multidão de complicações diversas no systema nervoso dos animaes superiores. Pode-se dizer que o actual systema nervoso do homem, está para o do verme, como a rêde telegraphica de qualquer dos grandes paizes da Europa estava para com o telegrapho electrico quando foi inventado e posto em pratica ha uns cincoenta annos.

E' exacto que os cellulas psychicas tomarão um crescimento e um desenvolvimento proliferador, conforme o exercicio que nós dermos a ellas mesmas, sendo indispensavel o trabalho intellectual; porque em verdade todo o prazer, ou toda conquista feita no mundo do espirito, representa um esforço ou trabalho. Assim vemos o systema muscular augmentar-se no homem athletico. Os membros tambem se modificão conforme a profissão dos seos proprietarios. O cerebro de um Victor Hugo, não conterà seguramente as cellulas psychicas de um pobre escravo, em quem a faculdade de pensar ficou entorpecida pelo molde acanhado e desgraçado em que o collocou a injustiça e força dos homens; o mesmo se pôde dizer do indio selvagem comparado com o homem civilisado.

O movimento molecular do protoplasma das cellulas psychicas, cujo resultado mais aperfeiçoado se traduz pelo pensamento, a razão e a consciencia, ficará mais ou menos energico e efficaç em seos resultados conforme for encaminhado pelo proprietario, e deste modo fica cada um senhor de sua propria machina, podendo augmentar a força das caldeiras por uma contenção gradual do espirito; mas de modo que não seja dado todo o calor vital do pensamento, isto é, não convem pensar demasiadamente sobre um mesmo objecto, porque a força de tensão das cellulas, pode ir até o maximo e produzir a loucura, que pode ser comparada com a explosão de uma machina de vapor.

Este estudo, porem não convem ser trazido aqui, e apenas o esboçamos para que o leitor fique sabendo que as formigas, que têm as cellulas psychicas muito desenvolvidas foram antes dos homens os inventores da escravidão, porque ellas roubaram em guerras umas com as outras os filhos das inimigas vencidas, e os crearam em seos palacios subterraneos, educando-os para seo serviço e sob a guarda de soldados bem disciplinados. Sabe-se que muitas vezes as formigas escravizadas tentão fugir para a casa paterna, mas este facto torna-se difficil, porque a intelligencia das formigas, faz com que suas con-

O Christianismo que apregoou a liberdade e igualdade dos homens, servio de porta de entrada ao escravo por causa dos seus defensores.

quistas sejam completas, e não admittem que sobre as ruinas das conquistas fique um formigueiro, por isso os extermina de uma vez. Também se observão verdadeiras republicas nesta classe de seres vivos, e os escravos não podem jamais sahirem de sua miseravel posição. A nação chinesa, em seu complexo, revela conhecimento profundo da nacionalidade das formigas, pois sendo a população do mundo orçada em um bilhão e duzentos bilhões, só ella possui quatrocentos milhões, unidos e subjugados de modo a serem as classes inferiores sempre trabalhadores das superiores, e pelo castigo e um systema uniforme de punição executado por muitos tribunaes especiaes, aquella nação tem conseguido evitar que as ideias que dão em resultado este plano, possam ser divididas na sua produção intima, para novas creações, como aconteceria, se o povo participasse do contacto e das ideias dos europeos.

As edificações das formigas, seus tuneis, suas camaras, as divisões para a armazenagem, o modo de evitar a humidade, que faz com que ainda sob um chão alagado, os esgotos apropriados dissequem os lugares onde se guardão as suas provisões; as diversas galerias, sobpostas e ligadas por um systema de defeza admiravel; tudo leva a crer que a intelligencia destes insectos trabalhadores foi a creadora da escravidão. Em nossa America onde mais do que no resto do mundo se tem propagado e desenvolvido as formigas, quizeram os homens rivalisar com ellas, e deixaram crescer o numero de escravos para diminuir o dos trabalhadores livres e assim crescer o dos ociosos e ricos; felizmente porém este seculo de luzes parece destinado ao extermínio das trevas e paixões, que são ideias confusas com as quaes, e somente com ellas se poderá manter a escravidão. (*)

Huber e outros etymologistas fizeram ha mais de um seculo estudos sobre as formigas, e não exageramos quando dissemos que para mais vergonha do captiveiro, a sua origem não foi invenção humana, mas copia roubada a um insecto tão daninho, quanto intelligente, segundo se vê daquelles autores.

Haeckel tem razão de pensar que as formigas chegaram muito antes de nós a uma organização feudal, pois ha estados de formigas só criadas para fornecerem escravos, os quaes se crião com tanta disciplina que esquecem que podião melhorar de posição. Os zoologistas como os antropologistas estão de

(*) O Visconde do Rio Branco foi para a escravidão o que tem sido o Conselheiro Capanema para as formigas.

São miserias humanas, que os representantes da Igreja poderiam ter evitado, se tivessem tomado em mais consideração tão grande mal, que os avarentos e egoístas escravocratas tem causado ao progresso e a civilização.

A. Cochin (1) tem razão de fazer a apologia desta cruzada santa que ligou as nações Inglesa, Sueca, Dinamarqueza, Franceza, Holandesa e o velho Portugal no seculo das luzes, afim de colligadas acabarem com a escravidão, da qual os seus antepassados foram defensores.

Mas a brilhante tentativa destas nações foi um fructo digno do seculo das luzes, mas que infelizmente esmoreceu, para vergonha nossa, e gloria daquellas nações, pois só o Brazil tem ainda o aviltante estigma da escravidão!

E foi quando as leis e tratados prohibiram o trafico, que a sombra delles se estabeleceu maior traficancia!

accordo em fazerem os insectos originarem-se de um só typo primitivo, como aconteceu com o homem. O Creator que deu a cada um a intelligencia precisa, não teria em vista esta mesma desigualdade que apresentam as diversas ramificações, que as raças mestiças produzem, e que todas bem consideradas tendem a tornar a intelligencia mais brilhante, sempre que ella se destaca no meio de muitos seres da mesma especie, mas tambem de gradações differentes? Assim se torna mais bello o esplendor da intelligencia.

Cumpra portanto aos homens que se presão, fazer desaparecer de entre a sociedade este roubo mesquinho feito as instituições dos insectos e elevando-nos gradualmente na ordem moral e social, devemos annunciar as nossas conquistas pelos triumphos da intelligencia, que se devem desenvolver em todas as classes humanas, quaesquer que sejam as suas categorias; porque só assim a humanidade será verdadeiramente digna de supremacia que deve ter sobre a animalidade.

(1) Abolition de l'esclavage.

Esmagaram-se os povos na America do Norte em guerra odienta e de exterminio, só para sacudir do territorio da patria o captiveiro. A historia nunca assaz lembrará os nomes de Wilberforce, Canning, Pitt, vultos da geração coeva e que tanto se esforçaram por ver brilhar a liberdade na America.

Grandes santos e doutores como S. Paulo, S. Jeronimo e Santo Agostinho, fizeram todos os esforços para mostrar ao mundo e aos imperantes como a escravidão era contraria ás leis divinas, offensiva aos direites do homem, e indigna dos povos christãos.

Só o governo do Brasil não quiz e não quer se resolver a tirar de si este nojento retalho de indignidade e de vergonha legado pelo passado.

Bem haja a revolução que lave com a conquista da liberdade, uma mancha tão repulsiva, e uma infamia que os tempos modernos não podem mais sustentar.

E vós mãis de familia, (1) que sois as depositarias da felicidade da patria, porque em vossos seios se amamentão os esteios do futuro, e os guardas da nossa nacionalidade; haveis de consentir que vossos filhos se eduquem com os escravos; que elles bebão o seu leite, para amanhã venderem e chicotearem aquelles que lhe derão alento; que se humilie o paiz ante os olhos dos povos cultos, que fogem de nós

(1) Querendo-se um molde ousaremos apresentar e recomendar a nossa—« Arte de Formar Homens de Bem ».

com vergonha; e tudo só porque não quereis pagar um salario infimo, a estes trabalhadores, que sahindo do captiveiro, nada mais querem do que o alimento, a roupa, um pouco de dinheiro para as urgentes necessidades da vida, tudo isto junto com a sua chara e risonha liberdade.

Ah! convencei-vos que o coração bem educado, ha de ser sempre inimigo do captiveiro, como foi o da mulher desconhecida, o da boa Magdalena, que viveo no paiz cheia de desprezo de seus parentes e do proprio marido, só porque protegeo a liberdade.

Sabeis que a primeira mulher descendente de europêo que nasceo no Brasil, que foi educada e gosou da instrucção dos povos cultos, e foi gerada por um portuguez digno de veneração dos Brasileiros chamava-se Magdalena, e já nos tempos do despotismo pensou e trabalhou pela abolição da escavidão.

Quereis pois ser indignas d'ella?





VII

A revolta

As leis humanas estão cheias de erros em suas sentenças, e a historia da humanidade registra grande numero de innocentes, que morreram no patibulo e na fogueira.

A inquisição em Sevilha trucidou a virtude, queimou a innocencia, e enterrou a honra das donzelas apregoando que seo fim era saval-as!

Quanto mais se aproximão os povos das sociedades primitivas, mais summarias são as leis, mais escandalos e injustiças se praticão.

O primeiro seculo do dominio metropolitano foi cheio de ingratições e injustiças; mas as victimas da crueldade foram os indigenas e os negros que vinhão para o captiveiro.

Muitas condemnações appareceram no regimen colonial do Brasil, que por seo grande numero, pela surpresa da desproporção entre a boa indole e genio das victimas com a grandeza do crime imputado, foram gerando nos espiritos mais esclarecidos, um plano de vingança e uma convicção filha dos nobres estimulos dos corações justos.

Os conselhos que o leitor vio na cartã de Nobrega foram executados, desvirtuando-se as intenções do eminente sacerdote ; as mulheres perdidas de Portugal vierão atraz dos casamentos bons, porque havendo lá perdido a honra e o pondunor, sabião que no Brasil, que era uma colonia sem mulheres, serião ellas as donas do terreno.

Em Portugal foi publicado um decreto no qual se garantia a felicidade das mulheres perdidas.

D. João III em um decreto disse que : « Atendendo el-rei que o Brasil vae de novo ser povoado, ha por bem decretal-o couto e homisio para todos os criminozos que nelle quizerem ir morar, ainda que já condemnados por sentença até em pena de morte, exceptuados sómente os criminosos de heresia, traição, sodomia e moeda falsa. Por outros quaesquer crimes não serão de modo algum inquietados. »

Para mais garantirem as suas promessas, uzaram das palavras que o grande Nobrega reservadamente aconselhou como medida salvadora dos grandes escandalos que os portuguezes davão com os escravos ; dizia elle na carta que já

vimos no Cap. II : « Parece-me couza muito conveniente mandar S. Alteza algumas mulheres, que lá teem pouco remedio de casamento a estas partes, porque casariam todas muito bem, com tanto que não sejam taes que tenham de todo perdido a vergonha a Deos e ao mundo.»

Estas mulheres foram procuradas pelos principaes colonos, e os casamentos celebrados com grandes pompas para incorajar por meio do culto externo os cathecumenos que enchião a povoação.

A honra porém é como o vidro e uma vez quebrada não se solda mais.

Emquanto não se passou a epocha de uma lua de mel que devia ser bem amarga, as coisas correram sem alteração ; mas alguns mezes depois, as prostitutas começaram a lembrar-se de sua desregrada vida, pois não tendo honra e só esta sendo capaz de prender os laços da virtude conjugal, logo começaram a proceder irregularmente, porque o povo era mui viciado e as requestava por toda a parte.

A familia que é a geradora da sociedade, e a sociedade que é o espelho da civilização, era como se vê deshonorada; e sem honra, como sem Deos, que sociedade se manterá ?

Entre estas ruínas que tiveram origem quasi no dia da terminação das obras, restavão algumas mulheres puras, e que a modo dos brilhantes resplandecião pela virtude e pela pureza de sua alma, embora ocultas no interior de suas cazas.

A calúnia não se fez esperar, e aquellas de quem se fallava mal por sua vez se occupavão das outras, porque estavam convencidas de que o unico meio de aparentar a perda da vergonha, era collocar a todos na mesma posição de igualdade. Pouco a pouco se tornou uma moeda corrente a palavra deshonra, os homens foram se acostumando a vêr de perto o preço de suas imprudencias, e habituados na pratica do crime, não sentião os effeitos, que erão a consequencia natural de seos erros ; alem disto sendo o habito uma segunda natureza, assim como os bons costumes fazem a boa sociedade, assim os máos produzem a pessima.

A pezar dos esforços de Nobrega, os portuguezes vivião amaziados com as escravas, e o fructo impuro foi creando o mulato e deste modo augmentando os elementos da raça mestiça, que era desprezada, mas afinal era a que representava em maioria a nacionalidade que despontava.

Subjugados os negros a um ferrenho despotismo, vendo suas mulheres vendidas, seos filhos mortos a fome, e elles mesmos ferropoados nas masmorras, não reagião por causa do poder que os esmagava, e principalmente porque alem de estupidos, eram excessivamente crentes e resignados, e quando algemados e prezos, não tinham outra consolação e nem ouvião outros conselhos que não fossem o dos padres, que sempre lembravam a humildade e a resignação.

Mas em suas desigualdades teem os homens os elementos da maior harmonia ; porque aquelles que se sustentão dos erros e vicios, apodre-

cem e desaparecem, e os que tem na virtude e nas boas obras, o estímulo e consolação da vida, não perecem e deixão sempre na sua passagem uma aureola brilhante que é o exemplo e o escudo com que se sustentão as sociedades! (1)

Com a lembrança do castigo que levou a força a infeliz Josaphata, o povo escravo que a venerava ficou indignado, e até o anno de 1560, não tinham conta os suplicios, que, ou no pelourinho da cadeia, ou no patíbulo havião soffrido os escravos.

Nunca uma questão entre um indio e umportuguez foi dicidida em favor do primeiro. Dir-se-hia que havia se reproduzido a historia do povo Hebreu.

Os castigos barbaros erão applicados nas fazendas e produzião a morte enterrando-se o escravo como um animal que se manda cobrir de terra por causa do máo cheiro.

O camarada de A. Rodrigues era digno d'elle, tinha o instincto da perversidade, e por isso foi encarregado da administração da fazenda do Reconcavo, onde a escravatura era mais altiva; note-se que só por haver maior numero de captivos moços se a chamava de altiva; porque

(1) A coragem e as virtudes, assim como o sentimento do dever foram a causa de immortalizar Galileo e Rogerio Bacon, Franklin, Newton, Moore e o republicano João Eliot e tantos outros que podião dizer como este ultimo—« A morte é uma mera palavra, mas o morrer um grande trabalho. »

Tambem para estes entes que arrastão uma vida de tribulação e suplicio, elles podem dizer como Bruno que foi condemnado a ser queimado vivo por ter ridicularisado a philosophia de seo tempo: - Mais tremeis vós pronunciando a minha sentença do que eu ouvindo-a.

estes pobres desgraçados vivião sem roupa, alimentando-se com o milho e hervas, e sem descanso algum porque trabalhavão com o azorrague as costas, desde ás 4 horas da madrugada até 9 da noite, apenas interrompendo o serviço para uma insufficiente refeição. (1)

A noite o *serão* no terreiro os extenuava e até 10 horas se lhe davão toda a especie de serviço, e quando não havia o que fazer o cruel feitor Guaratiba ordenava que « emquanto estavam descansando fossem carregar pedras. »

No tempo de Caramurú e por intervenção de sua mulher, muitos casamentos se haviam feito entre seos escravos, e algumas das escravas estavam com os seos 14 annos, e erão lindas; entendeo A. Rodrigues que era um meio de opprimir os pais e forçal-os a trabalhar mais; obrigar os filhos a castiga-los, quando elle entendia que era preciso, e logo mandava o forte e cruel feitor castigar as filhas, se depois do castigo por ellas infligido a força em seos proprios pais, elle via que ellas não empregavão todo o esforço e boa vontade!

Estas crueldades, que alem de trucidarem o physico, revoltão o espirito, ainda os mais embrutecidos, se tornaram moda entre os fazendeiros.

(1) A sciencia reconhece hoje que a alimentação contribue para a formação das ideias, e poder-se-hia em futuro não remoto corrigir os presos submettendo-os a uma alimentação especial. O genio altivo dos Polacos, e a humildade dos escravos e dos Chins, não será por causa do alimento animal que aquelles uzão, e do vegetal com que estes se sustentão?

Os frades Cartuchos são os mais humildes dos homens, e elles não comem senão hervas.

Um indio chamado Jaracahepó que estava no captiveiro desde a guerra contra Jararaca, indignado de ver o seo senhor, depois de uma safra de algodão e para castigar seos escravos dos quaes Guaratiba não déra boas informações, escolher os filhos pequenos e algumas das negras mais bem casadas, afim de formar um comboio, para ser vendido na capitania de Pernambuco, só pelo mero prazer de tirar destes escravos a esperança de ver aquellas que nas poucas horas de descanso servião de companheiras, e para que elles conhecessem que não tinham direito algum sobre mulher e filhos; em vista de tal tyrannia tomou o indio escravo o expediente de aconselhar a revolta, e na senzala, nas trevas da escuridão em um dos dias de Julho de 1565 foi de um a um de seos companheiros, dizendo-lhe: « Estamos em um captiveiro eterno, só o chicote e a fome nos esperão todos os dias, para nós não ha direitos, porque nossos filhos são os nossos carrascos, e se não teem força para nos castigar, o senhor empresta-lhes com os maiores tormentos, a energia que o sentimento e o coração filial tira; as mulheres que erão a nossa unica consolação serão vendidas, porque Guaratiba só cogita de nos opprimir e de nos matar, nossos filhos arrancados dos peitos foram entregues á outras escravas mães, que partiram escoltadas, deixando aqui seos filhos e levando os nossos; toda esta troca de crueis supplicios é indicada pela perversidade do feitor; já não ha para nós senão uma morte certa, ou debaixo do castigo, ou da fome, e se nós have-mos de morrer de uma morte lenta, he prefe-

rivel apressarmos o resultado ; mas antes devemos acabar com os monstros que se alimentão de nosso suor, e só achão prazer em ver os seos chicotes tintos pelo nosso desgraçado sangue.

« Já não nos mandão mais á Igreja, e ha oito 'annos que não ha mais confissão nesta fazenda. Preparai-vos todos para amanhã ao sahir da senzala me seguirem, e aquelle que recuar será assassinado pelo que estiver mais perto. Mataremos Guaratiba ; iremos a casa onde dorme A. Rodrigues e acabaremos com este ingrato senhor, por cuja cauza já está separado d'elle a nossa boa e virtuozza senhora. »

Tudo isto se passou no maior silencio, os supplicios a que a gente estava acostumada, a certeza de que toda a especie de castigos podia ser applicado, até mesmo a morte, sem que fosse crime punido pela lei, que era severa para com os escravos, e auxiliava a autoridade dos senhores do modo mais absoluto ; o facto de não ser possivel que se soubesse, fóra da fazenda do que ia por ella, pois só o proprietario era o unico que ia a villa ; o costume de ver a humildade e o respeito com que os escravos se submettião ao castigo, o desgraçado estado em que vivião estas machinas de trabalho, mutilados e cobertos de andrajos, tudo fazia crer ao supremo governador e a seos sequazes, dos quaes Guaratiba era o chefe, que a paz seria de um reinado eterno na fazenda.

Uma grande tempestade cahio pelas duas horas da madrugada, e era tal o vento que arrancou muitas telhas da senzala e despertou com a

entrada da chuva toda a turba de escravos. Um aviso providencial já nos mandou pôr de pé, disse Jaracahepó; estae promptos, porque ao passo que os brancos temem os coriscos e trovões, nós estamos habituados a trabalhar debaixo das chuvas, do sol e dos raios.

A tempestade parecia querer redobrar com seus effeitos. Um raio cahiu nas immediações da senzala, e todos os escravos estremeceram; e ainda que não fossem quatro horas, o som lugubre do sino annunciou que era a hora de acordar.

Todos, porém, nesta noite excepcional, estavam acordados, e como era chegada a hora de se lhes abrir a porta, Jaracahepó, tomando na sua possante mão uma fouce, que antes havia escondido nos retalhos de uma calça immunda, collocou-se a frente dos escravos e dirigiu-se para o portão, como era de costume; os outros o seguiram em fila. O guarda portão, que, por causa da chuva extraordinaria, não se havia collocado no lugar do costume, tendo procurado o angulo da parede de seu quarto, que era contiguo ao portão, foi logo ferido por um golpe tão certo e inesperado, que cahiu com a cabeça fendida ao meio, sem dar um gemido.

João Grande, Paulo Romão e Leandrão, que eram companheiros do feitor, estiveram ainda deitados, porque o cruel Guaratiba, por uma destas felizes coincidencias que auxiliam as emprezas dos temerarios, não os havia acordado antes.

Comprehendendo que não devia perder a oportunidade, e vendo que Guaratiba se esquecera, ou não quizera acordar, por causa da chuva, aos seus companheiros, o que já por mais de uma vez havia acontecido, Jaracahépó intimou aos escravos que tomassem as suas foices e enxadas, que estavam todas collocadas em um alpendre junto ao quarto do miseravel Guaratiba.

Todas as suas ordens foram cumpridas, por essa vil gente, transformada em soldadesca; e encaminhando-se a tropa para a cabana de Guaratiba, já o encontrou cadaver! A natureza bradando contra a violencia, reagindo contra o tenebroso facto da escravidão, favorecia tenazmente os planos dos ferozes revoltosos. A athmospera cárregava-se de raios, para auxiliar a sedição.

Chamando então o improvisado general por Manoel Mina, Loanda e Sarahuva, mandou que elles, como chefes das tribus, que erão de trinta escravos cada uma, fossem para as portas de Leandrão, João Grande e Paulo Romão. Em chegando a ellas, logo bateram, e sem demora a do primeiro foi aberta, correndo todos os escravos para cima do desgraçado que mal pôde gritar. João Grande, que abriu a sua porta, armado com a sua terrivel e inseparavel peroba, vendo o repentino assalto, desfechou golpe mortal em Loanda, mas cahiu immediatamente, juntando o seu ao corpo do negro, que era um gigante. As foices dos outros companheiros, como uma chuva de ferro,

feriram os dois corpos, que unidos morreram a um só tempo.

Paulo Romão quiz fechar a porta quando ao abrir vira os seus inimigos, mas sua força foi impotente e teria morrido esmagado atrás della, se uma foiçada de Sarahuva não apressasse o resultado.

Foi sobre os cadaveres ainda quentes e sangrentos que os escravos pensaram na liberdade; não se ouvia senão o rumor das aguas que tinham enchido o quadrado, a ponto de cobrir os corpos das victimas, que foram atirados para o centro.

Estas scenas de horror despertam sempre outras mais tristes, e aquellas miseraveis creaturas fizeram toda a especie de vingança nos corpos mutilados; morderam, cortaram as orelhas, rasgaram os ventres e dilaceraram os cadaveres. Jaracahepó os chamou a ordem e sahio com a improvisada soldadesca em demanda da casa de Affonso Rodrigues, que ficava pouco além do quadrado.

Eram quatro horas da manhã, a chuva começava a moderar-se, e o crepusculo pallidamente aparecia, como que envergonhado de allumiar o drama de sangue que com a escuridão da noite fôra executado.

Antes que o grupo dos vingadores tivesse chegado á casa, encontrou-se com elle Sabina, preta velha, que vinha correndo a chamar por Guaratiba, e que vendo os negros seus companheiros sem um dos feitores, attribuiu logo o facto a al-

gum acontecimento tão extraordinario como o que se havia passado na casa de seo senhor.

Onde está Affonso Rodriguos ? perguntou Jaracahepó á escrava que tremia, gaguejava e demonstrava ter visto alguma couza de incompreensivel.

Sabina respondeo com muita difficuldade : « morreo de raio, elle, o Snr. Jaboação e Luiz ; só eu e Roque escapamos. »

Ainda que um raio que cahira durante a tempestade deixasse um rastro de luz e um cheiro tão pronunciado, de modo que fizera crer a todos, que fôra na casa de Rodrigues ou muito perto que elle cahira, todavia a negra foi presa, e antes que gritasse, se lhe collocou uma mordaaça.

O denodado chefe pensou que estava descoberto o seo plano e que o sagaz senhor havia-se escondido, tomando o expediente de desviar o eminente perigo, mandando aquella informação por uma negra insuspeita.

Em poucos momentos chegaram a casa de A. Rodrigues, tendo sido Sarahuva encarregado de cercar pela retaguarda a casa, e estando já claro o dia, eis que Roque abre a porta e diz : « O raio fulminou o nosso cruel senhor, o que quereis agora fazer com uma apparencia tão hostile? »

Ainda estas palavras não estavam terminadas, quando Jaracahepó e sua gente dominou o negro, o qual quiz reagir, mais nada conseguiu fazer, porque em poucos segundos o quarto de A. Rodrigues estava invadido e virão todos quasi

carbonizado o corpo do senhor. Reconhecida a fidelidade das palavras da negra e de Roque, foram elles soltos, e havendo o chefe ordenado que os escravos se collocassem em fila, declarou-lhes as seguintes palavras :

« Lembrai-vos ainda de que nossa boa senhora pedio ao nosso chorado senhor Caramurú a nossa liberdade; a morte o levou sem no-la dar.

« Este instrumento da perseguição da raça branca contra a nossa raça de côr, é agora um cadaver, o raio o queimou, e está carbonizado e mais preto depois de morto do que nós. Sua alma, que deixou o corpo denegrado, está já soffrendo os tormentos enormes dos males que fez. Tivemos a revolta, e ella nos deo a liberdade, já nós vingamos os supplicios que os vis capangas e espiões de Rodrigues nos infligião, e Deos em sua cholera fulminou o causador.

« Em nome de Deos, vamos para as matas, e lá respiremos a liberdade, que sua religião e os homens não sabem sequer proteger. »

Depois de tão assignalado triumpho, os rebeldes procuraram fugir. O captivo tem na fuga a melhor protecção do captiveiro, e em todos os tempos os escravos tentaram evitar os duros soffrimentos e rigores de sua desgraçada posição, procurando a liberdade, embora junto com a fome, no meio dos espinhos, entre os leões, nas matas virgens; apezar da certeza de poderem ahi ser pasto das feras. Tal é a convicção da consciencia individual, que brada dentro d'alma ao misero servo, gritando-lhe: fugi e procurai a vossa liberdade, que o homem não

nasceo para ser escravo, ser vendido e ser considerado como um traste, um objecto vil; e elle fatalmente tende a fugir e obedecer.

Preparados os carros, encheram os saccos com os viveres que havião nos depositos, saquearam os cofres dos senhores, e proclamando-se elles mesmos livres, conhecendo bem as leis da disciplina porque antes as soffrião de um modo tão pezado, sob a direcção do seu chefe Jaracahepó, que era um insigne conhecedor das mattas, puseram-se a caminho em direcção ao rio S. Francisco e sem que tivessem sido percebidos; pois neste tempo erão diminutas as propriedades territoriaes, e cada uma d'ellas abrangia muitas leguas, algumas havião que abrangião um territorio muitas vezes pouco menor do que Portugal. Depois de caminharem dez dias, tendo vendido mais de setenta leguas, reconhecendo que com os carros lhes era impossivel marchar, tiverão de abandonal-os, servindo-se das bestas, que apezar de caras e raras, ninguem as tinha em maior numero do que A. Rodrigues.

O ultimo golpe de vingança, que por conselho de Guaratiba fôra dado, separando-se as mulheres dos seus maridos e deixando-os sem companheiras, e o facto de não quererem os senhores os casamentos, tinhão feito diminuir o numero das mulheres; de modo que apenas acompanharam os revoltosos 190 homens e 11 mulheres.

Era a comitiva, que ia colonisar os sertões do rio S. Francisco, de 201 pessoas, isto é, 200 soldados, e um general absoluto; porque o in-

dio, agora livre, exigio o juramento de fidelidade e obediencia cega, sob a pena de morte immediata.

Doze dias se passaram sem que alguma noticia fosse transmittida ao povoado; mas, um irmão de Guaratiba, que servira de capanga a A. Rodrigues, tendo ido á fazenda, e vendo o abandono da casa e o desarranjo no terreiro, comprehendendo que alguma coisa de extraordinario se havia passado, e difficilmente poudo entrar na casa, porque a selvageria dos assassinos deixara os corpos insepultos! A vingança é sempre cruel!

O captiveiro traz todas as perversões das faculdades, e algum raio de intelligencia, quando não fica de todo entorpecido pela negrura que o reveste, é para illuminar o cerebro no caminho vertiginoso da desgraça e dos crimes os mais horrorosos.

A' toda a pressa, e sem outro exame, veio João Labareda, era seo nome, communicar tão horrivel drama. Muita gente foi á fazenda, que era longe, examinar o theatro, onde se havia passado o drama mais horroroso que a mão do homem e a furia da tempestade tinham produzido até aquelle dia na Capitania da Bahia. Erão dois dramas em um só espectaculo.

Os estragos do raio, erão visiveis nas feichaduras das portas, nos ferros de uma grade que dava para o quarto de dormir e no corpo de A. Rodrigues.

Impressionarão muito aos visitantes os destroços feitos pelo raio em uma corrente, que prendia o pé do cadaver de um escravo, o qual estava atado a ella no quarto, onde havia uma grade de ferro tambem desfeita.

Sabe-se que, ao tempo de sua morte, Caramurú tinha fundado a igreja de Nossa Senhora da Victoria, a segunda do Brasil, e na sachristia desta igreja foram sepultados os restos mortaes de Affonso Rodrigues. Ainda hoje se lê o seguinte epitaphio, que ahi foi escripto provavelmente em 1809 : « Aqui jaz Affonso Rodrigues, natural de Obidos, o primeiro homem que casou nesta Igreja no anno de 1534 com Magdalena Alvares, filha de Diogo Alvares Corrêa, primeiro povoador desta Capitania ; falleceo o dito Affonso Rodrigues em 1564, para os juizes do Santissimo Sacramento unicamente. 1809.»

A indignação publica accomodava de vários modos o singular acontecimento, e a justiça inquerio do crime horroroso praticado nos quatro cadaveres da senzala.

Magdalena, sendo informada do desastre e do drama, foi á fazenda, que em quinze dias apresentava um aspecto desolador. Ahi tanto chorou e teve uma tão grande commoção que foi victima de uma congestão cerebral. O physico-mór apressou-se em retirala daquelle lugar e depois de a haverem transportado para a casa de seo fallecido pai na Bahia, foi que ella sahio do estado de colapso em que cahio.

Comprehende-se o quanto este acontecimento havia dado que fallar. Não faltou gente que se

encorporasse aos soldados para ir á procura dos criminosos, que ião bem armados, porque não se achou ali instrumento algum da lavoura; mas, as chuvas que nos dias seguintes cahiram, apagaram as pégadas dos revoltosos, e depois de 30 dias da mais forçada diligencia, encontraram-se os carros á 10 leguas; mas ali perderam-se os ultimos traços de uma viagem, que, ao tempo em que chegava a justiça, deveria estar perdida a esperança de ser conhecida; attendendo-se a que as mattas incultas e desconhecidas não podião servir para a auxiliar.

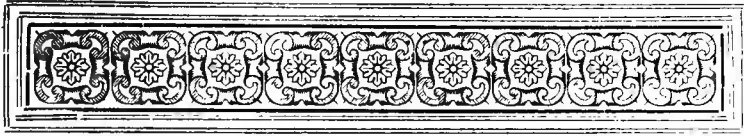
A escravidão é um volcão, póde fazer sua explosão de repente, e sobre as ruinas sepultar não só os cruéis senhores, mas a propriedade, que, sendo adquirida por meio de escravos, é sempre uma posse contestada em nome da lei natural, e da consciencia do captivo, que em paga de seos serviços, tem os andrajos que não o abrigão da chuva nem do sol, nem das dores dos castigos corporaes.

O sol brilhante, que illuminou os dias longos que surgiram depois de tanta tempestade, parecia servir para dar estimulo aos fugitivos; e quanto mais se enfraquecia a esperança da justiça em apanhar os criminosos, tanto mais crescia-lhes o animo de uma eterna liberdade, que parecia ser tanto mais verdadeira, quanto mais distante estavam elles da acção dos homens. Parece que a liberdade selvagem augmenta na razão directa da distancia da civilisação.

D. Duarte da Costa fez um relatorio do crime, e pedio a D. João III « que enviasse mais

soldados para punir e destruir aquelles assassinos, dos quaes uma semente que ficasse seria capaz de empestar a colonia, como o gengibre, que se mette pela terra a dentro e ninguem o extingue onde uma vez se planta! » Que odio e que sêde de vingança para com os pobres negros, que ião em busca da liberdade.





VIII.

As leis

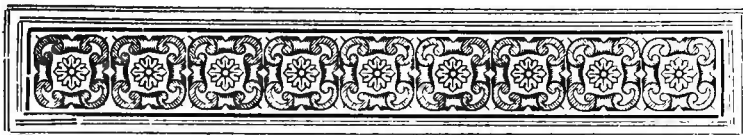
Dizia Montesquieu : « Não ha peor tyrannia do que aquella que se exerce á sombra das leis. »

A capital do reino metropolitano, com o fim de aproveitar um imposto, fez leis que auxiliassem o trafico, e no Regulamento da fazenda de 1514, como diz Warnhagen, em sua historia do Brazil, já era o trafico uma fonte de lucros ; e pela intervenção da lei, em 1539 se cobrava o imposto sobre 12,000 negros em Portugal!

Sepulveda, L. Larente, Dochlinger e outros legislaram em beneficio da manutenção da escravidão.

soldados para punir e destruir aquelles assassinos, dos quaes uma semente que ficasse seria capaz de empestar a colonia, como o gengibre, que se mette pela terra a dentro e ninguem o extingue onde uma vez se planta! » Que odio e que sêde de vingança para com os pobres negros, que ião em busca da liberdade.





VIII.

As leis

Dizia Montesquieu : « Não ha peor tyrannia do que aquella que se exerce á sombra das leis. »

A capital do reino metropolitano, com o fim de aproveitar um imposto, fez leis que auxiliassem o trafico, e no Regulamento da fazenda de 1514, como diz Warnhagen, em sua historia do Brazil, já era o trafico uma fonte de lucros ; e pela intervenção da lei, em 1539 se cobrava o imposto sobre 12,000 negros em Portugal!

Sepulveda, L. Larente, Dochlinger e outros legislaram em beneficio da manutenção da escravidão.

Quando D. João III dividio o Brazil, fez leis obrigando o resgate e forçando o commercio do trafico, para cujo incentivo dispensou de direitos os escravos dos principaes lavradores.

Pelo Alvará de 12 de Fevereiro de 1682 o governo obrigou a companhia do Grão-Pará a introduzir 10,000 negros no Brazil. Debaixo da protecção das leis o povo fez revoluções pedindo e gritando: venhão escravos! escravos!

O governo mandou vir em 1662 o remedio e deu escravos ao seu povo á razão de 100\$000 cada um.

Os indios, depois dos crimes que temos descripto, estavam se vendendo a 4\$000 e não eram preferidos, porque com a intelligencia e natural instincto da liberdade em que nasceram e queriam morrer, reagião, matando os senhores, e pagando com muito prazer o crime com a morte, da qual não sabião fugir, e estavam habituados a soffrer com o maior estoicismo.

A Provisão de 3 de Abril de 1720, o Alvará de 3 de Março de 1741, chamavão o escravo PEÇAS, FOLEGOS VIVOS, e concedião aos senhores o direito de marcar os seus escravos, como se faz para o gado, com o ferro em braza! (1)

O Codigo Negro, feito para a punição dos miseros escravos das colonias francezas e inglezas, foi um espelho que reflectio toda a especie de crueldade contra estes vis e indignos entes, considerados como trastes aos olhos da lei!

(1) Vide a obra de Perdigão Malheiros—ESCRavidão—onde vêm os alvarás.

A religião, em nome de alguns padres degenerados, foi apontada como um meio certo da protecção ao trafico. O governo deu á Junta das Missões de Angola em 1694, e á Junta das Missões de Loanda em 1794, leis que lhes garantião a preferencia na introduccão dos escravos no Brazil. O governo e a religião se abraçaram.

D. João V concedeu grandes territorios na Africa a uma companhia, como meio mais facil de enviar escravos para o Brazil.

Outros paizes, alem de Portugal, fizeram o mesmo, mas sempre nossas indagações se dirigem á metropole, porque nos colonisou tão desastradamente, e queremos tirar por este modo a moralidade possivel, no meio de tantos e tão continuados actos de crueldade.

Sabe-se que, sendo apresentado oito vezes o bill de abolição do trafico, foi regeitado no parlamento inglez, conforme refere o illustrado Dr. Perdigão Malheiro.

Os tratados de 1701 entre a Hespanha e França, e o de 1713 entre Inglaterra e França, garantião por lei uma quarta parte nos lucros do trafico aos soberanos destes paizes.

O modesto jurisconsulto brasileiro Dr. Perdigão Malheiro, em sua utilissima obra ESCRAVIDÃO, na primeira parte, traz as citações das leis que *protegião e obrigavão* a escravidão; nós não queremos alongar este estudo, que tem de sobra as provas de quanto a tyrannia das leis menospresou o direito e a lei natural,

Quando Jesus Christo proclamou a igualdade dos homens, não excluiu a divisão entre senhores e escravos ?

S. Pedro e S. Paulo, S. Lucas e S. João, não deixaram entre os povos catholicos a crença mais verdadeira de que é um roubo feito ao homem e um crime sem nome, a escravidão?

Infelizmente, a lei do Brasil, no seculo das luzes a approva, porque ainda se legisla no paiz a respeito da escravidão, parecendo que esta desgraçada instituição, como negra que é, está ligada ao atraso dos povos, e só desaparecerá com a culta civilisação, que não pode ainda existir em sua plenitude no Brasil, por causa do interesse!

E é um tal interesse que se garante pela lei! Por ventura a revolução franceza não teria proclamado uma verdade, quando assegurou que antes vale perecer uma falsa industria que deixar de salvar-se um principio?

Abusa-se deste povo cordeiro desde o tempo da metropole; todos os absurdos se tem sancionado, a lei se tornou o reflexo da politica e do despotismo, e nenhuma reacção appareceo; conseguiu-se a liberdade da patria e a sua independencia; ha certeza de que pelas instituições e costumes os brasileiros tratão o escravo sem odio, e não ha coragem para dar a liberdade ao escravo, porque não pode ser livre no paiz que ainda se ressentente da influencia sob que o colonisaram os Portuguezes.

As leis estão mandando á forca os desgraçados que reagem contra a mão dos perversos se-

nhores, que exigem trabalho e mais trabalho das suas machinas de *folego vivo*.

As leis mandão vender as mãis, separar os esposos, os filhos; não dão ao escravo o direito de pensar.

A honra da escrava nunca foi objecto de consideração, porque ante os olhos da lei não pôde existir.

Por que razão, porém, a lei não abriga da desgraça os que mais precisão, e é tão diligente em favor do rico, e em prol do poderoso?

O Direito Romano, fonte de nossas leis, garante a propriedade escrava; tudo pelo senhor, nada pelo escravo, a quem só a morte poderá tirar as algemas do captiveiro.

O legislador nunca pensou na abolição da escravidão, senão quando foi impellido pelo espirito do seculo, e como muito bem disse o Dr. Perdigão: « Se as leis devem accomodar-se ao espirito da epocha, á indole do povo, aos seus costumes, nenhum obstaculo serio poderia levantar com justiça á abolição da escravidão. » (1)

(1) Desde 1856 que o Barão de Cotegipe apresentou um projecto, para que os escravos não pudessem sahir em lotes de umas províncias para outras; mas, o governo não fez caso, e satisfez-se em mandar os escravocratas confessos apresentarem o mesmo projecto, para fazer calar aos que se occupavão com a questão, ao mesmo tempo que taes farçantes são os mesmos que não deixão o projecto passar como lei.

Eusebio de Queiroz, de saudosa memoria, instado pela Inglaterra, que reclamava a abolição do trafico, promulgou a lei de 7 de Novembro de 1831, cujo beneficio aproveita aos africanos importados dessa data em diante. O art. 1.º dessa

A historia da escravidão é a historia da hypochrisia, da tyrannia, da avareza, da perversão dos costumes, do crime, da deshonna, da infamia, da degradação, do attentado, do odio ; e, comtudo, na historia das leis, ainda se vê a manutenção de um principio falso, de um despotismo que todos os synonymos dos nomes feios define. bem.

Quando alguém no Brazil fallava em libertar seus escravos, incorria no desagrado de todos, e a virtuosa Magdalena foi desprezada pelo esposo por ser protectora dos infelizes captivos.

A lei manda ao pelourinho esses desgraçados, para o publico assistir aos supplicios, e as criancinhas aprenderem a odiar e a rir-se dos castigos horriveis que se inflingem ás victimas; e quando se extinguem os seus gemidos, como unica consolação á sua dor ouve-se o estrepito da gargalhada!

Um dia, foi ao pelourinho o escravo Gregorio, que era homem intelligente e fôra trazido á força da Africa, depois de haver viajado; o publico, que vinha para ver a espectáculo do açoute, não achou do que rir-se: o escravo foi barbaramente açoutado; nem ao menos dera um gemido.

lei declara livres todos os escravos, que entrarem no territorio ou nos portos do Brazil, vindos de fóra. Mas, disposições posteriores tendem a difficultar a execução desta lei, taxando meios difficillimos de prova, taes como determinar o nome do navio, o primeiro porto em que entrou, etc.

No dia seguinte, mais supplicios se fizeram ; a populaça, que vinha ver « o valentão », era augmentada por todos os curiosos, e o escravo não gemeo, ainda que seo sangue salpicasse a roupa de muitos apreciadores. Este procedimento de coragem, que manifestava o intelligente escravo, despertou muitos commentarios e não pequena impressão nos senhores, que aguçaram o desejo de vingança atroz.

« Se elle fosse meu, dizia um menino a seu companheiro, eu iria enterrando alfinetes neste diabo, até fazer elle ficar como um pé do espinheiro *mandacari*. » « E eu fazia como o Snr. Leocadio da Rua de Baixo, que foi queimando todos os dias com azeite uma escrava que não queria gritar, até que ella abrio a guella que se ouvio ao longe », disse um outro menino.

Mas, isto era conversa de meninos, por onde, todavia, se pode avaliar a educação dos tempos passados, que criavão estas fêras com taes instinctos.

—Vamos fazer este diabo morrer na forca, disse João Labario (1) a João Perdido.

—Não sabes que isto é impossivel? disse o outro ao ouvido de seu amigo.

—E ha de ser a justiça quem ha de se encarregar de levar este *silencioso* negro ao cada-falso, disse João Labario.

(1) Este facinora era da familia do celebre João Labareda, que deixou de si uma chronica ainda hoje conhecida na Bahia. Foi d'uma familia de assassinos e ladrões que viveram desterrados e se casaram com indias do paiz.

—Mas como é possível, pois elle passa por bom negro, e sabe-se que tem só o defeito de não fallar, e que apezar de mostrar os seus mãos bófes, todavia não praticou um só acto pelo qual merecesse ser castigado.

—Nunca ouvistes fallar de uma india chamada Josaphata, que foi á força sendo innocente, porque um celebre Rodrigues quiz dar cabo della? disse João Labario.

—Lá isso é exacto, disse João Perdido.

—Olha, isto é cá para nós, tu sabes que fui eu quem arranjou tudo isso; com este negro hei de completar meia duzia; convem que não se deixe um só negro com o topete levantado: se não grita com o chicote, convem matal-o antes que dê cabo de algum de nós.

—Era o conselho que sempre dava o Sr. A. Rodrigues, atalhou o outro.

—Adeos, até depois da viagem, e partiram, cada um para seu caminho.

Já era noite. João Labario estava sentado na beira da estrada, quando vinhão passando dois sujeitos que conversavão. Dizião elles: «daqui á cadeia é um pullo, e até ás oito horas se póde tirar o negro; elle já está bem surrado. Voltaremos já, porque o patrão nos espera ás dez horas.

Era todo ouvidos o perverso João Labario, e como estava de posse da conversa, ficou logo com o seu plano formado; não precisou mesmo sahir do lugar, e como tinha uma faca de ponta, arma com que todos andavão nas estradas,

preparou-se para dar execução ás suas crueis ideias.

Ouvindo as gargalhadas dos dois individuos, que voltavão conduzindo o negro Gregorio, conheceo-os o traçoeiro inimigo.

—Havemos de te esfollar hoje mesmo, disse um dos conductores do negro, e eu que sou bom para esfollar, disse o outro.

Mas antes que este podesse acabar a phrase, João Labario com a destresa que o distinguia, traspassou-lhe o thorax; e, sem dar tempo ao outro companheiro que segurava a corda que prendia as algemas do negro, deu-lhe tambem tão certo golpe que o fez cahir por terra immediatamente.

O negro, apesar de algemado, correo. As algemas, ainda que pezadas, erão velhas e deixaram, com algum esforço, sahir uma das mãos.

O misero escravo, que empregava este esforço para poder salvar-se do sicario, que de emboscada acabava de fazer duas mortes e parecia ter deliberado dar-lhe igual destino; vendo que não era perseguido, pois o vulto havia desaparecido na matta, voltou a ver os seus supplicadores e encontrou dois cadaveres!

Sentado, depois de haver tirado a faca de um dos mortos para se defender de qualquer aggressão, descansou um pouco, porque lhe parecia que não estava longe a hora da morte; tão fatigado e tão maltratado estava seu misero corpo!

A rastos e com difficuldade, posto que agora não soffresse mais o chicote, fustigado por mão vigorosa, movendo seus musculos ainda contusos e sangrentos, empregando todas as suas forças para andar, chegou Gregorio á fazenda do senhor, já ao amanhecer.

«Agarra aquelle negro», gritou o feitor, e como cães, cahiram em cima mais de vinte escravos, entre os quaes estava um que se dizia seu velho amigo.

Não tardou a chegar o senhor, que não se deu ao trabalho de indagar do que se havia passado, mandando interromper a narração do negro com uma mordação.

Suppondo que o escravo tivesse fugido, pensou o senhor que os seus camaradas andavão a procural-o, e logo mandou em velez animal um seo criado, que foi á cadeia contar que estava preso o escravo; mas qual não foi a surpresa do enviado quando encontrou os cadaveres dos camaradas.

Estando perto da cadeia, não quiz o creado voltar sem saber de tudo para contar o que tinha visto, e o cabo da guarda enviou com o proprio criado tres soldados afim de trazer o assassino.

Em poucas horas o senhor soube da desgraça, mas querendo vingar-se do negro assassino, os soldados impedirão, dizendo: «o negocio agora é com a justiça, a lei é clara, e o crime ha de ser punido».

Algemado, coberto de açoutes, voltou o escravo sem ter podido fallar, ou abrir a boca por causa da mordação.

No dia seguinte, o governador mandou ver o escravo, mas não o ouviu, porque sabia-se que o escravo era de MÃS ENTRANHAS, não gemia com os supplicios, e alem disto poderia haver prova mais clara de ser elle o autor do crime, quando depois de ser levado pelos camaradas, fôra preso, sendo encontrado com uma das mãos fóra da algema e com uma faca!?. . . E toda a soldadesca, o senhor, os espectadores, todos gritavão: Que monstro, que assassino!

O processo foi summario, porque pelas leis o governador tinha alçada até á morte sobre escravos e galés, e logo lavrou a condemnação á forca, devendo a execução ter lugar depois da missa conventual, que era quando havia mais gente na cidade.

O estado de lastima em que se achava aquelle corpo escravo, era indescrível. As ulceras arruinadas tinham começado a se gangrenarem, o máo cheiro, a fome e sêde do misero, que não tinha comido nem bebido havia mais de 30 horas, fizeram com que estivesse sem sentidos quando se lhe tirou a mordança.

O cura da Sé, que veio confessal-o, lhe ministrou todos os sacramentos, mas o misero dizia apenas com o olhar, mais expressivo, o que a voz, que já não tinha, não podia dizer.

Elle era innocente, mas a lei, a opinião, a força armada, o povo, todos dizião—é assassino, é um perverso!

Nem se lhe ouviu a voz, que ficou muda como a consciencia de desgraçado captivo, e mo-

mentos depois no meio da praça, cercado de uma multidão immensa, subido, quasi carregado, ao patíbulo, o ente desventurado e vil que a justiça humana acabava de condemnar á força para lição dos homens e triumpho da lei!

Estava realisada a sentença dos homens pela boca da lei, e estava tambem verificada a prophesia de João Labario!

O misero negro morreo, e seo corpo como o dos animaes irracionaes foi atado a uma arvore, onde ficou pendurado para pasto dos corvos e lição dos captivos.

Assim é que a lei punia o crime, e era todavia á sombra da lei que o crime se fazia!

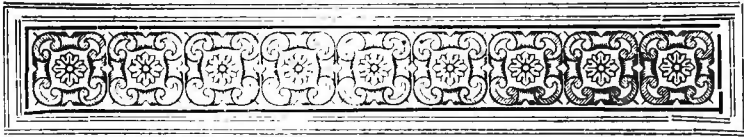
Desgraçada humanidade, porque haveis de consentir na escravidão! E vós, homens do presente, em cujos corações palpita um estímulo de dignidade humana, lêde estas historias, e apregoai e sustentai o captiveiro; mas tende cuidado, que comprimindo demais a paciencia, sereis lançados no abysmo do volcão, cuja cratera vos ha de engolir, e cujas lavas hão de cobrir as ruinas do captiveiro e as ossadas dos seus miseraveis propugnadores!

Podemos agora encerrar este capitulo com as palavras do Padre Manoel Ribeiro Rocha, no seo excellente livro ETIOPE RESGATADO, publicado em 1750: « A maior infelicidade, a que pode chegar a creatura racional neste mundo, é a escravidão; pois com ella lhe vem adjuntos, todas aquellas miserias, e todos aquelles incommodos que são contrarios e repugnantes á natureza e

condição do homem; porque, sendo este pouco menos que o Anjo, pela escravidão tanto desce, que fica sendo pouco mais do que o bruto; sendo vivo, pela escravidão se julga morto; e nascendo para dominar e possuir, pela escravidão fica dominado e possuído.

« Trabalha o escravo sem descanso, lida sem socego e fatiga-se sem lucro, sendo o seu sustento o mais vil, o seu vestido o mais grosseiro, e seu repouso sobre alguma taboa dura, quando não é sobre a mesma terra fria. No serviço o quer o senhor ligeiro como o cérvio, robusto como o boi e soffrido como o jumento; para lhe ver os acenos, o quer *lince*, para lhe ouvir as vozes, o quer *satyro*, e para lhe penetrar os pensamentos, o quer *aguia*. Tudo isto e muito mais quer que seja o triste escravo; mas que, ao mesmo passo em que faz tudo para elle, para si seja sempre nada; nada para o descanso, tudo para o trabalho; e do trabalho, nada para os misteres e uso proprio, tudo para os lucros e interesse alheio. »





IX

Os Palmares

Aquelle grupo de homens, hontem escravos, e agora livres no meio de florestas virgens, encontrou na rica flora, e principalmente nas palmeiras que margeão o grande rio S. Francisco, a base de sua alimentação vegetal; na caça e na pesca tinham os mais deliciosos manjares do reino animal. Vivão felizes, viajando e procurando um lugar onde estivessem abrigados da perseguição humana.

Antes que tivessem chegado ás margens do rio S. Francisco, haviam estado de passagem em Cachoeira, e nos lugares que hoje são conhecidos pelos nomes de Almas, Freira, Pedrão, Purificação, Apará, Feira das Santanas, Itapororoca, Santa Barbara, Serrinha e Caeté, e ficaram

nas margens do rio Itapicurú, onde se demoraram para refazer as forças.

Entre mil perigos passaram o rio Itapicurú, e marcharam em direcção aos lugares que agora têm o nome de Tucano, Cajueiro, Razo, Pom-bal, Geremoabo, Serra do Muribeca, e finalmente pararão na Serra da Barriga, em um sítio que lhes pareceu ser o indicado pela natureza para seu eterno refugio, e futura fundação de uma grande cidade. Tinha este lugar apenas tres entradas, sendo pela disposição e orographia do terreno defendido por si mesmo.

No centro havia uma bellissima lagoa, cujas aguas erão o despejo de crystallinos regatos, que vinhão serpenteando as serras, formando lindissimas cachoeiras e alimentando uma vegetação luxuriosa e variada, tão rica de flores aromaticas e bellas quanto abundante de caças as mais variadas e preciosas; dir-se-hia que, mais do que os homens, os animaes que ali vivião, souberam ter apurado gosto, escolhendo um paraizo digno do que nos descreve Milton, na morada de nossos pais Adão e Eva.

Como sentinella de granito, eleva-se junto ao lago uma montanha ingreme, só accessivel por um lado, è muito semelhante ao *Pão de Assucar*, que, qual guarda avançada, olha com ciumes as bellezas da mais linda bahia do mundo, ancoradouro dos grandes navios que fazem commercio com a heroica provincia do Rio de Janeiro e Côrte.

Ha no centro da lagoa, em cujas aguas devião os fugitivos limpar o corpo das manchas do capti-

veiro, uma pyramide de granito, que a natureza ali collocára, como um marco ou alvo de suas pesquizas; é linda, e junto ao lago deixa, ao cahir do sol, uma sombra que o cobre, como para deixar estampada em cristallina superficie a imagem de sua belleza. Neste lindo espectaculo se contempla a grandeza da prodiga mão do Creador, que tanto ornou com estas maravilhas o ermo lugar que o destino indicara aos nossos fugitivos. Outras cordilheiras, que cercão todo o valle, rodeião aquelles dois monumentos de belleza natural, um alto, imponente pela sua magestade, outro raso, crystallino, e espalhado em linha horisontal, como se fosse um espelho a reflectir, durante o dia, as diversas formas e o bellissimo panorama que a sombra das arvores lhe offerece, conforme a posição do astro vivificador, e durante a noite, a lugubre e imponente solidão, as brilhantes estrellas que são reproduzidas fielmente; e deste modo a junção das estrellas e das nuvens, das arvores e das montanhas, indica que ali o Creador associou os elementos de sua obra maravilhosa, para que o homem gozasse ao mesmo tempo dos encantos da liberdade na terra, junto ao reflexo das suas estrellas no céu.

Tão lindo e risonho lugar foi o berço das primeiras ideias de liberdade no Brazil; e nada ha mais doloroso do que dizer que este lugar, que devia ser para nós o que Bethlem foi para o Catholicismo, está ainda despresado e nem ao menos se vêem mais os vestigios de seus habitantes!

Tendo chegado a uma das aberturas, que dão entrada, em plataforma, ao valle rico e mimoso, a que a variedade de palmares deram o nome, ainda que os fugitivos quizessem sahir, lhes seria agora impossivel; porque, só depois de muitos mezes, se descobrio na serra duas outras depressões por onde se podia fazer passagem.

Essa barriga com que a grande serra cercava e guardava com tanto zelo os dois preciosos monumentos da obra do Creator, o lago e a pyramide que servia de observatorio aos primitivos donos, encerrou tambem pela vez primeira os refugiados que procuravão a liberdade.

Assim como os Hebreos foram guiados á terra da promissão por uma columna de fogo, assim estes desertores da escravidão foram descobrir, guiados por um presentimento, as fortalezas de sua segurança e o paraizo de sua maior felicidade.

Horriavel foi a viagem. As lutas dos Tupiniquins e Aymorés provocaram uma emigração de inimigos ou indios desgostosos, e um grupo refugiado nas margens do Itapicurú sorprehendeo os fugitivos na occasião do descanso; e travou-se um combate sanguinolento, onde a victoria inclinou-se para os fugitivos captivos, que lutavão com a superioridade de armas e o denodo que a fé e a liberdade lhes davão.

Este tiroteio nasceu da persuasão em que se achavão ambos, de que de parte a parte estavam os seus naturaes inimigos, porque os escravos julgaram-se sorprehendidos por um exercito de

soldados que os vinhão captivar, e o grupo dos Aymorés pensavão que os Tupiniquins os perseguirão. Terminou-se esta luta por uma paz, baseada nas seguintes conclusões:

1.º Os indios obedecerião de um modo absoluto a Jaracahepó.

2.º Trabalharião sob suas ordens em commum com os fugitivos, a fim de fundarem uma villa e estabelecerem um governo electivo, no lugar em que as circumstancias de segurança e fertilidade do sólo lhes garantissem meios faceis de defeza e de subsistencia.

3.º Punição de morte aos que fugissem e aos que se insubordinassem.

4.º Amisade e respeito de uns para com os outros.

5.º Obediencia a todas as decisões do chefe, que seria consultado nas questões que apparecessem.

Esta alliança augmentou o numero dos fugitivos, e como havião muitas mulheres, a familia poderia ser uma base de felicidade, e sobretudo da prole que teria de povoar os sertões do fertilissimo territorio em que se devia estabelecer a morada dos INDEPENDENTES; porque, em procura de uma patria, havião tomado este nome depois da alliança que foi estipulada com este baptismo.

Todos os dias, ao anoitecer, como um exercito disciplinado, o povo se reunia e rendia a Deos uma homenagem, que era feita com um

cantico selvagem e monotonico, e terminava pela repetição dos cinco capitulos que fazião a base do contracto que regulava a alliança.

Jaracahepó e muitos indios conhecião a lingua dos Africanos, e estes havião aprendido a fallar mal a dos gentios, de modo que não foi difficil se entenderem; mas, a gesticulação e a mimica, que dão expressão ás linguas pobres de vocabulos, erão ainda intermediarios para a conversação.

Aproveitando-se das pirogas ou canôas que os indios tinhão feito de casca de madeiras, e estando deliberado que não convinha aquelle sitio para morada, passaram o Itapicurú e seguirão entre infinitas aventuras o trajecto que indicamos.

A liberdade é cheia de beneficios; como um rio que corre em seus justos limites sem transbordar, assim ella vae produzindo a felicidade em todos os lugares onde houver quem a saiba gozar com moderação e virtude.

Não convem aqui historiar as lutas e os espinhos que crearam a viagem; o caminho do paraizo, é como as flôres, que são mais bellas e mimosas quando têm espinhos.

Na serra do Muribeca, nova alliança foi feita com uma tribu dispersada por crueis guerras com os ferozes Aymorés; o sentimento da antropophagia era quasi extincto entre estes aventureiros nomades, que na caça e na pesca encontravão frugal sustento.

Alem disso, a homens foragidos, pelo horror que lhes causára o despotismo, já não restava outra esperança senão viver em paz.

A paz é, como a liberdade, o alimento do coração dos infelizes; as suas dores, os seus sofrimentos e miseria, extenuão o physico, mas robustecem a alma, sempre humilde, mas sempre cheia de nobres esperanças.

Augmentado o numero dos soldados, dignos por certo dos seus contemporaneos Henrique Dias e outros, chegaram afinal aos Palmares, morada feliz, que a propria natureza abrigava com suas cordilheiras; ahi se organizou a sociedade, porque a estes desgraçados sem educação, sobejava o sentimento da liberdade, que é sempre estímulo de acções generosas.

Realmente, ou se pergunte como Voltaire: — « Quereis ser escravos? quereis que vossa descendencia, os vossos filhos tambem o sejam? » ou se pergunte como Montesquieu: — « Quereis que se tire á sorte aquelles que devem ser escravos? »: quem não sabe que collocada a questão neste pé, a resposta de qualquer homem será negativa?

Ser *forro*, eis o alvo de toda a esperança do captivo; elle é como o naufrago, em mares tempestuosos, e que vê na liberdade o farol e a terra que o ha de abrigar.

O heroismo, a grandeza d'alma, as acções mais generosas, tudo isto pratica o escravo para alcançar a liberdade.

Os moradores dos Palmares, para chegarem á feliz morada dos perseguidos, que de obstaculos não soffreram?

Depois de estarem perto tiverão sêde; quando estavam longe tiverão fome; no meio da jornada padeceram com a guerra, e em todo o trajecto da viagem andaram resignados: nem a peste, nem a fome, nem a sêde, valião cousa alguma para prival-os de alcançarem a liberdade; sol dos homens, esperança e felicidade, é ella o movel da dignidade, o escudo contra a tyrannia, a agua que lava as impurezas da sociedade, o balsamo do afficto, e a riqueza do pobre; tanto merecimento ella tem, que o negro chega a ficar melhor que o branco, e nem as nações, como os homens, são mais cheias de vida e energia, senão quando é a liberdade o complemento da civilisação.

Proclamaram os negros a liberdade, que os brancos não podião fazer, e nos Palmares todos erão livres.

O trabalho precisa da liberdade, como o corpo precisa da roupa, e um sem o outro é como um homem nú no meio do povo, é uma vergonha sem cobertura, um espelho a reflectir scenas indecentes e indignas de serem vistas.

Ainda não estavam em verdadeiro estado de organisação social; e comtudo já os filhos destes fugitivos não erão lançados nas ruas para se alugar as mães, já não se os matava á chicote e nem se enterrava ou lançava aos urubús os cadaveres que servião de pasto á sua alimentação; não se vendia carne humana, não se quei-

mava, nem se empregavão meios torpes para evitar a prole, não se tratava emfim a gente como animaes ferozes; alguma melhora havia apparecido para o paiz, porque de escravos se tornaram embriões de povoadores livres, e passaram a ser colonos, que são os precursores do progresso.

O padre Nobrega havia ensinado na igreja que os homens devião ser todos iguaes, e que Jesus-Christo, tomando a FÓRMA DE ESCRAVO, soffreo o genero de morte que era destinado somente aos escravos, e morreo na cruz, para os salvar e quebrar os ferros do captiveiro.

Quem havia de pensar que estes homens sem instrucção, mas só guiados pela observação e pela liberdade, foram os primeiros que no Brazil fundaram uma republica, quando é certo que ainda naquelle tempo não se conhecia tal forma de governo, nem della se fallava no paiz?

Referem os historiadores Constancio e outros que no principio tinham os Palmarinos estabelécido um governo electivo e republicano, mas depois elegeram para seo chefe, ou ZAMBI (1), o mais valoroso e prudente.

Foi Jaracahepó revestido do mando, e ninguem mais o merecera; era homem de uma coragem e audacia admiraveis, reunia a seo bom senso a experiencia do governo das tribus, pela observação dos senhores e dos governadores da Bahia, porque quando foi prisioneiro esteve na cidade algum tempo: taes qualidades, e o facto de ter elle

(1) Na lingua bunda significa Deos ou Senhor supremo.

sido o promotor da revolta em busca da liberdade, lhe derão o primeiro lugar entre os seus companheiros. Sua eleição foi a primeira que se fez no Brazil, nos centros do paiz, fóra da acção dos portuguezes, que nos querião colonizar com a escravidão, com o casamento com as mulheres perdidas, com o despotismo!

Era um brado da propria natureza, erguido por homens sem a pratica da civilisação européa, mas que, conhecendo o captiveiro, comprehendião e sabião melhor apreciar a liberdade.

E' que sem as prisões do despotismo, brotão nos corações os nobres estimulos, que dirigem as forças vitaes de um povo, no salutar caminho do progresso e independencia. Lê-se em Constancio, Historia do Brasil, pag. 40, 2.º vol: « Fizeram leis severas contra o roubo, o homicidio, o adulterio, e as observavão rigorosamente. Os escravos que vinhão aggregar-se á sociedade, erão reputados homens livres, mas se depois fugião, sendo apanhados em flagrante, erão punidos de morte.» Os prisioneiros, quando desertavão, não incorrião em pena alguma.

Davão-se á cultura da terra e vivião felizes.

Quando, com os annos, se foi augmentando a colonia dos Palmares, seus reaes progressos chëgarãm a causar ciumes a Portugal, que jurou destruir e aniquilar estes embriões de independencia no seio da nossa patria.

O proprio Constancio diz que os portuguezes poderião ter aproveitado os progressos feitos pe-

los habitantes dos Palmares, se não fossem dominados por maximas e habitos de tyrannia para com os desgraçados africanos reduzidos á escravidão.

Depois de muitos annos de uma administração zelosa, liberal e justiceira, Jaracahepó morreu, victima de uma gangrena que invadio a fistula que elle tinha na mandibula inferior, fistula que foi produzida pelos crueis supplicios da fazenda do Reconcavo. O perverso Guaratiba, que era operador e suppliciator, querendo arrancar o dente do infeliz quando era escravo, mandou amarral-o, e com uma torquez de arrancar pregos, extrahio-lhe os dois dentes, grande e pequeno molares, com uma esquirola ossea da mandibula, o que além de tornar defeituoso o rosto, produzio esta fistula. que poderia attestar a vergonha e crueldade dos tempos do captivo.

Os brancos querião os negros sem faculdades, sem dignidade, sem honra, sem liberdade, sem amor, sendo uma machina para o trabalho alheio ; mas, os pretos, agora livres, presavão a honra e condemnavão com a morte o adulterio, a fuga, os crimes de homicidio ; aboliram a escravidão, trabalhando para si e para o engrandecimento do Brasil ; erão os verdadeiros colonisadores, porque erão livres, e a colonia captiva retarda a industria e o progresso em favor dos avarentos e usurarios.

Os acontecimentos que se derão até a morte de Jaracahepó, no anno de 1600, não cabem neste capitulo, apezar de altamente importantes

para a historia do martyrio dos que fugiram em demanda da liberdade. Substituiu ao heróe de tantas pugnas um velho, que, por sua prudencia, tino e conselho, havia se tornado o decano destes desventurados perseguidos, mas que ainda assim, felizes, havião encontrado a oazis na solidão das florestas virgens, entre as feras que fugião para dar-lhes lugar. Chamava-se Roque, era o mesmo preto idoso, que servia de caseiro e companheiro de A. Rodrigues, e que se tornou merecedor da honra do chefado, sendo eleito ZAMBI.

Algumas medidas são dignas de nota, entre muitas que assignalaram a sua curta, mas proveitosa administração: elle fundou estabelecimentos commerciaes no aldeamento ou cidade, porque nesta epocha já havia, em um perimetro de 5 milhas, mais de dezoito mil habitantes, que vieram atrahidos pela fama da felicidade e bom governo dos Palmares.

Os nucleos de Porto Calvo, e os povoados nas costas de Alagoas e Pernambuco, se augmentaram e fornecião um commercio com os Palmarinos, de modo que a troco dos cereaes e algodão recebem ferramentas e fazendas. As pelles de animaes preciosas foram uma base de riqueza para a colonia, porque sendo rarissimas e estimadas na Europa, custavão caro, e aliás pela fartura e pratica de caçadas, os Palmarinos fazem grandes depositos para os fornecimentos dos portos maritimos.

A liberdade do commercio foi permittida, e regularisada; porque o zambi Roque havia or-

denado que um corpo de caçadores, bem arrematado, desse annualmente uma colleção de pelles bastante rica para os mysteres de um negocio tão productivo, que revertia em favor da colonia.

Lembrado de que a ingratição é o espelho de todos os máos sentimentos, é a vergonha e a perversidade em acção, propoz que se levantasse um monumento a Jaracahepó, que foi erigido pelos habilissimos pedreiros que mesmo nos Palmares fizeram obras, e havião ensinado aquelle officio, continuado por seos decedentes.

Via-se no cume do granito, que era o observatorio do grande chefe, uma columna, que apesar de destruida mais tarde por ordem do paulista Domingos Velho, que fôra encarregado do exterminio deste povo, todavia, ainda hoje, tem os vestigios de uma memoria, que a gratição dos opprimidos levantou e que a mão dos civilizados escravocatas fez destruir!

Roque instituiu o casamento obrigatorio para as pessoas maiores de vinte Janeiros, sendo homens, e 16 para mulheres.

Prohibio sob penas diversas o divorcio; era condemnado a morte o criminoso da deshonra das menores, os que fugião e o homicida; devendo notar-se que só a primeira prohibição fôra ordenada, porque as outras apenas foram confirmadas; pois erão leis de Jaracahepó, e com a morte de um chefe, o substituto era obrigado a apregoar todas as semanas a confirmação das leis velhas, ou as novas, que erão assim transmittidas ao conhecimento de todos.

Obrigou a aprenderem, pequenos e grandes, uma curta oração, que era o unico meio pelo qual todas as manhãs, nas suas casas, os Palmarinos fazião conhecer o nome de DEUS.

Não pensou, porém, este velho nonagenario que, abrindo as portas aos estrangeiros, e estabelecendo um commercio com os portuguezes, se por um lado dava uma lição de alta moralidade historica aos povos cultos, que tinham de vir para o Brasil, por outro ensinava o caminho e excitava a cholera dos brancos escravocatas, que logo começaram os planos de odio e vingança contra estes inoffensivos foragidos, que amavão mais a nossa patria do que as traficantes e insaciaveis sanguexugas metropolitanas.

Quando mais lisongeira se apresentava a colonia, foi o desditoso Zambi ferido de morte pela ruptura de uma aneurisma da aorta, que adquirira desde as marchas forçadas que fizera para os Palmares, e principalmente porque nos ultimos annos se entregara a construcções de edificações, no que empregava força; fora tirado ao lugar que desempenhou tão bem, e no qual morreo cercado pela veneração de um povo que o adorava, porque em suas virtudes tinham o conforto e o exemplo, que é o iman que atrahe os povos ao caminho do dever, da ordem e da paz.

A côr é uma circumstancia accidental, e de baixo da côr negra muitas vezes se occulta um coração bemfazejo, digno de ser admirado, e as qualidades moraes, que affectão a alma de um homem, são independentes da côr, porque ne-

nhum coração brasileiro palpitou mais cheio de vida e patriotismo do que o de Henrique Dias, e nenhuma alma foi mais candida do que a de S. Benedicto.

Os diamantes são encontrados entre um feio envolver, e os cascalhos pretos que os envolvem, são as guardas do precioso mineral que é o mais brilhante e puro carbono.

Esta escola dos Palmares, onde se aprendia mais a ser homem do dever do que do saber, produziu beneficos fructos, e os filhos do lugar, nascidos nesta bacia lindissima que parecia ser feita pela natureza para berço de heróes, se tornarão merecedores deste nome.

Refugiados dos seus perseguidores, que conheciam uma pratica rotineira do trabalho e da devoção, elles almejavão a ventura de ter entre si um padre, e enviaram diplomatas para alcançar na Capitania de Pernambuco um sacerdote, que cuidasse destas ovelhas desgarradas; mas, infelizmente, apesar das boas intenções do governador, nada puderam conseguir, porque todos pagão um tributo ás ideias dos tempos em que vivem, e o governador, que conhecia ser o captivo contrario á religião, não ousava, como mais tarde o Padre Vieira, levantar a voz, ou por si deliberar cousa alguma em favor dos opprimidos, e antes calou-se, porque persuadiase de que qualquer auxilio emprestado aos refugiados pareceria uma traição ao governo do qual era representante.

Foi sem duvida um erro, porque, na terra, é certo que nos ligamos aos homens, por empre-

gos, em commissões que representamos; mas quando é sincero o culto, estas considerações são condemnaveis, e é por isso que S. Francisco de Salles e outros martyres da catachese, pagaram com o supplicio, que foi a sua grinalda de honra e eterna gloria, o seu zelo e a sua dedicação. (1)

Mas, a causa dos justos, dos fracos e opprimidos, sempre encontra um lenitivo na resignação, que é a virtude predilecta e consoladora dos afflictos.

O commercio que se estabeleceu em Porto Calvo e Pernambuco, assim como levou ao seio dos Palmarinos muitos judas, tambem levou muita gente boa.

Ha por toda a parte esta mistura informe que dá ás sociedades os elementos de effervescencia, que separão os residuos e as espumas sem valor do liquido purificado, que é de preço inestimavel.

Os acontecimentos foram dando uma vida que antecipava muitos annos o natural crescimento da nova colonia, tudo porque, ao inverso dos portuguezes, um commercio liberal e activo transmittio ás forças vitaes adormecidas o estimulo e a acção da energia.

Sem instrucção, conhecião entretanto os Palmarinos que a liberdade de industria é como a liberdade dos povos, o motor da felicidade e da riqueza.

(1) Parece que as crenças religiosas deram motivo a que os Palmarinos deliberassem não aceitar a protecção dos Holandezes.

A intervenção do governo a aniquila, porque por sua força esmagadora priva o seu desenvolvimento; do mesmo modo que a delicada sensitiva, que parece cheia de vida, murcha quando se lhe toca com a mão.

No governo do terceiro administrador, que se chamava Corijá, gosou-se destas vantagens, mas a inundaçào dos portuguezes e hespanhoes mascates tornou conhecido o progresso, de modo que no governo longo deste chefe nada houve de notavel.

A vingança, pessima conselheira, revestia-se de todas as formas de tyrannia para dar exterminio aos miseros fugitivos, aos quaes os pretendidos arautos do progresso querião reduzir a animaes de carga e bestas do trabalho!

Foi publicado o Alvará de 1680 no qual o principe recommendou que se exterminasse estes perturbadores, se os reduzisse á perpetua escravidão, e os que antes erão livres fossem captivos por cinco annos. Foi nomeado o desembargador Francisco da Silveira Souto Maior, para as averiguações; os povos erão obrigados a tomar parte nos combates, e ninguem podia se eximir de matar os negros e de os reduzir a ossadas; tudo pelo crime de quererem a liberdade!

Conhecendo o perigo que os ameaçava, e informados de que se os queria reduzir ao captivo, prepararão-se com o depodo de heróes.

Governava então o quarto Zambi, conhecido pelo nome de Izacat, que tratou em sua administração de prohibir o commercio que tinha dado lugar ás denuncias levadas pelos mascates,

que erão então recebidos com toda a crueldade, porque esperava-se nos Palmares que os brancos emboavas viessem dar campanha a seos habitantes. Os exercicios de guerra e o entusiasmo caracterisaram o governo de Izacat, porque na verdade estava proximo o dia da luta e do exterminio, que os acontecimentos precipitavão, por causa do odio que se desenvolvera na colonia dos Palmares contra os delatores, que ali ião, mais com o animo de trahidores do que de negociadores.

O governador de Pernambuco, Caetano de Mello Castro, pedio soccorro ao governador geral, e este mandou o mestre de campo Domingos Jorge com um regimento de Paulistas para se juntarem em Porto Calvo com as tropas que vinhão de Pernambuco. As tropas a seo commando erão de mais de seis mil soldados, entre os quaes se vião pessoas das familias as mais distinctas, que por odio julgaram de seo dever ir esmagar os negros e leval-os presos e captivos para pasto de suas torpes vinganças.

Chegando diante dos Palmares se contemplaram de parte á parte, tomando os negros a offensiva, e tão renhido foi o combate que fizeram de cada lado mais de mil mortos; triumphou a causa da liberdade, porque os miseros opprimidos sabião a sorte que os esperava e cada homem era um leão.

Refugiado Domingos Jorge em Porto Calvo, encherão-se os ricos proprietarios de indignação; sua surpresa foi enorme, elles pensavão que os negros estarião nus, mortos a fome e sem abrigo,

e encontraram homens robustos, entrincheiramentos completamente acabados, feitos de perobas, cabriuvvas, guarantãs, seguaragis e outras madeiras de lei; lutaram com soldados arregimentados e armados e foram derrotados miseravelmente.

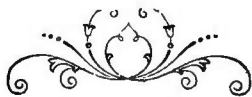
O desejo de vingança, agora excitado pela morte de filhos, irmãos e companheiros, levou Domingos Vieira de Mello, que morava em Porto Calvo, a se levantar com todos os habitantes da Villa, e, conseguindo um exercito de seis mil homens, encorporou-se aos cinco mil que restavão e todos cheios de odio, procuraram de pressa a represalia.

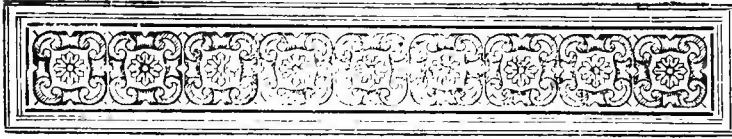
Travou-se uma luta terrivel; não tinham os Palmarinos muita polvora, mas muitos arcos e foices, e, havendo abandonado os seus mucambos, aggrederam por um movimento de flanco os inimigos, e depois de cruenta carnificina repelliram-os.

Procurando refugiar-se na serra da Barriga, foram aggreddidos no centro da sua antiga morada; e como a retaguarda estava cortada, por ter o exercito dos portuguezes, sob as ordens de Domingos Jorge, tomado posição offensiva em uma das entradas dos Palmares, ao passo que o general Domingos Vieira tomara a outra entrada, ficaram por isso entrincheirados em um centro, que, se era bello para a morada dos sonhadores da liberdade, mais bello foi para o tumulto de seus denodados defensores.

Aconselhando ao exercito que fugisse em retirada honrosa, o Zambi subio com os seus

principaes generaes ao granito que se elevava no centro da feliz morada, e depois de haverem galgado o cimo, em numero de quarenta, a uma só voz gritaram: « os defensores da liberdade morrem, mas não se rendem »; e deixaram-se cahir no abysmo que os engolio, e para sempre ficaram nas grutas, cobertos por florestas inacessiveis aos proprios irracionaes. Ali repouzão os restos mortaes destes homens dignos de uma epopéa, aos quaes o silencio dos tempos olvidou, e de sua memoria não resta mais do que uma sombra, que a lembrança dos homens vai avivando. Esperamos que a distancia do tempo que nos separa daquelle acontecimento, ha de ser um dia um grande vidro de augmento, no qual olharão os libertos e ingenuos, que vão despondo na nova geração; elles terão a precisa coragem para estudar a historia negra do passado da escravidão; e de suas ruinas, que tão mal apontamos, tirarão o fogo sagrado da liberdade, que os senhores julgão apagado, mas que é immortal.





X

Os perseguidos

Por espaço de mais de 60 annos os *mucambos* (1) se augmentaram, e lutaram até os ultimos annos de 1670 a 1695, com um heroismo admiravel.

Na opinião de Ayres do Casal, Warnaghen e Rocha Pitta, só o povoado dos Macacos tinha mais de 1,500 casas bem fortificadas, e uma população de mais de vinte cinco mil almas vivia em um perimetro de poucas leguas. ✕

Quando o Zambi e seus sub-chefes morreram, o grosso do exercito fugio, e como no meio da desordem não tivessem outro guia que o desespero, então todas as scenas de devassidão se

praticaram, e os fataes erros concernentes á detestavel instituição da escravidão levaram ao delirio os crimes e os vicios.

De novo o governador Souto Maior se vio obrigado a dar exterminio a tão prejudiciaes inquilinos, e contractou o paulista Domingos Jorge Velho, mediante condições vantajosissimas, para o fim de exterminar os *mucambos*.

Por uma coincidencia, a historia destes mucambos está ligada ao nome dos Domingos, porque, como já viram os leitores, com o ultimo encarregado da destruição, erão tres os Domingos que havião sido nomeados generaes; havia mais ali um padre italiano, que nos ultimos annos viera disfarçado em trabalhador, e que se introduzira desde 1685 entre os mucambos, como capellão e confessor, chamado Domingos Roquini, e ainda agora o humilde chronista destes acontecimentos tem o mesmo nome.

Animado pelo espirito escravocata e contando dominar é escravizar umas 15 mil pessoas, Domingos Jorge Velho partio com o auxilio da tropa do governador, e sua gente, em numero de oito mil soldados, estando todos bem armados, e com grande carregamento de munições.

Por contractos com sub-empreiteiros, ellê se obrigou a dar a cada um certo numero de captivos; e a guerra dos escravocratas começou, ferindo-se perto de Porto Calvo um horrivel combate, onde os brancos, depois de deixarem inseultos os cadaveres, tiraram delles as cabeças e as espetaram em estacas, que erão offerecidas como tropheos!

Os caminhos estavam cheios destas marcas, que assignalavam a crueldade dos perseguidores e do tempo.

Lutando sem armas, porque em uma guerra não interrompida foram-se reduzindo os meios de defeza; sempre perseguidos e cruelmente assassinados, os desgraçados palmarinos se dividiram em varios grupos, dos quaes um se entregou a D. Pedro, que os acolheu *benevolmente* dando-os como escravos a senhores deshumanos, mas sem os suppliciar; o outro grupo, mais numeroso, foi reduzido á mais degradante posição.

Capitularam, mas depois de passarem pelas forcas caudinas; quando estavam desarmados, foram escolhidos á sorte 500, para serem castigados até morrerem, e os outros entregues á vingança dos sub-empreiteiros, com a condição de sahirem para fóra da capitania com os seus escravos.

Empregou-se nestes castigos tudo o que a imaginação de um exaltado escravocrata era capaz de inventar; fizeram um barril com pregos, cujas pontas estavam aguçadas para dentro, mas que tinham todas as dimensões, de modo que, tendo o barril pouco menos de oito palmos, se introduzia ali um homem, e depois de bem fechados mandavão o parente mais proximo rolar o barril pela frente do exercito vencido!

A cruz em que morreo o Martyr do Golgotha foi tambem erigida, e aquelle que morreo para salvar os homens, para os igualar e fazer da familia humana uma só irmandade, era agora o typo escolhido para o supplicio dos escravos.

Depois de barbaramente açoitados, subiram á cruz muitos martyres, sempre se observando a regra de que o maior infligidor dos castigos seria o parente mais chegado pelos laços do sangue, e quando não se sabia do parentesco da victima, então erão os carrascos os executores da lei.

Não precisamos dizer o que é um carrasco, pois que o proprio nome pronunciado exige aspereza na voz; é um ente semibruto, que bebe sangue, que só acha prazer nas lagrimas alheias, nas dores e nos gemidos; que vive triste, com os cabellos desgrenhados e barbas que nunca foram aparadas, com um aspecto de hyena, uns olhos de panthera, uma cabelleira de lião, uma physionomia aterradora, emfim com um aspecto indescrriptivel, mas que entretanto, nos dias em que tem de executar alguma morte, penteia-se, veste-se e torna-se risonho, se é possível ás féras tambem rirem-se.

Os miseros negros tremião quando passava o abutre, mas como lhe era permittido uzar com as victimas de qualquer das fórmias dos supplicios empregados em taes occasiões, mesmo sem que tivesse chegado a hora de serem levados ao martyrio, o tigre ia esbofeteando a uns, queimando a ferro em braza a outros, amordaçando os que gritavão, deitando anginhos nos dedos e nos pés de outros; e, como só depois da tremenda lição, peor do que a noite de S. Bartholomeu, se retirarião os soldados vencedores, e a demora nos castigos podia causar a falta de mantimentos, ficaram logo fóra da contagem para a ra-

ção, os 500 condemnados! No fim de dez dias a festa estava acabada, sendo as ultimas victimas quasi cadaveres.

Não é possível deixar de noticiar algumas das fórmãs de supplicio :

A *corda*, era um meio de torturas pelo qual amarravão as mãos, os pés e a cabeça, em uma armação de madeiramento em fórmula de quadrilatero, e esticavão os membros até que os arrancassem do tronco dilacerado pelo chicote!

O *azeite*, que consistia em derramar azeite no corpo, aquecendo-se ao depois com um fogareiro cheio de brazas.

O *torniquete*, que é conhecido pela fama que alcançara na inquisição de Sevilha, e que consiste, como sabem os leitores, em chapas cheias de agulhões, que se adaptão aos membros inferiores, principalmente ás pernas, de modo a opprimir os ossos tibias, sendo taes chapas apertadas com parafusos, até esmagar todos os tecidos.

O *abridor de boca*, que era um instrumento, composto de quatro pequenas hastes, o qual, por meio de um parafuso central, forçava a boca a abrir-se até desarticular a mandibula.

A *escada*, muito conhecida dos fazendeiros suppliciaadores, em que amarravam o escravo, ficando para cima o dorso do corpo nú, afim de ser castigado com vergalhadas.

O *vira-mundo*, que, na sua mais simples fórmula, é uma haste de ferro, com quatro meias-

argolas, nas quaes são enfiados os braços pelos pulsos, ou as pernas pelos artelhos, ou juntamente braços e pernas. Comprehende-se, neste ultimo caso, que a pobre victima está em um equilibrio instavel, ora batendo com a cabeça no chão, ora com as costas, ora com as costellas.

Todos estes instrumentos foram postos em pratica e deram que fazer aos carrascos, que no fim dos dez dias tiveram em recompensa a posse dos escravos mais valentes e que mais se distinguiram em pugnar pela propria liberdade.

Referem os chronistas e historiadores que foi no anno de 1693 que se acabou definitivamente com os Palmares; mas, muitos dos refugiados viveram nos sertões do alto S. Francisco, e formaram *mucambos* de alguma importancia.

Faz lembrar esta luta tytanica os tempos dos gladiadores romanos; porque, como se sabe, a historia da humanidade demonstra evidentemente que a escravidão se originou da luta dos ricos e poderosos contra os fracos e pobres. De repente os escravos se tornaram em Roma o agente de todo o trabalho, e no tempo de Seneca havião proprietarios que os possuão aos milhares. Sabendo que a mercadoria augmenta de valor com os melhoramentos, começaram os senhores a instruir seus escravos nas lutas e mesmo nas letras, e d'ahi veio a origem da fabulosa riqueza de Creso.

A principal instrucção consistia nos exercicios dos jogos de força, e os escravos erão adestrados para as lutas dos circulos, nos quaes uns

matavão aos outros, como se fossem feras, e o povo applaudia a morte em delirante ovação!

Chegou-se até a crear e exercitar um corpo de escravos que pertencia ao Estado, para fazer parte dos jogos publicos, que formavão uma parte dos cultos.

Esquiroz, nos *Martyres da Liberdade* (1), refere o que de taes jogos diz S. Agostinho; limitar-nos-hemos a dizer que, nestes horrorosos dramas, se empregou publicamente todo o esmero em exercitar a força para a luta da carnificina.

Houve um certo Lentulo Batioto, que ficou riquissimo por sustentar uma quantidade enorme de gladiadores Gaulezes e Thracios, que vivião encerrados, como feras, e só sahião para se devorarem nos jogos em presença do povo.

Mas, o sangue dos martyres é semente de liberdade.

Um grupo de duzentos escravos, do mesmo modo que os que fizeram o assumpto de que nos occupamos em um dos capitulos passados, sahio, e encontrou por acaso carroças carregadas de ferros dos gladiadores; e tendo á sua frente um escravo chamado Spartaco, tornou-se o terror da Italia. Roma tremeu, os mais aguerridos exercitos se formaram, e ao sangue das victimas se juntaram os rios de sangue dos algozes; o monte Vesuvio foi o altar do sacrificio da liberdade; ali appareceu o volcão que desde muitos seculos lava o sangue dos escravos que a mão do algoz derramou, e como um

(1) «Martyres da Liberdade» pag. 365.

monumento eterno de vingança, suas chammas estão dia e noite a mostrar á humanidade que a escravidão é a vergonha, é o roubo, é a infamia e a podridão da sociedade.

Mas, a luta de Spartaco com Crespo produziu os espartanos, que os ha por toda parte onde se tem abafado a liberdade; e os volcões sociaes são ainda mais terriveis que os Vesuvios, como o provou a carnificina das Vesperas Sicilianas, a noite de S. Bartholomeo e a guerra dos escravos na America.

Os escravos, em todos os tempos, procuraram na fuga o allivio que não encontrão na consolação que se lhes aconselha nas confissões (quando as ha); e se nos ouvidos lhes dizem: sêde humildes—, no coração o sentimento da liberdade lhes brada: sêde livres.

E' por isso que ainda hoje se vêem *mucambos* e *quilombolas* por todos os sertões inhospitos do Brazil, e os caçadores de escravos nunca deixaram de existir; em todas as provincias do sul se vêem homens com este officio. Portugal creou, por um decreto, os celebres capitães do matto, e mandou vir da Asia cães de fila, que erão educados de modo a segurar os negros, como se fossem em caminho certo atraz de preciosas caças.

Ha ainda em Minas, Bahia, Rio e S. Paulo muitos homens que não têm outro officio, senão criar cães de caçada humana, passando-os por herança aos filhos.

Seria alongar muito este capitulo se quizessemos dar uma noticia das inexgotaveis scenas de

crueidade que estes homens têm praticado, igualmente o modo e o heroismo dos negros que lhes têm resistido. Muitos eram caçadores por vocação, e não ião apanhar os negros fugidos, atraz de pagamentos, mas pelo indisivel prazer do os pegar e matar. No interior da Bahia havia uma familia, chamada—Vinga-Negro, que desde os tempos da metropole se empregou em caçada humana; ali se vião cães e escravos exercitados, que emprehendião longas viagens atraz dos fugidos! Depois de nossa independencia não se tem feito mais os crimes horrorosos, que antes praticavam estes perseguidores, os quaes, se não devoravam suas victimas como os antropofagos, elevavam a sua perversidade ao ponto de retalharem os miseros, introduzirem alfinetes no corpo, esfolarem, arrancarem os olhos, e só os matabam depois de se fartarem em crueldades!

Nos Estados Unidos, as atrocidades, que se praticavam com os escravos, apressaram a reabilitação destes infelizes, que hoje vão mostrando que a cõr, quando reveste a intelligencia e a virtude, é um duplo titulo á veneração e admiração dos homens. Este facto, entre nós, tem uma demonstração muito mais cathgorica, por isso que, no Brazil, os homens de cõr se têm elevado aos mais eminentes cargos publicos, rompendo as barreiras dos preconceitos que, apesar de grandes, são infinitamente menores do que naquella republica.

Admiravel é, sem duvida, o modo pelo qual se exercitavam os cães de caçada humana, vendo-se a astucia com que estes intelligentes ani-

maes acúavam o escravo fugido, prendendo-o em estreito circulo, e tomando as sahidias, de modo que os caçadores podiam a golpe certo prender a caça.

O velho Abrahão Vinga-Negro, que morreu ha poucos annos, deixou em sua memoria um catalogo de duzentos e vinte e cinco negros, presos por elle em caçadas, nos sertões da Bahia e Minas, dos quaes apenas sobreviveram, para o regalo do chicote, cento e cincoenta!

Como os gatos e os congenes da raça felina prendem as caças, e depois de se entreterem com ellas, ora soltando-as para as apanhar em seguida, ora mordendo-as para ouvir os gritos que lhes são aos ouvidos como lindissimos hymnos, ora entregando-os aos tenros filhinhos, não só para os exercitar, como para temperar melhor o seu paladar sanguinario: assim entre os caçadores de escravos se dá o mesmo. Elles chegavam a engordar as prezas em cevas apropriadas, para que tivessem mais sangue para derramar e mais forças para resistir; outras vezes lhes convinha ver o contrario: conheciam, pelo máu trato e pelo azorrague, os meios de fazer de um pobre obeso um misero esqueleto; e nisto ia muita arte; porque mesmo os meios profilaticos na medicina não conseguem mudar uma destas predisposições para o tecido adiposo, transformando as predisposições á gordura em excessiva magreza.

Quanto prazer tinham aquelles perversos, que viveram nos tempos coloniaes, vendo a transformação, pelo máu trato, de um individuo exces-

sivamente gordo para outro muito magro! Em todo caso, a arte estava em conseguir este resultado sem que a victima morresse; uma vez porém que se o conseguia, a victima era mandada aos visinhos, e todos com indisivel satisfação dizião; « sempre alcançou, alcançou sempre »; e assim se fazia merecimento entre os apreciadores da crueldade, e se ganhava reputação de bom castigador.

E' innegavel que áinda hoje se encontrão homens que se dizem illustrados e de ideias adelantadas, que não querem que se escreva nada, ou se advogue a causa do escravo, como se a liberdade consistisse em cortejar a tyrannia, e desprezar o opprimido; de modo que se ha quem se levante na imprensa para protestar contra o castigo barbaro e a venda de escravos em lotes, cahem em cima do pobre escriptor, e procuram indagar quem lhe dá a ganhar alguma coisa para se fazer calar ao atrevido, e como em geral não é commum que haja quem queira trocar a paz com a *humanidade* pelos espinhos dos *principios*, vai se vendo que, desde os primitivos tempos, é pequeno o numero dos que ousão falar contra a escravidão.

Stuart Mill diz muito bem em seu livro—*The Liberty*: « Em ponto de fé, quando a lei, ou o sentimento publico, não permitem discutir a verdade de uma opinião, é porque são pouco tolerantes e incapazes de negar a sua utilidade.» No Brazil estamos vendo esta verdade.

Comtudo, nós vivemos muito mais que nossos pais, no mesmo espaço de tempo, como disse

Chevalier, e, depois que Guttemberg ensinou os meios de propagar a palavra escripta, tem se refugiado a escravidão na ultima extremidade do mundo; mas, as idéas vêm atraz della, como se fossem caçadores atraz de preciosa preza, e, já tendo-se cortado a fonte, não querem alguns apaixonados escravocratas que se trate da questão, porque, a titulo de não se perturbar a paz, faz-se muito barulho mas não se quer salvar um principio !

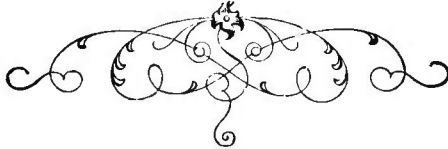
Tudo queremos imitar, mas nunca nos lembramos que somos o unico paiz do mundo que neste seculo mantem a escravidão.

Oh ! captiveiro, que estrella illumina os antros onde se revolvem, ha tantos seculos os mensageiros de tua demorada luz; mas, que brilho já fulgura nas auras de teu dia! E quando se levantará o sol da liberdade, que, illuminando já uma metade da America, tem sido eclipsada pela prepotencia e pela lei no Brazil? Felizmente, a virtude, que não tem patria, se espalha, como a electricidade, no coração brasileiro, e o sangue, que por elle passa, vae ao cerebro, mostrando que, se nos outros paizes, a revolução fez a liberdade, aqui ella será o producto da justiça e do esforço proprio, para lavar uma vergonha, que os tempos não podem mais suportar.

Mocidade, que nasceis com o baptismo da liberdade, aprendei no grande infortunio do passado a proveitosa lição de presente; educaevos, e vereis que o futuro que vos espera está em proporção com a capacidade que possais ter; porque os homens dão dos tempos em que vi-

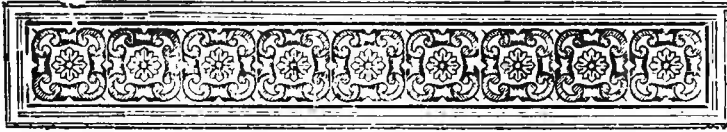
vem uma verdadeira idéa, como os thermometros indicão a temperatura do ar que os rodeia.

A lei que fez irmãos aquelles que nascem depois da gloriosa data (28 de Setembro de 1871), que perpetuou os sete ministros (1), á cuja frente se destacou o immortal Visconde do Rio Branco, já conseguin muito ; porém a nós compete, por uma propaganda pacifica fazer o resto, pagando com a melhor boa vontade todos os impostos que tenham por fim apressar o dia da emancipação geral.



(1) Visconde do Rio Branco, Visconde de Nitheroy, Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo, Conselheiro Manoel Francisco Correia, e Conselheiro Domingos José Nogueira Jaguaribe.

Este gabinete teve contra si nma opposição prestigiosa e disciplinada ; porém contava, entre os seus sustentaculos, homens de talento e de um vigor decidido na defesa dos principios humanitarios. Na imprensa, o seu mais esforçado campeão foi o deputado João Mendes de Almeida, que era a alma da commissão especial para o exame do projecto do governo, e que escrevia a chronica parlamentar sob o pseudonimo—*A guarda constitucional.*



XI

O Capitão Lascoeva

Ao tempo em que se apregoava por toda a parte a terrível carnificina, praticada pelos negros sediciosos, que formaram a nação dos Palmares, chegou á Bahia de S. Salvador um navio com bandeira portugueza e que parecia já velho; lia-se á prôa o nome de *Victoria* em letras salientes; tinha boa mastreação, e a bordo vinham alguns marinheiros e seu capitão Lascoeva. Toda a tripolação andava por quarenta e tres pessoas.

O carregamento consistia em ferragens: era carga excellente para uma cidade nova e prospera como a Bahia.

Neste tempo, Portugal estava sob o dominio de Felipe II de Hespanha; e assim, tanto os navios portuguezes como os hespanhoes, obtida a indispensavel licença, podiam commerciar com o Brazil. Em taes condições, o capitão e sua tripolação, que eram hespanhoes, não podendo ou não querendo obter a competente licença, e sabendo que a tripolação de um outro navio mercante do Porto, de nome *Victoria*, não excitava a menor desconfiança, falsificaram um titulo de licença que compraram a esse navio, e trocaram o nome de—*Victor*—, que antigamente tinha o seu navio, pelo de—*Victoria*—, que actualmente lia-se á sua prôa. Deste modo, passando todos os papeis do antigo—*Victoria*— para o actual—*Victoria*—, conseguiu o commandante que nenhuma duvida houvesse na Mesa de Rendas da Bahia, libertando-se assim de maiores indagações.

Tendo feito negocio vantajoso, e depois de fretar o navio á casa commercial de Torres, da Bahia, o capitão Lascoeva deu parte de doente; e entregando o commando ao immediato Lanuto Passôro, fez partir o navio, ficando em terra com o marujo Solimão, que desde muitos annos o acompanhava na vida maritima, como seu criado.

Lascoeva comprehendia bem o perigo de sua posição; e comquanto não tivesse dado motivos para desconfianças, todavia, só do resultado do seu negocio de ferragens e pertences, havia usufruido um lucro, que demonstrava a todos os negociantes ser elle um homem rico.

Hospedado em casa de um hespanhol, rico negociante da Bahia, chamado F. Torpedos, ahi estava uzando de tratamentos tonicos, e parecia precisar disso depois da febre que soffrera em Gibraltar. Não era sua molestia para causar encommodos serios, mas o seu facies era de uma apparencia enganadora, destas que revestem muitos homens e lhes dão o cunho de uma simulada enfermidade, mas que realmente nada soffrem.

A bagagem de Lascoeva consistia em quatro caixões, preparados como se fossem malas. Não sahio de casa, descontou com o mesmo Torpedos as letras a vencer-se e emprehendeu uma viagem levando comsigo Solimão para Grão Mogol, que era apenas um começo de povoação, onde dizia ter amigos e parentes.

Tendo feito a viagem por Cachoeira, logo ahi mudou Lascoeva o systema de barbear-se, pois tendo sempre a classica barba ingleza, que assaz lhe ornava o rosto, cortou-a e ficou com uma cara raspada, que deixava ver os ossos malares e temporaes com suas apophises zygomáticas muito pronunciadas, o que dava-lhe máo aspecto.

Os olhos grandes, com os supercílhos negros revestindo as orbitas, parecião indicar energia e resolução.

Comquanto o seu creado extranhasse a mudança que se havia operado nos trages e nos habitos de Lascoeva, todavia não se impacientou, desde que o patrão attribuiu a transformação á necessidade de se accomodar com o calor, que era então excessivo.

A villa da Cachoeira dista dezoito leguas da Bahia, e neste trajecto levaram quatro dias, demorando-se na villa em uma casa de pasto muito ordinaria; seguiram no dia de S. Silvestre para o Grão Mogol, depois de terem feito amizade com o padre Catalunhia, que estava parochiano na villa, e a quem foram recommendados pelo negociante Torpedos.

Era este padre velho, um dos melhores homens do lugar, reunia á estima uma moralidade e tal fama de virtudes, que era conhecido mesmo nos lugares os mais longinquos.

Ou fosse porque algum negocio occulto o ligasse a este homem, ou fosse porque de sua amizade esperava algum dia aproveitar-se, o certo é que, durante o tempo que esteve na villa, não se entendeu com outro homem a não ser o cura.

Solimão, que era um verdadeiro modelo de bom criado, não dava a entender quem fosse o patrão, e quando os moradores inquirião a respeito do mesmo, levados pela natural curiosidade, dizia que seu patrão era negociante, e que ia com elle para o interior. Suas respostas erão simples e concisas, como a dos militares, e nada adiantavão. O leitor pode fazer uma idéa do sangue frio e inalterabilidade de Solimão pelo seguinte dialogo:

—Quem é seu amo? perguntou-lhe o inspector.

—E' um hespanhol.

—Como se chama? é o que lhe pergunto.

—Lascoeva.

—O que faz ?

—Ignoro.

—Onde dormiram ?

—Em rede.

—Pergunto em que lugar ?

—Embaixo de uma arvore.

—E' mais ou menos a altura do lugar, que eu pergunto.

—Havia de ter dous palmos do chão.

—O snr. zomba. Seu patrão é rico ou pobre ?

—Nem é rico, nem pobre.

—O que é então ?

—E' negociante.

Esta impassibilidade era uma particularidade do creado, que ia se deitando a perder, porque o inspector era naquelles tempos um personagem cheio de força e muito insolente.

« Partiremos amanhã ás 4 horas da madrugada », disse Lascoeva ao seu criado, e logo agasalhou-se. A's tres e meia horas o acordou Solimão, dizendo : « A conducção o espera ».

Seguiram os dois individuos ; depois de caminharem tres dias por entre florestas virgens, margeando o rio Paraguassú, em cujas margens está a villa, arrancharam-se em baixo de um frondoso páu d'alho, e ahi passaram o dia.

Vendo que seus pezados caixões podião causar desconfianças aos homens do interior, Lascoeva julgou opportuno não fazer maior viagem, e enterral-os em lugar seguro, marcado em longitude e latitude, de modo que em qualquer

tempo soubesse onde descansavam os seus depositos.

Ordenou, pois, ao criado que aparelhasse os animaes, e, levantando as cargas, foi entranhando-se pela floresta com muita difficuldade; mas, sendo escabroso o terreno e não permittindo que os animaes seguissem, arreou as cargas. Em seguida Lascoeva procurou entre duas rochas, separadas por uma superficie plana e pouco arenosa, o lugar que lhe pareceu mais proprio para depositar suas riquezas; ordenou a Solimão que cavasse um grande buraco e ambos trabalharam, de modo que, no fim do dia seguinte, havião aberto uma escavação de dous metros de fundo, com o mesmo comprimento, tendo apenas um metro de largura. Era uma escavação em tudo semelhante a uma cova de defuncto, para o que havião levado enxadas e pás.

Depois de acabada a sepultura destinada aos caixões, e havendo passado a noite no lugar, pois elles levarão consigo agua em borracha de sóla, que é o meio mais usado no Norte, e alimentação para muitos dias, mandou Lascoeva que Solimão entrasse para occultar os caixões, que havião pernoitado nas bordas do buraco. E, como não fosse preciso mais o auxilio de ninguem, Lascoeva julgou chegado o tempo de suas operações: ordenando ao infeliz e leal Solimão que unisse bem os caixões, na occasião em que este se inclinava para o fazer, um tiro de bacamarte, disparado pela mão certa de Lascoeva, fez cahir para sempre o criado que se estendeu em cima dos caixões, e com seu ca-

daver guardou os depositos que em vida soubera zelar com uma fidelidade exemplar.

Entre aquellas mattas, nunca penetradas por europeu algum, o echo se perdeu, e o corajoso Lascoeva, em seguida ao crime, com a mesma enxada com que o seu leal criado cavara a propria sepultura, cobrio o cadaver e os caixões, havendo tomado todos os cuidados para que não fosse ali visto indicio de escavação. Depois voltou a ver os animaes que tinha deixado a um quarto de legua, mais ou menos, porque só até ahí pudera chegar com elles, tendo sido baldeados os caixões, com difficuldade, até aquelle lugar, onde acabava de se passar uma scena de tanta perversidade e traição.

Antes de partir, e com o auxilio da bussola e mais instrumentos proprios, que tinha comsigo como homem do mar, tomou a latitude e longitude em sua carteira de notas, na qual escreveu o seguinte :

Latitude meridional, 12° 40', pararello Sul.

Longitude occidental, 48° 50', Meridiano de Greenwich. Signaes visiveis: duas rochas separadas por 10 metros uma da outra, e medindo uma altura de 4 metros a que olha para Norte, 3 a que olha para Sul; apresentando ambas uma forma circular e romboide em seu cumme. Lugar: no centro de uma linha que se tira de uma a outra pedra.

Tomado ás 11 horas do dia 8 de Fevereiro de 1582, na Capitania da Bahia de S. Salvador.— O capitão Lascoeva.

Depois de seis dias de ausencia da Cachoeira, voltou já á noite, e, como era pouco conhecido, passou e foi pernoitar em um rancho que ficava na estrada que vai para Maragogipe. No dia seguinte, aproveitando a oportunidade de um comboio que hia ter áquelle pequeno povoado, seguiu como companheiro de viagem, e vendeo ao dono do comboio dois animaes adestros que tinha; e, apenas chegado ao povoado, tomou um camarada e dirigio-se para a Ilha de Itaparica, despedindo o camarada antes de embarcar.

Quaes erão as intenções do Capitão Lascoeva?

Por que fizera o assassinato de um companheiro de tantos annos?

Quem era emfim este homem e o que continhão seos caixões?

Taes perguntas o leitor já deve ter feito e vamos agora respondel-as.

Quando Guilherme de Orange revoltou contra Fellippe II os Paizes Baixos, este enviou um navio sob o commando do capitão Laurent de Mussi, que falleceo logo depois da sahida, deixando a vaga que foi preenchida por Lascoeva. Este navio levava quinhentos contos de réis em ouro, com destino ás tropas, estacionadas na Frandres, no Artois e no Hainaut, que se achavão sob o commando de Alexandre Farnése. Tendo esse dinheiro de correr grande perigo no caso de estar exposto ás incertezas de um combate, sendo alem disso o capitão Laurent de Mussi um official de muita confiança, encarregara-o Fellippe II da delicada incumben-

cia, que o immediato Lascoeva e mais marinheiros ignoravão, pois o navio partira levando o commandante um *prégo*, isto é, uma carta fechada e sellada, com ordens secretas.

Tendo sido fulminado o commandante por uma apoplexia, o immediato tirou os papeis que lhe estavam no bolso, vio um documento, e violou-o rasgando os sellós; conhecendo então os perigos á que se expuzera, antes quiz lançar-se aos azares de uma tentativa audaciosa, do que ser apanhado em crime, que o perderia como militar e como homem.

Pratico da navegação para America, preferio, depois de certas cautelas que tomou em Portugal, vir para a Bahia, onde com feliz viagem arribou, sem haver soffrido a mais leve contestação da marinhagem, que sabia ter o navio partido com ordens secretas; exaradas no *prégo* que fôra dado ao capitão, afim de ser aberto no alto mar.

Chegando á cidade do Porto, ahi muniu-se do carregamento de que fallámos.

Depois de haver desembarcado na Bahia com os caixões, e havendo em poucos dias conseguido um commercio lucrativo, Lascoeva voltou para bordo, e, reunindo a marinhagem, deo toda a solemnidade a este acto, e expoz aos seus companheiros, em um historico repassado da mais saudosa recordação,—que elle deixara a Hespanha para uma missão secreta, que desempenhara na cidade do Porto, que em compensação Felipe II fizera-lhe doação do navio, e que, havendo

auferido pingues vantagens, queria tambem ser generoso para com seos fieis camaradas. Nomeou commandante do navio ao immediato Passôro e disse que, d'aquella data em diante, o navio era propriedade dos marinheiros, com a condição de o venderem e distribuirem o valor entre todos os companheiros. Exigiu que guardassem segredo, que fossem submissos ás ordens do seo novo chefe, e que fosse excluido da doação aquella que se mostrasse indigno.

Lascoeva fizera então o terceiro baptismo do navio, tirando as letras da proa e dando-lhe o novo nome de—UNIÃO—.

Assim que despedio o navio, Lascoeva abraçou seos soldados pedindo-lhes que não faltassem ao compromisso com a casa Torres, e ao mesmo tempo deu-lhes dinheiro sufficiente para a viagem: com effeito, Passôro executou fielmente todas as ordens dadas, o que elle veio a saber pela correspondencia posterior daquella importante casa commercial da Bahia.

Tendo necessidade de occultar a enorme quantia que trazia comsigo, emprehendeu uma viagem com o leal Solimão, o qual ignorava, até á povoação da Cachoeira, o que continhão os caixões.

Julgando seguro o lugar que escolhêra para deposito de sua riqueza, e persuadido de que o camarada viria no futuro a descobrir seos segredos, não trepidou em praticar um acto de traição e infamia.

Sabe-se como os hespanhoes são aventureiros, e quer na pratica do bem como na do crime,

tão exagerados são, que o povo chama em geral as historias inverosímeis —*hespanholadas*.

Realizado o seu plano e achando-se seguro em Itaparica com o producto do seu negocio, que subia naquelle tempo a um valor correspondente a trinta contos de nossa moeda actual, esperou ali algum navio que se dirigisse á Portugal, embarcando-se para a velha metropole com o seo passa-porte de negociante, no mez de Março de 1584.

Pretendia Lascoeva ir buscar sua mulher, uma filha moça e duas pequenas, ás quaes amava com estremecimento; seo coração estava partido de saudades e os remorsos de haver abandonado os entes, que lhe erão mais caros, parecião ter coberto seo corpo de uma camada de crueis espinhos.

Acontece, porém, que os sentimentos de familia muitas vezes cégam aos proprios criminosos, que, em procura de gozarem d'aquelle precioso bem, arriscam-se á perigos imminentes.

Conscio do crime que praticara, sabia a justiça que o esperava, e não se atreveo a ir á Madrid, onde elle desconfiava que estivesse sua familia em companhia da sogra. Neste tempo a guerra contra a Inglaterra trazia sua patria em uma agitação tão activa como a do seo coração. Arranjou um encarregado de confiança, afim de procurar onde estava a familia de Lascoeva, de quem elle dizia ser parente.

Lascoeva ignorava o que havia succedido depois de sua fuga, não sabia que a imprensa

havia denunciado o crime com uma linguagem severissima. O retrato do commandante Laurent de Mussi e o de Lascoeva foram espalhados em todos os jornaes, e promettião-se grandes recompensas a quem os apprehendesse ou dêsse noticia delles.

Um jornal publicou o seguinte annuncio :

« O Governo Hespanhol está resolvido a dar um premio a quem apprehender o commandante ou immediato do navio *Victor*. Considerando que tal serviço importa um beneficio nacional, dará uma condecoração de honra, e uma pensão á familia de quem prender os audaciosos ladrões, e para auxilio mandã annunciar em todos os jornaes de maior circulação da Europa esta declaração, e apresenta os retratos feitos em aço e que em chapas são impressos com o annuncio.»

Pode-se imaginar qual o susto que tomou Lascoeva, quando leu nos jornaes do Porto o seductor annuncio; é verdade que, agora que elle não tinha barba, achava-se tão differente do seo *facsimile*, que não deixava de cobrar coragem.

— « Não é possivel que o Lascoeva de hoje se pareça mais com este retrato dos jornaes », dizia elle comsigo e olhando-se no espelho.

Teria o seo encarregado ido atraz dos lucros do annuncio, ou estaria desempenhando o encargo que por quantia menor lhe tinha promettido, havendo adiantado grossa somma?

Em todo o caso e para evitar duvidas, retirou-se para Constantinopla, persuadido de que estaria ali tão longe e tão ignorado dos seus perseguidores, como quando estava no Brasil; entretanto, comsigo dizia muitas vezes, que fizera mal de ter deixado Porto Seguro, onde ficara tão bem agasalhado.

Elle estava na Europa quando vieram em sua procura na America, mas aos audaciosos ajuda a fortuna.

Depois de passado um anno, não sabendo mais noticias de seo agente, de quem agora fugia com toda a razão, resolveo Lascoeva ir á Hespanha. Havia annos que fazia a barba toda, e empregava cauterios no rosto, chegando mesmo a conseguir perder o bigode, porque, pelo uso das applicações causticas, uma ferida se arruinara e deixara tão grande cicatriz, que não só o enfeirara, como desappareceram os cabellos no lugar cicatrizado. (1)

A viuva do infeliz Laurent estivera preza, e soffrera perseguições horriveis. Sua filha, que era moça, cahira na miseria; e só depois de todos estes desastres absolverão, por falta de provas de cumplicidade, a desgraçada mulher que ignorava se era ou não viuva.

A mulher do immediato Lascoeva, que fôra tambem preza, não padecêra tanto, porque, des-

(1) Lascoeva levava do Brazil muitas castanhas de cajú, que servem de cauterio, com cujo oleo os caboclos do paiz se queimão para evitar o recrutamento, pois as feridas produzidas deixão uma apparencia feia e cicatriz indelevel.

gostosa de ter sido abandonada por seu marido, se tornara francamente contraria ao acto que se imputava, e talvez preferisse receber o premio do governo do que viver com um homem que tanto a deshonraria, pois era ella das principaes do reino, e ainda que fosse rica, tinha perdido muito com os primeiros processos que soffrêra. Realmente, quem sabe quanto custa sustentar a dignidade e honra da mulher, poderá avaliar o que soffreram as tres filhas e esposa, que Lascoeva abandonara, sendo aquellas as caras mais lindas de Madrid, e mais realçavão pelas suas virtudes, que lhes garantião uma geral estima; de modo que os principaes personagens entretinão com D. Lucrecia, esposa de Lascoeva, a maior amizade.

Entretanto Lascoeva, como todos os aventureiros, enganava-se, pensando que estava millionario, quando entretanto estava pobre; elle, por seus sentimentos ambiciosos, só queria riqueza, e só pensava nisso, mas sua mulher, que educara seu coração em um collegio excellente, apreciava a honra como a mais valiosa das moedas.

Chegado ao hotel da Rua Real, encontrou Lascoeva os jornaes, e viu ali o annuncio que sahia todos os dias para sciencia dos curiosos e vergonha da familia.

A ausencia deixa saudades, mas o homem é o animal do habito, e a tudo se conforma, de modo que, se fallecer um parente, um amigo, sente muito, mas se por um cataclisma imprevisto viesse a resurgir o morto depois do mui-

tos annos, seria impossivel reviver os mesmos laços.

Era uma noite de inverno. Lucrecia com suas filhas estavam resando, quando ouviram uma voz pronunciar seo nome, e o mesmo echo se repetio muitas vezes com impaciencia: Lucrecia, Lucrecia. Era a voz de Lascoeva!

Ella apressou-se a vir á porta; e, ao abrir a grade, atirou-se logo aos braços do marido que a apertára; mas logo cahio desmaiada! Não era possivel ser uma realidade o que ella via, suppunha seu marido morto, suas filhas já não o conhecião, erão pequenas e estão moças, a vergonha do annuncio as humilhava, e não querião crer que seo pai podesse ter acompanhado Laurent em um roubo; pensavão que este o matara, e suppunhão-se orphãs.

Entretanto, as filhas acreditavão que seu pae estava em casa, sua mãe o reconhecera, e vendo esta a face desfigurada, o corpo magro e disforme, pensou que seo misero esposo estivera preso, perseguido, e conseguira fugir para vir denunciar o ladrão. A esperanza de reconquistar a honra vilipendiada, e a proverbial reputação de honradez de sua familia, reanimaram Lucrecia, que apenas sahida do colapso em que cahira, perguntara ao marido:

—Onde está Laurent, este ladrão que deshonrou nosso nome, este vil e nojento francez, que causa asco e horror? Diz-me depressa, onde está, vamos denuncial-o já.

Lascoeva comprehendeo sua posição : estava desgraçado. Vacillou e pediu á mulher que retirasse as filhas para elles dois conversarem.

—Não, nossas filhas devem ouvir toda a historia de nosso martyrio. Onde está o ladrão ?

—Morreo, disse Lascoeva chorando.

—Quem te prendeo até hoje ?

—Eu naufraguei na America, e, depois de soffrer um captiveiro cruel no Brasil, fui vendido, fugi vindo a bordo de uma náu franceza, e, como vi o juizo que se fazia de mim, julguei que devia arrostar todos os supplicios, mas nada devia dizer nem fazer sem ver-te, oh ! minha bella e leal companheira ! E dizendo isso chorou ; ás lagrimas da mãe e das filhas se juntaram as suas, e todos se apertaram em estreito abraço.

Foi uma scena de tristeza : seo esposo, e seo pai captivo no Brasil ! Levantando-se sua filha mais velha, como uma doida, com os cabellos desgrenhados, os olhos abertos e scintillantes, a face desfigurada, exclamou :

—« Ah ! nação de escravos, séde do captiveiro, paiz onde se prende um homem livre e se o captiva e vende, desgraçada terra ; algum dia teus filhos hão de ser governados pelos filhos d'outros escravos, que hão de se erguer e esmagar estes senhores indignos que vivem da carne humana.

« Os opprimidos hão de ser os oppressores, porque Deus proclamou a igualdade dos homens e não ha de ser uma palavra vã a sentença de Deus ! »

Tal foi a invocação com que sua linda filha Helena abafou as lagrimas e a emoção que lhes cortara o coração.

—Vamos amanhã tirar esta nodoa que tanto nos suja, disse a mulher de Lascoeva. Vamos acabar com este processo que opprime um innocente, que reduzio á miseria e á desgraça a filha de um valente official, vamos tirar de teu nome este alcunha infamante de ladrão, e trocar assim esta corôa de espinhos e de martyrio, que temos soffrido, por outra de rozas e felicidade. Basta de tanto soffrer. Deos proteja os innocentes.

Estas scenas haviam desfigurado ainda mais o capitão Lascoeva; não era possivel regociar a proposta de sua mulher, e elle sabia a grande importancia em que ella tinha a honra de um nome que escolhêra para si e seus filhos.

Foi uma luta horrivel, as horas da noite se escoaram como se fossem minutos, Lascoeva parecia ver a morte d'ahi a instantes, ao passo que sua mulher no mesmo espaço de tempo pensava em ver a felicidade; um fallava pela consciencia, a outra pelo coração; para um as horas corrião mais velozes que o vento, para a outra parecião seculos.

Que differença vai de uma consciencia condemnada, para um coração justo!

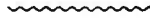
Os planos de uma sahida decente vinhão ao pensamento de Lascoeva, como os vom-

tos vêm á boca, causando horriveis dores e suffocações.

A morte seria um allivio, mas o corajoso marinheiro, se a desejava, não pensava em alcançal-a por suas mãos. A luta da consciencia dava vida a Lascoeua, que sentia necessidade de expiar do modo mais cruel os seos crimes.



INDICE .



CAP. I	O primeiro navio negreiro.	pag.	1
CAP. II	Onde a filha de Caramurú começa a sua boa obra.—Carta de Nobrega	»	23
CAP. III	O Captiveiro.—Sua origem.	»	41
CAP. IV	Onde se vê a morte de uma innocente.	»	60
CAP. V	Vida e morte de Diogo Alvares Caramurú	»	77
CAP. VI	As escravas	»	101
CAP. VII	A revolta	»	121
CAP. VIII	As Leis	»	139
CAP. IX	Os Palmares	»	153
CAP. X	Os perseguidos	»	173
CAP. XI	O Capitão Lascoeva .	»	187



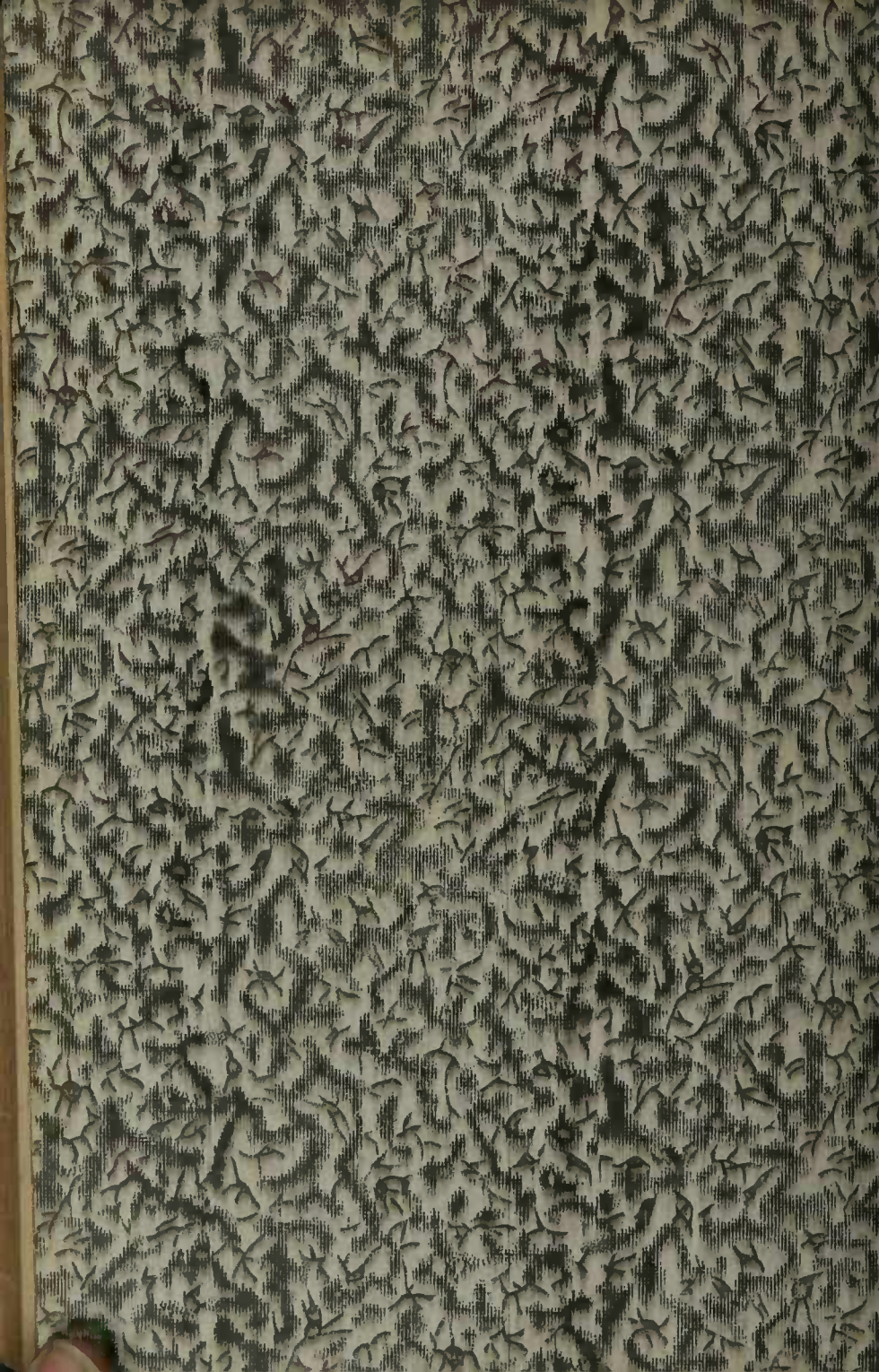
Errata

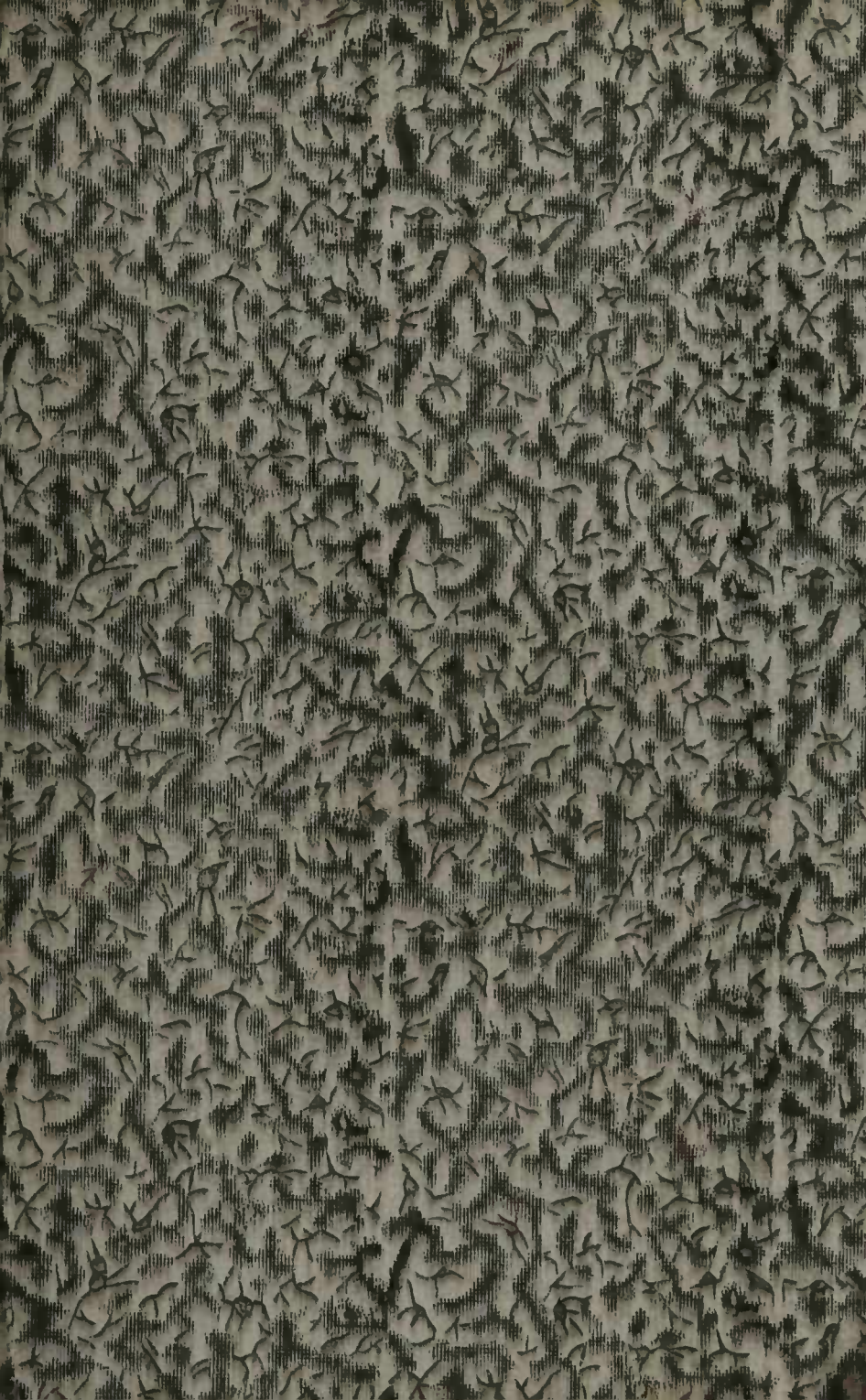


<i>Pag.</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde lê-se</i>	<i>Leia-se</i>
39	5	<i>dedist</i>	<i>dedisti</i>
42	13	encontram	encontra
,	14	uteis ;	uteis,
46	7	colonos	colonos.
»	12	fonte ;	fonte,
56	3	no	ao
28	2 e 14	oppiniões	opiniões
63	8	direi	Dizia
65	10	com	de
69	1	brigando	incommodada
70	2	criança,	criança ;
79	10	cahindo em	cahindo o governador em
82	10	aproveitarão-se	aproveitarão
86	18	o prostrou	prostrou
93	3	patria	sua patria
94	17	barbaria,	barbaria ;
96	16	demonstrar seu	demonstrar a seu
107	15	enfraquecido	acha-se enfraquecido
125	17	enterrando-se	enterrando-se depois o
169	12	revestia-se	revestir-se

Outros erros poderão ser suppridos pela intelligencia do leitor.









BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).